

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 5 de maio de 1968 — Ano 53 — N.º 15.883 — Edição de hoje — 16 páginas — NCr\$ 0,10

Síntese do Bol. Geom. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 5 de maio de 1968

FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFÉRICA MÉDIA: 1014,3 milibares; TEMPERATURA MÉDIA: 21,9° centígrados; UMIDADE RELATIVA MÉDIA: 88,4%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Negativo — Cumulus — Stratus — Tempo médio: Estável.

O Governador Ivo Silveira viaja hoje para a cidade de Pomerode, a fim de inaugurar obras de sua administração, entre as quais se destaca a nova rede de distribuição de energia elétrica do município, construída pela CELESC, setor Blumenau.

No período da manhã o Chefe do Executivo assistirá as festividades alusivas ao 133º aniversário da Polícia Militar do Estado.

SINTESE

OS OPERÁRIOS APELAM A UNIDADE

O órgão central das Comissões Operárias espanholas lançou um apelo à "solidariedade econômica e moral do proletariado internacional" "pela libertação dos trabalhadores presos durante as manifestações de 1.º de maio. O programa de luta de três dias para comemorar na Espanha o dia do trabalhador previa uma manifestação pública para exigir a libertação dos companheiros que fossem presos. A polícia, entretanto, conseguiu impedir a concentração do dia 2. Agora as Comissões Operárias querem a solidariedade internacional por que "pela primeira vez nos últimos trinta anos toda a Espanha respondeu ao apelo dos operários e saiu às ruas no 1.º de maio".

NAZISTA NEGA SUAS ORIGENS

Adolph Von Thadden, o líder do partido neo-nazista da Alemanha Ocidental (NPD) disse que nunca colaborou com o regime de Hitler. Depois da vitória parcial de seu partido nas eleições da Baviera, a BBC entrevistou-o, apresentando provas de que entrara para o Partido Nacional Socialista em 1939. Von Thadden disse então, a seu entrevistador que nunca militara nas fileiras do nazismo. Quando lhe perguntaram se o documento era falso ele se embaraçou e respondeu simplesmente que não sabia.

SERÁ O FIM DE UM MONOPÓLIO?

O presidente da empresa estatal de petróleo da Venezuela, Ruben Peres, declarou que, doravante, os países socialistas poderão participar na exploração do petróleo do país. Segundo disse, a Polónia e a Tchecoslováquia já estão estudando a possibilidade de investir na exploração do subsolo venezuelano. Esta abertura para leste é consequência de um novo estatuto do petróleo aprovado no ano passado pelo governo de Caracas. Com as modificações introduzidas poderá romper-se o quase monopólio que durante meio século as grandes companhias anglo-norte-americanas exerceram sobre a exploração do petróleo na Venezuela.

SOLDADOS FURAM GREVE NO URUGUAI

O presidente Pacheco Areco cumpriu sua promessa de esvaziar a greve dos portuários de Montevideu e mandou soldados à paisana fazer o trabalho dos estivadores. Com a chegada dos militares todos os operários retiraram-se do porto. Uma assembleia sindical decidiu, mais tarde, fazer uma greve total enquanto as tropas continuaram carregando barcos. Há uma semana os portuários afirmaram que iam paralisar o movimento de exportações uruguaias até que fossem atendidas as reivindicações dos postalistas em greve há vários meses. Por outro lado o presidente Areco formou ontem um novo Ministério composto somente por membros de seu partido, o Colorado. Só o ministro das Relações Exteriores, Venancio Flores, não é Colorado. É membro do Partido Democrata-Cristão.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

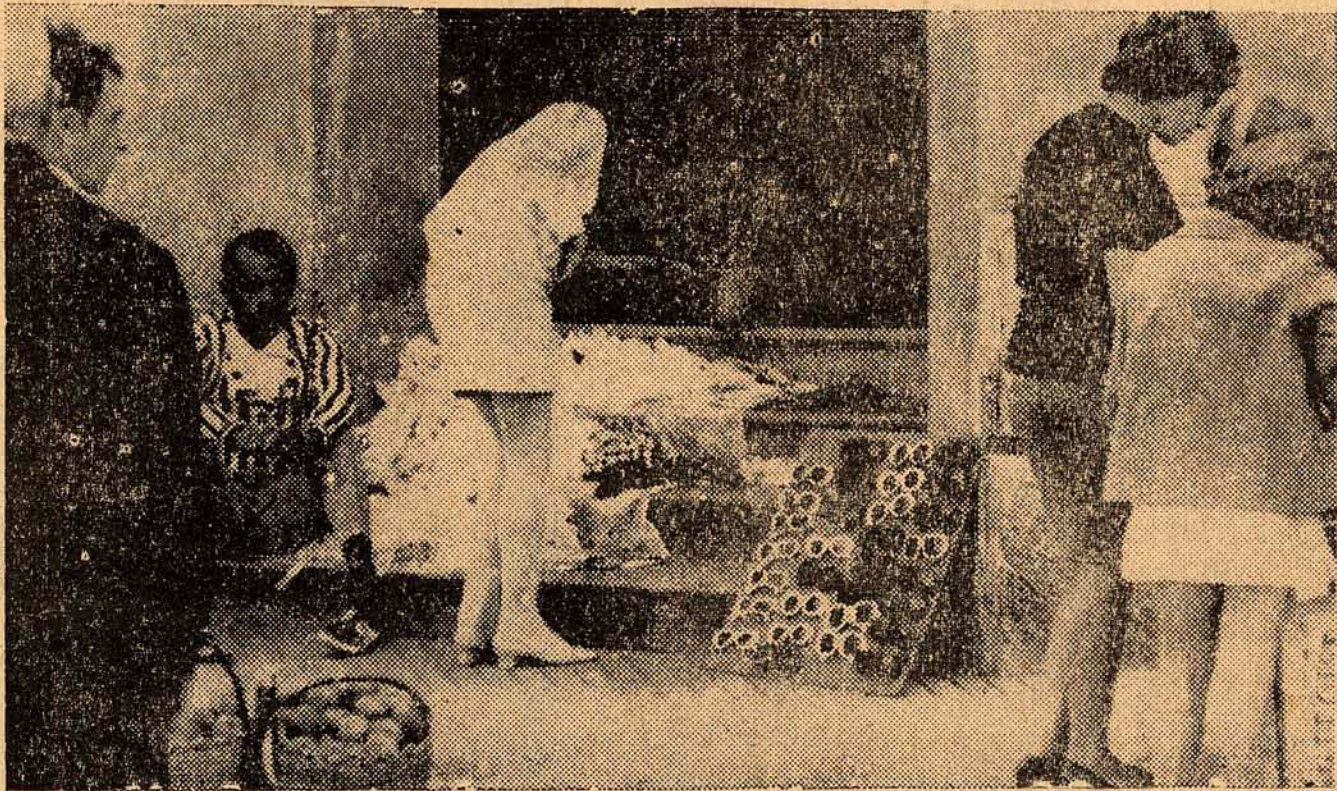
Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina.
DIRETOR: José Matusalem Comelli
GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino
EDITOR: Marcílio Medeiros, filho
SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schlindwein
REDATORES: Sérgio Costa Ramos e Luiz Henrique Tancredo
REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado
TESOUREIRO: Divino Mariot

MDB admite ser sublegenda na Arena

Tese do Brasil é recebida nos EUA

Fonte do Itamarati anunciou haver sido bem recebida a tese defendida pelo Chanceler Magalhães Pinto no discurso proferido ante a Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York. Em seu pronunciamento, o Ministro do Exterior brasileiro manifestou a esperança de que os países nucleares de um lado e os países não-nucleares de outro, saberão conciliar suas posições e pontos vitais sobre a não proliferação das armas nucleares.

Para ver a vida azul



A doce lourinha não resistiu a loquacidade explosiva do camelô que recomendava sua muamba — malhas e óculos — com o refrão: "Não só vista, mas veja azul".

A dissolução do MDB e o ingresso em massa de todos os seus integrantes na ARENA, para constituir uma sublegenda com comando próprio, está sendo admitida francamente pelas lideranças mais qualificadas da oposição como a única saída viável para contornar a manobra governista em curso no Congresso e o projeto instituído as sublegendas e complementado pelo "mutirão" para o Senado e a vinculação do voto.

De outra parte, o Presidente do MDB de São Paulo, Senador Lino de Matos, declarou no Rio que começou a admitir, nos últimos dias, entendimentos com elementos favoráveis a tese da autodissolução do Partido, sob a alegação de que o projeto das sublegendas refira toda e qualquer condição para a sobrevivência da Oposição.

Explicou que depois da dissolução todos os membros do MDB ingressariam numa das sublegendas da ARENA, "não para fortalecê-la, mas para enfraquecê-la, para que do embrião dessa sublegenda surja o terceiro partido".

Figueirense x Avaí empolga a cidade

Dando prosseguimento ao campeonato catarinense de futebol, Avaí e Figueirense jogam esta tarde no Estádio Orlando Scarpelli, no Estreito, em partida que provoca grande expectativa no público esportista desta Capital, face aos resultados colhidos por ambas as equipes nos seus últimos compromissos.

Até a noite de ontem, já haviam sido vendidos aproximadamente sete milhões de cruzeiros antigos em ingressos, os quais são direito a concorrer a vários prêmios. Fonte avaiana informou que a equipe atuará com Tai, na ponta direita, enquanto que o Figueirense deverá jogar com a mesma equipe que venceu o Palmeiras.

Governo pune Lacerda sem ser duro

A disposição do Governo de enquadrar o ex-governador Carlos Lacerda na Lei de Segurança Nacional, segundo o Deputado Ernani Sátiro, não deve ser interpreta-

da como sintoma, próximo ou remoto, de tendência de endurecimento do regime do quadro institucional. Trata-se — disse o líder

do Governo na Câmara — de fato isolado que o Presidente Costa e

Silva toma providência ditada pelos deveres de proteger o regime contra os atos subversivos e agressivos dos que querem derrogar as conquistas políticas da Nação brasileira.

Interior vem para garantir nova adutora

O Governo do Estado está aguardando a qualquer momento a confirmação da vinda do Ministro Albuquerque Lima a Santa Catarina, quando será assinado convênio en-

tre o Governo catarinense e o Ministério do Interior para a conclusão imediata das obras da segun-

da adutora de Pilões, conforme ficou acertado recentemente na Guanabara, em contato mantido entre o Ministério e o Governador Ivo Silveira.

Durante sua presença em Florianópolis o General Albuquerque Lima deverá tratar também do fortalecimento da SUDESUL.

GETUR define-se esta semana

O Getur — Grupo Executivo para o Desenvolvimento do Turismo — deverá reunir-se esta semana, num encontro considerado decisivo para a definição das características do órgão que surgirá em caráter permanente para a conclusão da política oficial de turismo em Santa Catarina.

Como se sabe, na última reunião do GETUR, ficou acertado a elaboração de um projeto de lei que será levado à consideração do Governador Ivo Silveira, criando um departamento autônomo ou uma autarquia encarregada da execução da política de turismo do Estado.

"Burguês" deixa hoje a cidade

Com dois espetáculos marcados para às 17 e 21 horas, o primeiro para estudantes universitários, encerra-se hoje a temporada da Companhia de Paulo Autran no Teatro Alvaro de Carvalho, com a apresentação da comédia de Molière "O Burguês Fidalgo". A peça alcançou grande sucesso junto ao público florianopolitano e suas apresentações são patrocinadas pelo Departamento de Cultura da Universidade Federal de Santa Catarina.

De outra parte, alcançaram grande repercussão as críticas feitas por Paulo Autran sobre o estado em que se encontra o Teatro Alvaro de Carvalho.

NÃO ESQUEÇA O INCO e o BRADESCO

comunicam que, agora associados, passam a atender os seus amigos, acionistas e clientes através de 434 departamentos em todo o território nacional.

BANCO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE SANTA CATARINA S. A.
BANCO BRASILEIRO DE DESCOTOS, S. A.

— garantia de bons serviços —

Paz a vista alivia potências

O acordo entre Washington e me do Governo francês. A representação norte-americana será chefiada pelo Embaixador Averel Harriman e ao do Vietnam do Norte pelo Ministro Chian Tuy. O Governo sul-vietnamita participará da reunião como observador, através de um representante diplomático.

Segundo informantes do Governo francês, as conversações poderão se realizar em três locais: o "Chateau de Champs", 25 kms. a leste de Paris; o Palácio de Versalhes, a 20 kms. a Oeste de Paris; e o "Chateau de Melun" a 43 kms. a Sudeste da capital francesa.

MFM

MONTEPIO
da Família Militar

Andradas, 1258 — Porto Alegre - RS.

BOLETIM INFORMATIVO
ESPECIAL

INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS PRÓPRIAS

Tendo cessado o contrato que mantinha com a firma COTIZA S.A. (antiga TIL — Territorial Incorporadora Ltda.) para a exclusividade da venda de seus títulos, o Montepio da Família Militar vem implantando uma rede de agências e escritórios próprios, que cobrirá as capitais do país e outras cidades. Dentro deste plano, já foram instaladas, em locais próprios, e acham-se em pleno funcionamento, as agências da Guanabara, à Av. Rio Branco, 52-A, Edifício São Pedro, sob a gerência do Gen. Mozart Carpena; em São Paulo, à rua 15 de Novembro, 137, Edifício Montepio da Família Militar, sob a gerência do Gen. Guilhermino dos Santos F.; em Belo Horizonte, à rua Tamoyos, 476, Edifício Montepio da Família Militar, sob a gerência do Cel. Expedito Orsi Pimenta, e, em fase de instalação, em Salvador, Bahia, à rua Chile, 29 - 2.º andar, sob a gerência do Cap. Ewerton de Almeida Valadares. A criação das demais agências e escritórios no país encontra-se em estudo, e, ainda este ano, muitos deles serão definitivamente instalados.

Visa o Montepio da Família Militar, com essa providência, dar a mais ampla, completa e permanente assistência a seus associados em todo o território nacional, e, também, colocar ao alcance de todos, os NOVOS PLANOS, já aprovados pela SUSEP (Superintendência dos Seguros Privados), cujo lançamento ocorrerá em breves dias.

Ao ensejo deste comunicado, aproveita o MFM para informar a seus associados, e ao público em geral, que não mantém qualquer vínculo com outros Montepios ou entidades congêneres.

A DIRETORIA
Porto Alegre, 24 de abril de 1968

Zury Machado

No Museu de Arte Moderna de Florianópolis, ontem teve início a exposição de trabalhos, do jovem artista cearense Irani Araújo.

xxx

Arnoldo cabeleireiro, um novo instituto de beleza com competentes profissionais montado na "galeria Jaqueline".

xxx

Desfile de Modas: A boutique "Art Mouveau", está em atividades para a apresentação de sua coleção "outono-inverno" sexta-feira próxima no Querência Palace Hotel em noite black-tie. Na passarela: Vania Garcia de Araújo, Elizabeth Oliveira e Silva, Sônia Garcia, Ana Luiza Silvestre, Angélica Mats e Vera Preve. A renda da noite de elegância e caridade será em pró da "SERTE".

xxx

Cinquenta convidados sexta-feira participaram do elegante jantar no Querência Palace, quando Cláudio De Vincenzi Filho e Maria Perpétua Silvestre recepcionavam, comemorando a sua

benção matrimonial realizada ontem.

xxx

Será no próximo sábado as dezenove horas na singela Capela do Divino Espírito Santo, a cerimônia do casamento de Maria Carmem Cunha e Sergio Lacerda. Na Capela os noivos e as famílias Lacerda Cabral, receberam cumprimentos.

xxx

O Engenheiro e sra. Pascoal (Ruth) Griceo, em lua-de-mel, estão circulando na Bahia. Na próxima semana viajam para Nova York.

xxx

Rosane e Solange Müller Aguiar duas lindas cariocas que representarão a Guanabara no Baile Branco dia 17 de agosto no Clube Doze.

xxx

Falando a imprensa da cidade, Paulo Antran disse que seu comentário foi somente para beneficiar o novo Teatro, que realmente pouco é cuidado, para uma excelente platéia que tem Florianópolis.

xxx

A loja "Gesso Decorações", acaba de fazer contratos com luxuosas residências em nossa cidade, aplicando seus excelentes trabalhos, que são de competentes funcionários vindo da Guanabara.

xxx

Ontem no Clube Doze de Agosto, a morenhinha Vera Maria Miranda Pereira, recebeu a faixa "Namorada da Engenharia".

xxx

O advogado e sra. Mucio Medeiros da sociedade de Tubarão, na última semana circularam em nossa cidade.

xxx

A Diretoria do Santa Catarina Country Clube, dia 18 próximo recepcionará convidados e associados para uma noite em black-tie. Será atração da tão comentada noite, o cantor exclusivo da boate Balaio (Rio), Emanuel Rodrigues.

xxx

E por falar no cantor da boate Balaio, o garotão, domingo dia 19, vai ser show

no festival da Juventude no Lira Tênis Clube.

xxx

Inaugurou ontem a rua Tenente Silveira, a bombonier "Três Garotos", que atenderá diariamente das 8 às 21 horas.

xxx

Dilza Maria, Manequim da Malharia "Fanne" do Rio, chegará sexta-feira a nossa cidade e participará do desfile da boutique "Art Mouveau".

xxx

Flávio Corrêa do "GBOEx" de Porto Alegre, nos informou que para a recepção que "GBOEx" homenageia a sociedade e autoridades de Santa Catarina, entre os convidados estará presente o general Tellino Chagastelles, homem que pelo seu prestígio em todo o Brasil, fala por si só. A recepção realizar-se-á nos primeiros dias do mês próximo e será no Country Club.

xxx

Pensamento do Dia: "Diante da paixão, não há lei nem conselhos, mas deve haver compreensão."

EMPRESAS REUNIDAS LTDA.

Diariamente — Florianópolis — Lages às 5 e 13 hs.
— Lages — Florianópolis às 5 e 13 hs.
Agência em Florianópolis — Estação Rodoviária — Avenida Hercílio Luz.

REPRESENTANTE

Precisa-se de um representante comercial que esteja habilitado junto às Repartições Públicas. Cartas para a caixa postal, nº 659 — Blumenau-SC.

5.5.68

Nem todos sabem...

Escreveu: José Smeão

Ocorrendo na efeméride de hoje, 5 de maio, o 133º ano de criação da Polícia do Estado, pelo Comendador Feliciano Nunes Pires, Presidente da Província de Santa Catarina, pela Lei nº 12, de 5 de maio de 1835, é interessante assinalar-se que, nesse período de tempo decorrido, diversas foram as denominações por que passou a Polícia Militar ora aniversariante.

Como se sabe, existia, no ano de 1831, nesta antiga cidade de Nossa Senhora do Desterro, um Corpo de Guardas Municipais Voluntários, cujas funções e encargos eram os de policiamento e manutenção da ordem pública, misteres esses que se estendiam também ao interior da ilha.

Essa organização policial atendia plenamente às autoridades e à população. Daí a iniciativa, em 1835, do então Presidente da Província de Santa Catarina, Comendador Feliciano Pires, que, pela Lei nº 12, de 5 de maio desse ano, criou a Força Policial, em substituição ao antigo Corpo de Guardas existente.

Entretanto, em 1887, pela Lei nº 1.146, de 22 de outubro, passou essa instituição a denominar-se Corpo Policial, título esse que foi conservado até quase o fim da Monarquia então reinante. Não obstante, já em 1890, passou a nossa Polícia a chamar-se, novamente, Força Policial, nome que lhe fora dado no seu início. Já em 1894, passou a milícia a chamar-se Corpo de Segurança, denominação que foi mantida até o ano de 1912, quando passou a ser chamado Regimento de Segurança.

Contudo, em 1817, pela Lei nº 1.150, de novembro, como resultado do acordo com o Governo da União, em virtude do qual ficou sendo considerado uma entidade auxiliar do Exército Nacional, como Reserva de 1ª linha, passou a denominar-se Força Pública.

Mas não ficou nisso, porque a 26 de dezembro de 1939, pelo Decreto-Lei nº 401, dessa mesma data, e a partir de 1º de janeiro de 1940, passou a chamar-se

novamente Força Policial, sua primeira denominação, usada pela terceira vez.

Não obstante, em 15 de setembro de 1946, recebeu o título de Polícia Militar, para ficar de acordo com o disposto no artigo 183, do Título VII da Constituição Federal; já revogado.

E assim, na época atual, com essa mesma denominação de Polícia Militar, essa instituição, com brio e operosidade, vem servindo ao Município, ao Estado e à Nação.

VIAJANTE

PRECISAMOS DE ELEMENTO PARA VIAJAR QUE SEJA DINAMICO, BOA APRESENTAÇÃO E CURSO SECUNDARIO COMPLETO. TRATAR EDITORA DO BRASIL, S/A. — Rua José Cândido da Silva, 657 — Estreito.

Horário: 9 às 12 e 16 às 18 horas.

Vitória Mathias Fernandes

MISSA DE 7º DIA

Filhos, noras, netos, bisnetos e trinets de D. Vitória Mathias Fernandes, comunicam pesarosamente seu falecimento ocorrido no dia 1º do corrente e convidam para a Missa de 7º dia de seu passamento, a ser oficiada no dia 7 vindouro, terça-feira, às 8 horas, na Catedral Metropolitana.

Prédio com Telefone

ALUGA-SE UM PREDIO DE ALVENARIA, COM A AREA DE 120 m2, PISO DE LADRILHOS e PAREDES REVESTIDAS DE AZULEIJOS, PROPRIO PARA INDUSTRIA ou COMERCIO, COM INSTALAÇÕES MONOFASICA E TRIFASICA, TELEFONE, DUAS ENTRADAS PARA VEICULOS e GRANDE AREA DE TERRENO. FRENTE PARA RUA SANTOS SARAIVA, LADO DO PREDIO nº 1975. Tratar com João Navegante Pires no endereço acima ou pelo telefone 6373.

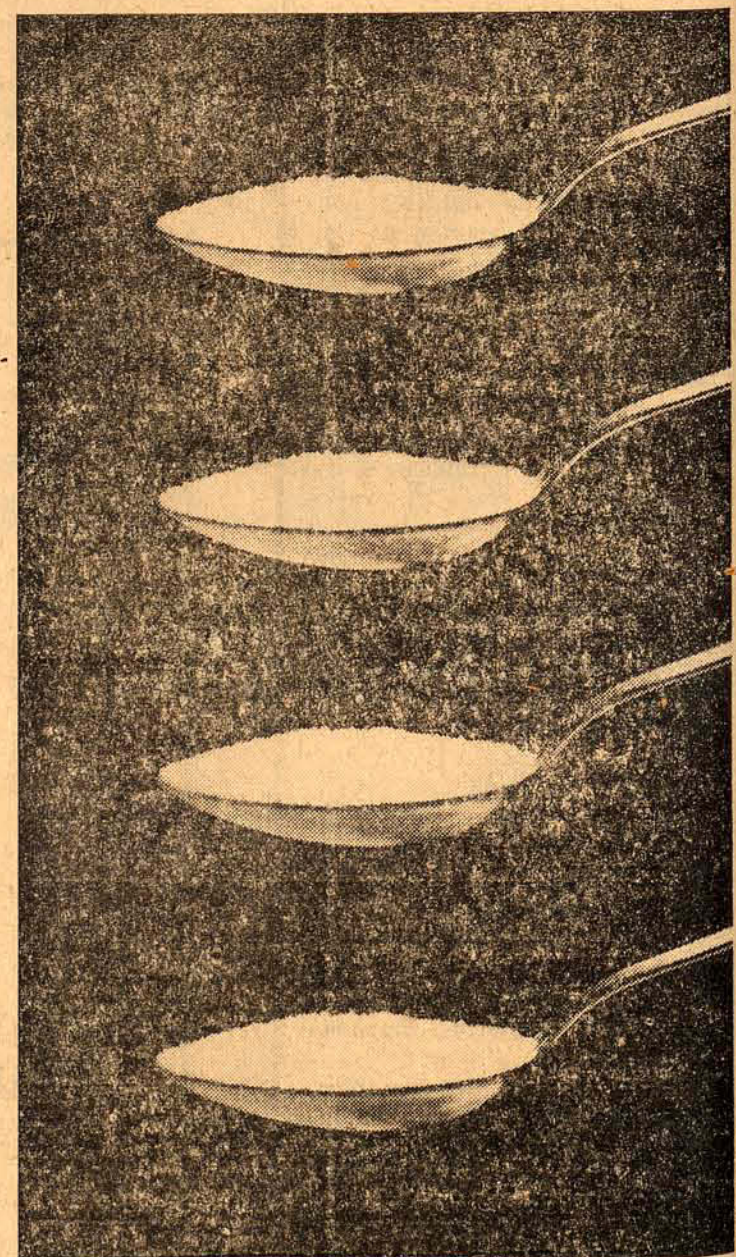
V. sabe quantas calorias tem uma colher de açúcar?

Muita gente pensa que o açúcar produz calorias em excesso... e engorda. Para essas pessoas, uma surpresa: em cada colher de café de açúcar existem somente 18 calorias. Isto não representa muito em relação às 2.500/3.500 calorias que um homem necessita diariamente, não é verdade?

Então, se o açúcar tem somente 18 calorias em cada colher de café, por que é considerado um alimento tão energético?

Porque tem absorção imediata e transforma-se rapidamente em calorias. Quer dizer, repõe prontamente as energias que você desgasta no corre-corre da vida de hoje. Por isso, salvo recomendação do médico, o açúcar é insubstituível.

Acúcar é mais alegria!
Acúcar é mais energia!



Colaboração da Cooperativa Central dos Produtores de Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo

Os dias passam correndo...



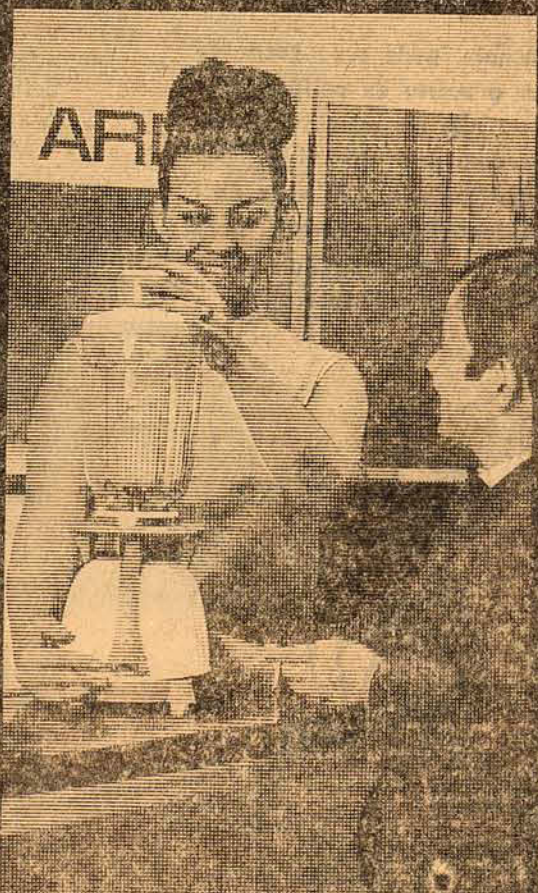
...e o 'Dia das Mães' está à porta



Como retribuir seu amor de sempre?



Um anúncio no jornal



Uma ótima ideia



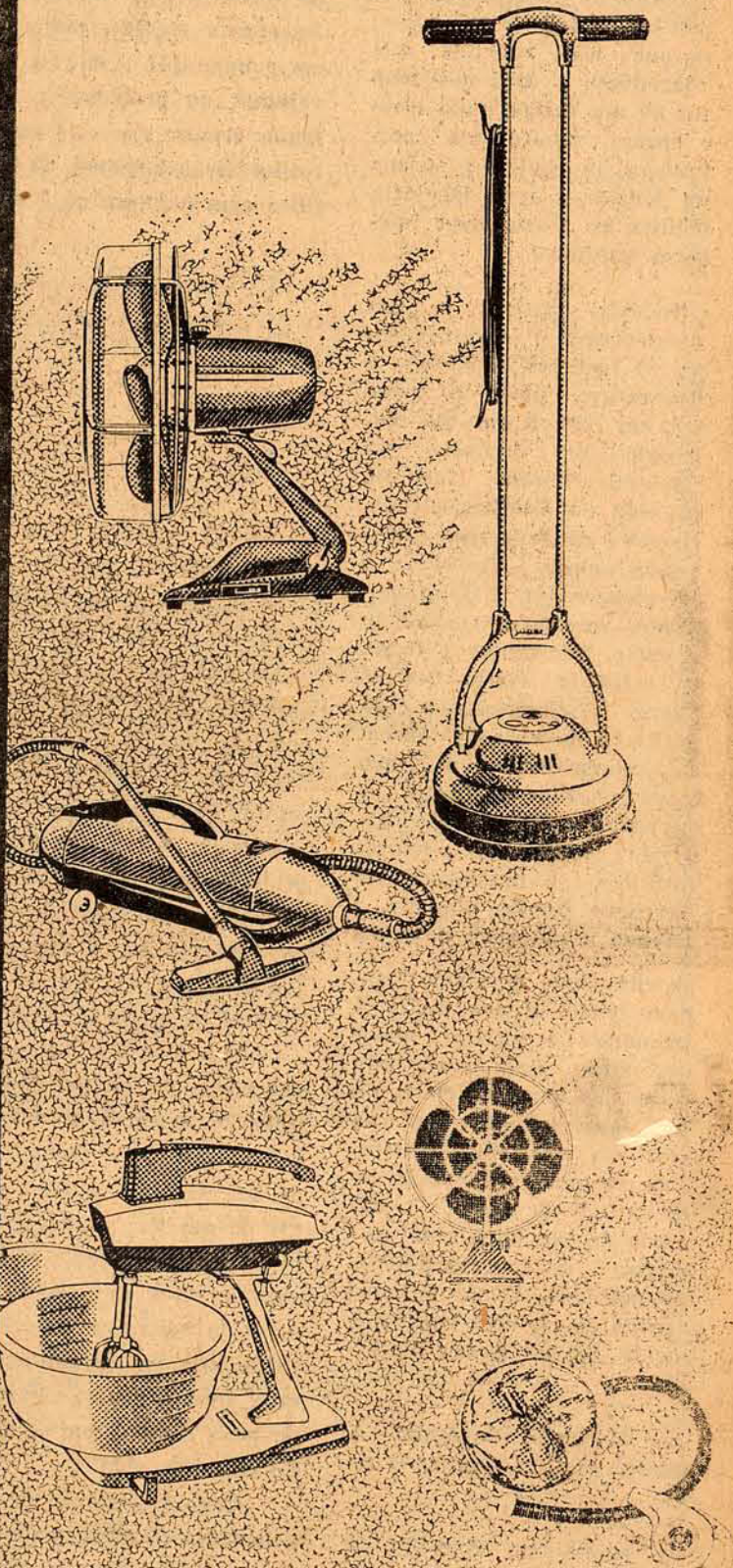
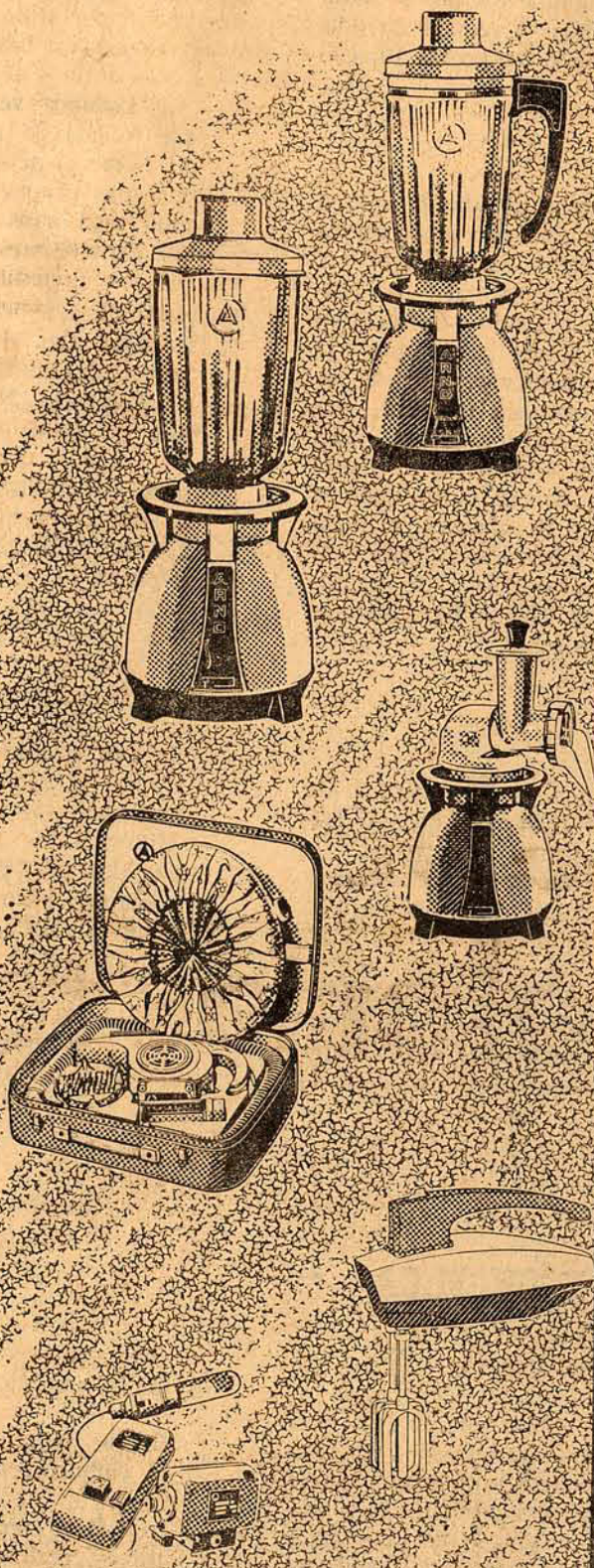
No momento das boas surpresas...



...a melhor de todas!



Complemento de um lar feliz.



ARNO

Prosa de domingo

GUSTAVO NEVES

Foi sempre um dos admiradores da obra literária de Machado de Assis. O criador de Dom Casmurro era mesmo, até certa fase de minha mocidade, a minha leitura predileta. A singeleza de sua formação intelectual, o seu grande respeito aos clássicos portugueses, a simplicidade de toda a sua existência — e talvez, mais do que tudo isso, a sua doença e a sua origem racial — constituíam para mim valores que lhe punham em relevo os méritos da carreira das letras. E quando, com o fim de fixar um dia para a consagração anual à Cultura Brasileira, se procedeu à consulta aos círculos literários do país, fui dos que opinaram pela data do nascimento do inesquecível fundador da Academia Brasileira de Letras.

Reconheço, agora, que as gerações atuais não gostam de Machado de Assis e, quando, por natural curiosidade se querem saber os motivos dessa atitude, dizem que Machado de Assis esteve sempre alheio aos movimentos sociais de seu tempo, inclusive nas campanhas preconizadoras da abolição da escravidão. Parece-me frágil essa razão, porque não sou dos que conceituam a arte nos limites de um determinado meio e época, subordinada porventura às ebulições sociais ou jungida a uma ideologia política ou a quaisquer interesses imediatos.

Todavia, assisti a um acontecimento surpreendente. O Instituto Histórico e Geográfico, para comemorar, em 1929, a data do centenário do prosador do "Quincas Borba", realizou, na sede da Associação Catarinense de Imprensa, uma sessão solene. Presidiu-a o desembargador Henrique Fontes, que tinha a seu lado o então Interventor Federal, o estadista Nerêu Ramos. Houve discursos, todos de exaltação da obra de Machado, estudando-a pelos diferentes aspectos da forma e da essência. E quando, havendo, falado os oradores inscritos, o desembargador Henrique Fontes ofereceu a tribuna a qualquer dos assistentes que desejasse também render o seu preito à memória do escritor, houve um moço, hoje consagrado nome nas letras do Norte do país, que solicitou a sua vez: era Abelardo Montenegro, que por aqui andava em busca de descanso, tendo vindo de sua terra natal por motivo de incompatibilidade política. E, da tribuna, senhor de si, mas veementemente, iniciou o seu discurso:

— Machado de Assis! A minha geração tem asco de ti...

E continuou atacando o romancista, o crítico, o poeta, o estilista que foi inconfundivelmente Machado. Terminou, finalmente, sob absoluto silêncio da assistência, que, negando-lhe aplauso, expressou assim o Ignoro se ainda pensa como aquele tempo o meu amigo Abelardo Montenegro, de quem recebi, há alguns meses, vários livros, por ele escritos já na sua terra, para onde voltou. É um desses livros é um precioso estudo sobre o nosso Cruz e Sousa. É um belo e cintilante espírito, em quem já se haverá assentado a prudência, tão lamentavelmente ausente naqueles dias de sua mocidade.

Faço-lhe justiça, aliás, dizendo que, se não lhe sobram amores pelo conteúdo da obra de Machado de Assis, pelo menos não repudia ele a harmonia, a correção e a elegância da linguagem em que o mestre imortal de "Isaú e Jacó" plasmou a sua produção literária.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Ação Educacional

Aterradora é a conclusão estatística referente à escolarização primária no país. Segundo o censo em questão existem seis milhões de crianças excedentes e, portanto, sem oportunidade de alfabetização imediata. Não é preciso possuir algum dom especial nem ter títulos e rótulos para saber que necessitamos ainda de muitas salas de aula. Proporcionalmente, no entanto, a carência era bem maior pelos idos de 1963.

Outra conclusão importante é a de que 20% dos que frequentam não conseguem aprovação, não restando outro caminho que o de repetir ou desistir. Algo não anda bem com a pedagogia adotada, o que não poderá diminuir a extensão do defeito que representa por si só toda a sistemática educacional brasileira. Seja no primário, secundário e universitário, os problemas abundam diariamente. Não é difícil constatar a existência nem localizar os defeitos. O que tem sido difícil é justamente mudar de atitude e descruzar os braços. Passar da contemplação à ação planejada.

Se fôssemos pensar somente em Santa Catarina, evidentemente que de nossos lábios aflorariam sorrisos de satisfação. O índice de escolarização primária e de frequência escolar, todas sabemos, é bastante elevada em comparação à média nacional. Isto não impede que vejamos no problema o mesmo interesse que manifestamos sempre que está em jogo algum assunto restrito à conformação estadual. O problema é nacional e se identifica com o futuro da Nação. Já está na hora de passarmos

da conversa ao esforço concreto que nos possibilite perspectivas positivas para enfrentar um problema que — postergado pela inação —, se torna cada vez mais grave.

Quando se divulgam nossas possibilidades estaduais, de pronto ressalta nossa posição de Estado que possui índices satisfatórios de frequência e aproveitamento escolares. Ninguém desconhece o esforço concentrado de nossos Governantes em torno da luta contra o analfabetismo. O atual Governador do Estado não tem desmerecido a nossa fama de Estado alfabetizado, pois tem se voltado com destemor e audácia para solucionar o problema educacional. O ritmo de construção escolar parece a invejar outras unidades federativas, simplesmente porque o senhor Ivo Silveira tem os pés bem postados no solo catarinense.

Esta postura poderá servir de exemplos aos que falam muito e fazem pouco. O comportamento do Governador do Estado serve ainda de auto-estímulo à continuidade administrativa em ritmo crescente. Seria muito bom que nossas autoridades encarregadas de tratar dos assuntos educacionais, por sua vez, falassem menos e realizassem mais. Os seis milhões de excedentes de hoje, se não virem resolvidas suas carências, amanhã poderão se multiplicar. Além disto, como brasileiro, merecem oportunidades condizentes com as aspirações nacionais.

Salário Real

Com o objetivo de restituir aos trabalhadores o poder aquisitivo perdido em consequência da política de contenção posta em prática pelo Governo passado, o Presidente da República sentiu a necessidade de proceder ao reajuste salarial. Como esse reajuste, apesar de oportuno, fôsse ainda insuficiente, decidiu o Governo conceder um abono de emergência às classes assalariadas, o que foi feito a partir do Primeiro de Maio. Alguns setores da vida nacional, entretanto, temem o risco de uma volta aos destregamentos antigos. Reconhecemos a probabilidade desse risco mas, por outro lado, confiamos na manutenção de uma política de austeridade, no terreno econômico, que evite deitar a perder o grande esforço feito pela Nação, nos últimos tempos, no sentido da sua recuperação econômica.

Não devemos interpretar o aumento de salários como causa da instabilidade dos preços, segundo nos ensinam os técnicos do Governo. Pelo contrário, ele nada mais é que uma simples consequência dessa instabilidade. Se, no plano global, aumentam os preços dos produtos de um País, necessariamente devem aumentar os salários que nada mais são que o preço do trabalho. Devido às suas características contratuais, isto não tem ocorrido normalmente com os salários, que são estabelecidos para um determinado decurso de tempo. De qualquer forma, dentro de uma sistemática equilibrada, nada mais normal que se ajustarem os salários a toda alta do custo de vida.

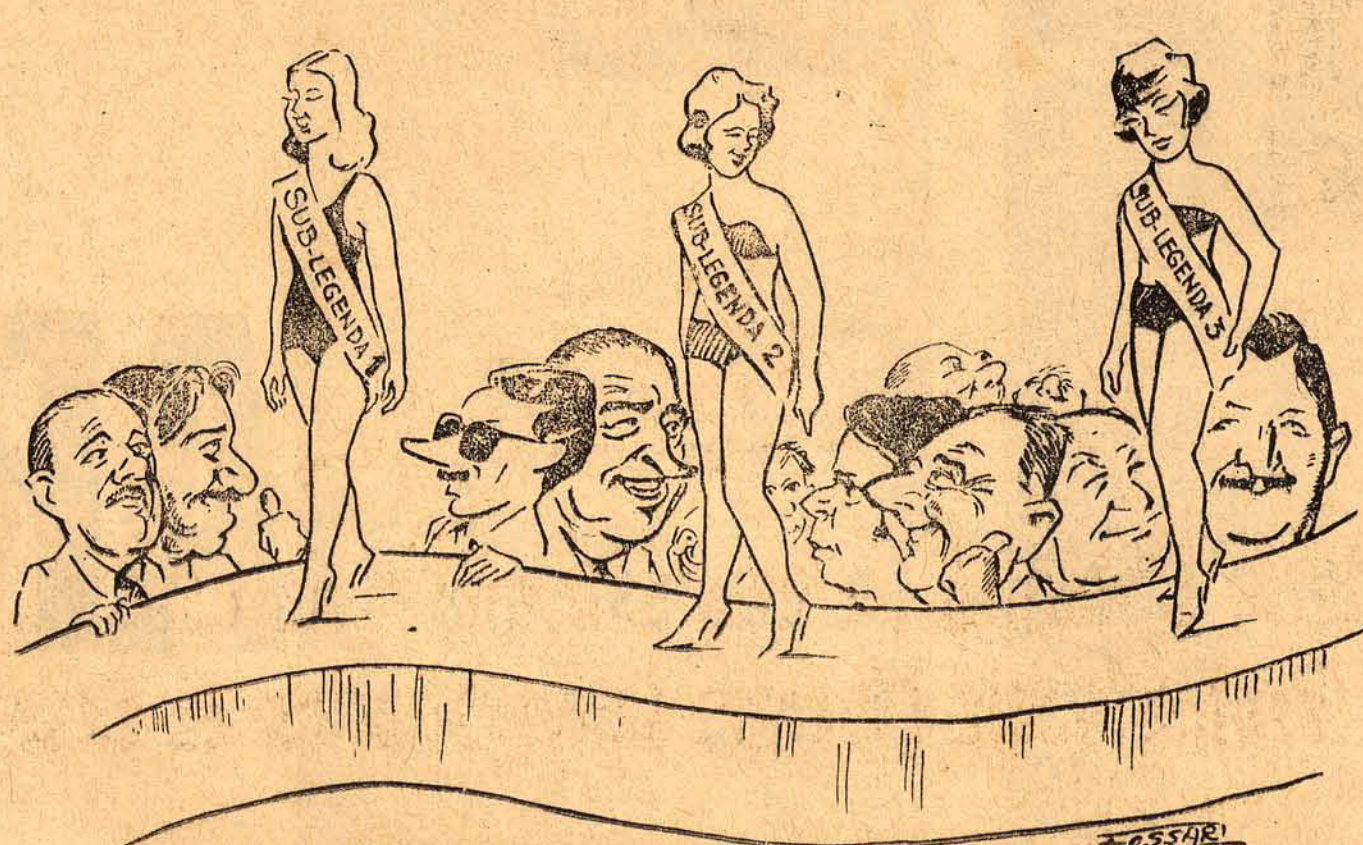
Com o aumento de todos os preços e com o congelamento do salário durante muitos meses, os trabalhadores, evidentemente, viram sensivelmente diminuído o

seu poder de compra. Isto porque pensava-se em evitar que a contenção do surto inflacionário resultasse em substancial aumento de salários, reais, com o consequente prejuízo para o desenvolvimento nacional.

Para muitos, o recente abono, pela maneira como foi concedido, criou um clima psicológico semelhante ao existente no passado, quando o Governo fazia concessões desbragadas a qualquer exigência de grupos trabalhadores. Hoje, as decisões tomadas em torno da política salarial são feitas com base em esquemas lógicos e técnicos; anteriormente, era tudo decorrente do nefasto bem-macismo do Governo, face às pressões que sofria.

A fase de responsabilidade em que ingressa o País não se pode permitir a tomada de posições que contrariem os princípios postos em prática pelo Governo do Marechal Costa e Silva no campo econômico. Já há um considerável saldo positivo consignado em seu favor. Mas não basta, apenas, ao desenvolvimento nacional, o otimismo decorrente dos sucessos alcançados num ou noutro setor. É preciso que os êxitos sejam ampliados a todos os demais setores da economia do País, a fim de que se complete o trabalho que, com esforço e sacrifício vem sendo executado.

O afrouxo salarial anunciado, pode ser encarado como um novo fato a revelar o acerto da política econômica governamental. Mas, se não for mantido o controle global da situação, a medida será absorvida pelos desrecontros que advirão em consequência. Em vista disso, confiamos na ação do Governo, esperando que, para o futuro, a plena estabilidade econômica do País possa assegurar a todos os trabalhadores o salário real.



POLÍTICA & ATUALIDADE

Marcílio Medeiros, filho.

SUBSTITUTIVO DE KONDER ALIA BENDER DA SUCESSÃO

O senador Antônio Carlos Konder Reis acaba de oferecer substitutivo ao projeto governamental das sublegendas, o qual uma vez aceito, alterará substancialmente a idéia do Governo.

O substitutivo reduz de três para duas o número das sublegendas, evidentemente as sérias preocupações que grassam no grupo da ex-UDN liderado pelo sr. Irineu Bornhausen, quanto à ameaça da candidatura Bender às pretensões do sr. Paulo Bornhausen em disputar a sucessão do Governador Ivo Silveira.

Pretende ainda o substitutivo determinar a vinculação do voto nas eleições majoritárias e proporcionais, e estabelecendo que, quem votar num candidato de um partido para Governador, deverá fazê-lo também nas chapas de deputados, valendo o mesmo para as eleições de prefeitos e vereadores. O sr. Konder Reis quer ainda excluir a soma das sublegendas e reduzir de dois para um ano o tempo da filiação partidária.

Não resta dúvida de que a situação em que se encontram os dois candidatos da ex-UDN à sucessão governamental — Nilson Bender e Paulo Bornhausen — chegou a um ponto que já não admite contemporições. A frustrada entrevista mantida pelo Vice-Governador Jorge Bornhausen, em Joinville, com o prefeito local, deixou claro que, se o sr. Paulo Bornhausen mantém em termos inarredáveis a sua candidatura, outro não é o pensamento do sr. Nilson Bender, também intransigente.

Sob o aspecto particular de reduzir de três para duas o número das sublegendas, o substitutivo do senador Konder Reis deve ser interpretado como uma atitude extremada, visando, uma vez mais, ao alijamento do sr. Nilson Bender do páreo sucessório, a exemplo do que sua facção conseguiu fazer em 1965, numa convenção que até hoje se discute.

AGENDA ECONOMICA

O petroleo atomico

A pergunta que se faz nos redutos milionários do petroleo é esta: poderá o homem fazer uso da bomba atômica para aumentar a produção de petroleo e gás natural? Muitos cientistas acham que sim, mas a resposta definitiva deverá surgir este mês, nos Estados Unidos, quando forem divulgados os resultados da experiência de novembro ultimo, no deserto de Novo Mexico. Um artefato nuclear de 20 quilotons — carga explosiva correspondente a 20 mil toneladas de TNT — explodiu numa formação petrolifera subcomercial, a uma profundidade de 1.280 metros. O que se sabe é que a explosão aumentou a porosidade da jazida, tornando-a economicamente produtiva. Tecnicos norte-americanos admitem, porém, que essa tecnica ainda oferece duvidas: a intensidade da explosão não desintegará a jazida? O subsolo não será todo contaminado pela "sujeira atômica"? O petroleo liberado pela explosão radiotiva poderá ser utilizado sem perigo? E o que saberemos dentro de mais algumas semanas.

Um dia o petroleo há de acabar

O petroleo tirado do chão pelas tecnicas convencionais, bem entendido. Nessa hora, pode entrar em cena a bomba atômica e recuperar os jazidas causadas, exauridas, anti-econômicas, abandonadas. A explosão do Novo Mexico cu toú 5 milhões de dolares e deve ter dado acesso a uma reserva de 133 milhões de metros cúbicos de gás, cujo aproveitamento pelas tecnicas

ESTADIO DE PE

Correm insistentes boatos pela Cidade a respeito da surpresa de que se teria tomado o Governo do custo das obras de construção do nosso Estádio, com o que estaria propenso a abandonar a idéia do empreendimento.

Não quero crer que isto tenha acontecido. O conhecimento administrativo adquirido pelo Chefe do Executivo catarinense na realização de inúmeras obras de vulto em todo o Estado não o permitiriam avaliar que o custo da construção de um Estádio saísse a preço de banana. A Imprensa, por seu turno, no movimento reivindicatório que levantou em Santa Catarina, referiu-se por repetidas vezes à envergadura do trabalho a ser executado. Ademais, a verdade é que, se soubéssemos que nosso Estado não dispunha de condições para proporcionar aos catarinenses o soergimento esportivo de Santa Catarina, não teríamos estimulado tal campanha, nesse caso contrária aos interesses borrega-verdes.

Estamos vendo agora que em Alagoas e no Rio Grande do Norte já se iniciam as obras das suas praças de esporte, cada uma com capacidade para 45 mil expectadores. Em Natal, é a própria Prefeitura quem se responsabilizará pela execução do trabalho. Em Maceió, será o Governo alagoano quem construirá o Estádio. Nós, catarinenses, não podemos admitir que aqueles Estados, com renda "per capita" sensivelmente menor que a nossa, possam construir o seu Estádio sem que Santa Catarina o possa.

No momento em que redijo esta coluna, chega-me a noticia de que técnicos do Governo do Estado já estão procedendo à metragem do terreno na Cidade Universitária, a fim de serem tomadas as primeiras medidas concretas para a execução da grandiosa obra.

Com uma confortadora sensação de alívio, cabe dizer: — Ainda bem.

convencionais tornara-se de lá muito impraticável.

O que teria acontecido lá embaixo?

Deve ter acontecido, segundo os peritos, mais ou menos isto: a explosão da bomba formou uma especie de bolão que, combinando a ação do calor e do choque, vaporizou, fundiu e triturou a rocha, formando uma grande cavidade. Imediatamente, o teto da cavidade ruiu, criando uma especie de chaminé dentro da rocha partida. Os produtos radioativos se fundiram, formando uma substancia vidrada no fundo do chaminé. As rochas das paredes surgiram tiradas e o gás começou a fluir para o chaminé, que se espera terá um diametro de 50 metros e uma altura de 150 metros. As frestas nas paredes deverão ter centenas de metros, tanto no sentido do vertical como no horizontal.

Como tecnica, não tem limites

Uma jazida de petroleo de gás é uma camada de rochas porosas, cujos espaços livres acumulam esses hidrocarbonetos. Se a porosidade é pequena, o óleo ou o gás fluem lentamente, o que torna a jazida anti-econômica. Antigamente, tais formações eram sumariamente abandonadas. Com o tempo, novas e revolucionarias tecnicas passaram a ser empregadas: acidificação, canhoneio, fraturamento hidráulico, etc. Mas estas tecnicas, embora modernas, têm alcance limitado. A explosão nuclear, por enquanto, só há o perigo de contaminação radiativa.

Banco Sul do Brasil S.A. se expande

Após adquirir local no Rio de Janeiro sendo entregue aos seus acionistas e do para se instalar em ponto mais central da antiga Capital da República; adquirir prédio em Imbituba a fim de melhorar suas instalações naquela praça; terreno no bairro do Garcia, em Blumenau para breve construído para as instalações de sua Agência urbana naquele populoso bairro, e estar em vias de concretizar a aquisição de terreno na Rua 15 de Novembro, também em Blumenau, para aumentar a sua sede própria, vem a atuante diretoria do "Banco Sul do Brasil S.A." conseguir da Assembléia Extraordinária autorização para o aumento do seu Capital Social para NCr\$ 1.500.000,00.

DADOS EXPRESSIVOS

O referido boletim alinha dados bastante expressivos a respeito do desenvolvimento do "Banco Sul do Brasil S.A.", dados esses que transcrevemos abaixo, para conhecimento e satisfação de quantos se interessam pelo progresso do "Sulbrasil", que desponta como uma verdadeira força no complexo bancário catarinense.

EVOLUÇÃO DA CONTAS, DE 1965 e 1967 EM NCR\$

GRUPOS DE CONTAS EM:	1965	1966	1967	Aumento
Capital e Reservas	472.694	472.804	739.314	959.889
DEFÓSITOS	590.018	833.171	2.178.357	4.268.565
Ordens de Pagamento	6.912	34.141	764.970	1.552.793
Outras obrigações	162.840	345.931	1.163.853	851.919
	1.232.464	1.686.047	4.896.494	7.633.106
Caixa e Banco Brasil	232.517	203.678	512.547	1.494.675
Banco Central do Brasil	66.112	144.444	414.311	817.332
Emprést. e Tít. Desc.	473.204	664.179	2.219.808	3.287.403
Edifício de uso do Banco	35.721	35.721	35.721	174.831
Outras imob. reaval.	104.003	119.452	270.946	377.969
Outras contas realiz.	320.904	428.573	1.443.161	1.479.542
	1.232.464	1.686.047	4.896.494	
LUCROS LÍQUIDOS EM:				
1º semestre		1902	1900	1901
2º semestre		24.680	101.473	192.943
Totais:		45.893	155.866	187.755
		70.573	257.339	382.698

(Transcrito do Jornal "A Nação" de 26-68)

Padre Helder quer substituído para Olinda

Padre Helder Câmara quis renunciar à Diocese de Olinda, ficando apenas com a do Recife, e indicou o padre Marcelo Carvalheira para bispo daquela cidade. O nome apresentado, no entanto, foi recusado pelo Núncio Apostólico no Brasil, Dom Sebastião Baggio, sem que fossem divulgados os motivos.

O Arcebispo de Olinda e Recife estuda agora a melhor solução, pois não considera possível exercer de fato as duas dioceses. Padre Helder poderá indicar três nomes para a Diocese de Olinda ou deixar a escolha a critério do próprio Papa Paulo VI.

A indicação de Padre Marcelo Carvalheira para a Diocese de Olinda foi feita meses atrás e mantida em sigilo, para se evitar explorações em torno da recusa de seu nome pelo Núncio Apostólico.

Padre Marcelo Carvalheira é Reitor do Instituto de Teologia do Recife, mas mora em Olinda há vários anos, estando integrado na comunidade em virtude dos trabalhos de apostolado e pastoral que executa na Diocese. De acordo com a opinião de muitos padres, ninguém melhor do que ele para ser o Bispo de Olinda.

Sociedade Pró Desenvolvimento do Estreito

Um Estádio Para a Capital

Louvável, sem dúvida, a preocupação do Senhor Governador, em construir, para a nossa Capital, um Estádio Esportivo: moderno, amplo, em local adequado as necessidades esportivas, condizentes com os fôros de cidade civilizada, que pretendemos ser.

Nossos maiores e melhores encômios pela magnífica idéia.

Sabemos, por outro lado, quão onerosa, difícil e demorada é uma obra deste tipo.

Não ignoramos, também, a imensa gama de dificuldades de toda sorte, que deverão ser vencidas.

Como a SODE está presente a todas as iniciativas, que objetivem o desenvolvimento da nossa Capital e, conseqüentemente, do Estreito, entendemos de bom alvitr, sugerir uma solução para a importante iniciativa, que virá atender aos superiores interesses do Estado, do Desporto e da comunidade.

Ei-la:

O Governo do Estado, a Prefeitura Municipal e o Figueirense F.C., após amplo entendimento, firmariam um convênio, pelo qual: o Estado comprometer-se-ia em auxiliar maciçamente, as obras do Estádio alvinegro; a Prefeitura Municipal urbanizaria condignamente a região, onde localiza-se o magnífico Estádio; o Figueirense F.C. comprometer-se-ia em franquear as dependências do referido Estádio (parte esportiva), aos jovens matriculados nos estabelecimentos oficiais localizados no Estreito, para as aulas de Educação Física e consentiria no uso do Campo de Futebol, para a realização de competições esportivas oficiais ou reconhecidas, no desdobramento dos campeonatos esportivos.

Evidentemente, que uma comissão de técnicos examinaria as condições atuais do referido Estádio, acon-

selhando a sua ampliação ou não, a fim de que o Estádio Orlando Scarpelli venha a ser uma espécie de Estádio do Morumbi de São Paulo, também, de propriedade de um Clube, mas orgulho da Capital do Estado de São Paulo.

E assim, sem maiores inversões de Capital, com um "onus" bem menor, a nossa Capital teria um belo, amplo, moderno, confortável Estádio, orgulho de todos os florianopolitanos e o Governo do Estado teria contribuído decisivamente, para a cultura do Desporto e o aprimoramento da eugenia do povo catarinense.

Pela SODE — J. K. C.

MISSA DE 7.º DIA

Dr. Paulo Tavares da Cunha Mello, Ina Tavares Moellmann, Dr. Renato Tavares da Cunha Mello Filho, irmãos ausentes, cunhados e sobrinhos convidam os amigos para a missa de 7º dia, que farão celebrar terça-feira, dia 7, às 18,30 horas, na Igreja de São Sebastião, em sufrágio à de seu querido irmão, pai, cunhado e tio

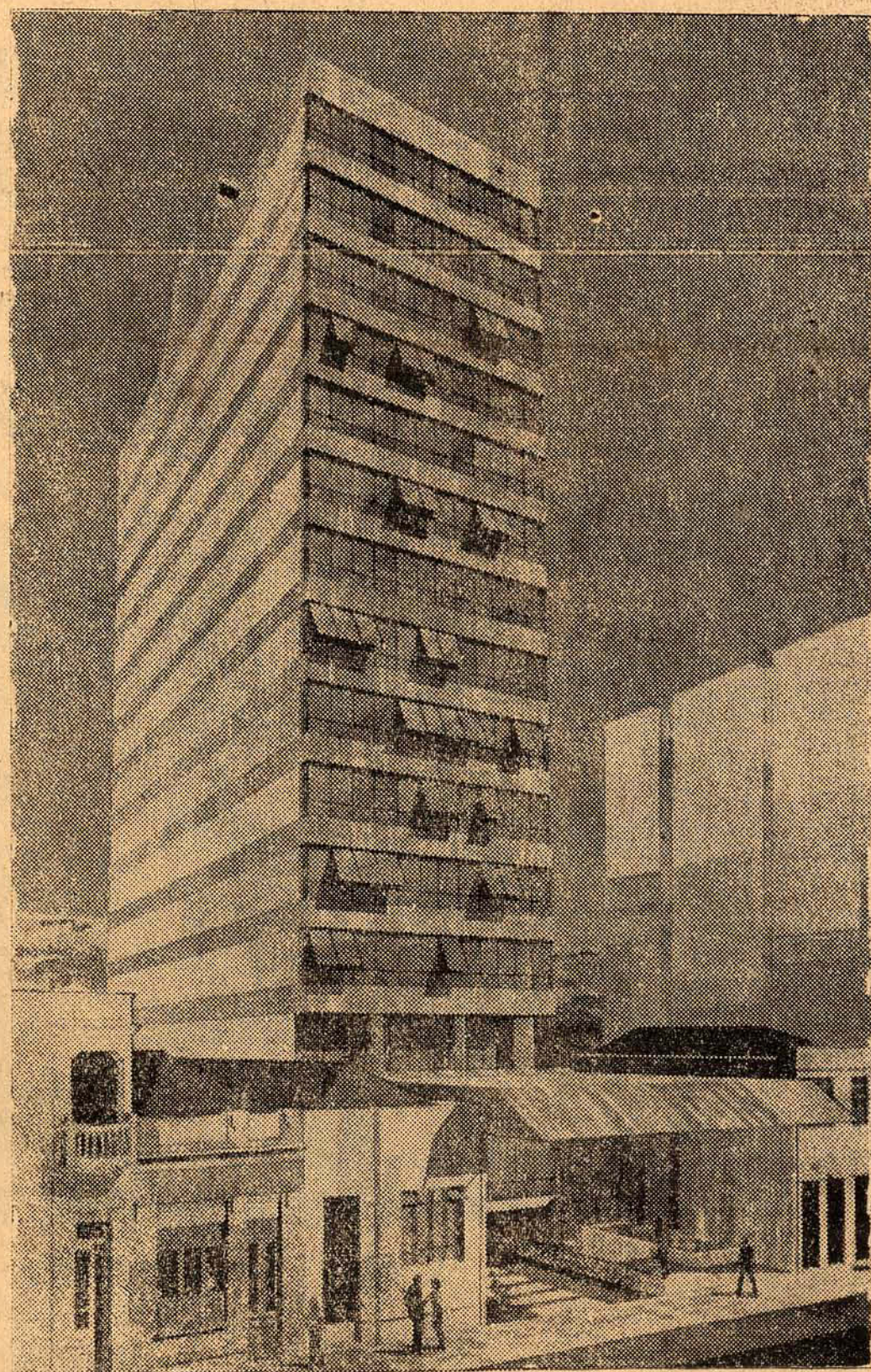
RENATO TAVARES DA CUNHA MELLO

agradecem aos que comparecerem a esse ato de fé cristã e aos que os acompanharam durante os cerimônias do sepultamento.

TIRADENTES, 15

Alugam-se ótimas salas para comércio, repartição ou lanchonete.

Tratar com Dr. Carlos Loureiro da Luz. Fone 3914.



ED. "APLUB — FLORIANÓPOLIS"

Rua dos Ilheus — Saldanha Marinho

Vendas e Informações — COMASA — Felipe Schmidt, 62

— fone — 2928

MAIS BENEFÍCIOS PARA OS SEUS ASSOCIADOS COLOCADAS À VENDA 20 UNIDADES DO EDIFÍCIO APLUB FLORIANÓPOLIS

LOCALIZADO NO CENTRO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO DA CAPITAL, O MODERNO E MAJESTOSO EDIFÍCIO APLUB FLORIANÓPOLIS, DISPÕE DE CONJUNTOS PARA CONSULTÓRIOS, ESCRITÓRIOS E ASSOCIAÇÕES DE CLASSE.

PREÇO FIXO, SEM REAJUSTE E SEM CORREÇÃO

MONETÁRIA

ENTREGA EM 15 (QUINZE) MESES IMPRORROGAVEL, E 36 MESES PARA PAGAR

Relação dos condôminos do Edifício APLUB FLORIANÓPOLIS

Dr. Airton Ramalho
Sr. Aldo Rocha
Dr. Alvaro J. Oliveira
Dr. Anito Zeny Petry
Dr. Armando Valério de Assis
Dr. Arnaldo S. Cuneo
Sr. Avelino José da Silva
Dr. Carlos A. B. Pinto
Dr. Célio Gama Salles
Clube dos Diretores Lojistas
Dr. Clovis Dias de Lima
Dr. Daltro Halla
Cel. Danilo Klaes
Dra. End Miguel
Dr. Eugênio Doin Vieira
Dr. Evilásio Nery Caon
Dr. Gilberto Guerreiro da Fonseca
Sr. Gentil Cordioli
Dr. Genovêncio Mattos Netto
Dr. Hamilton T. Hebebrand
Dr. Heinz Meinick

Dr. Henrique Prisco Paraiso
Dr. Humberto K. Pederneras
Dr. José M. Comelli
Dr. Júlio Doin Vieira
Dr. Lauro Caldeira Andrade
Dr. Lincoln Abreu
Loja Maçônica Ordem e Trabalho
Dr. Luiz Carlos da Costa
Sr. Miguel Tomaz Peres
Dr. Miguel Cristakis
Dr. Murilo S. do Canto
Dr. Norton M. S. Souza
Dr. Nelson Schroeder
Dr. Osny Lisboa
Dr. Realdo S. Guglielme
Dra. Reginoldo S. Guglielme
Dr. Rubens V. da Silva
Dr. Sergio Francalacci
Sidney Lenzi & Cia. Ltda.
Dr. Waldemar Barbosa
Deputado Waldemar Solles
Deputado Walter Vicente Gomes

Incorporadora: APLUB / Construtora: COMASA (a empresa que mais constrói em SC)
APLUB - Associação dos Profissionais Liberais Universitários do Brasil

Jôgo de grandes proporções no "Orlando Scarpelli"

Figueirense e Avaí em Nova e Sensacional Pugna

Esperança Catarinenses

Base e Ivan tentam, hoje, em Callao, o título de "2 com" para o Brasil

"Volta ao Morro" é atração dia 12

25 atletas se inscreveram, até agora, para participar da grande prova ciclística Volta ao Morro, marcada para o próximo dia 12 dentro das comemorações do 25º aniversário da Rádio Guarujá.

Para o 1º colocado será oferecida uma bicicleta CALOI, oferta da Eletrotramos. A FAC também estará oferecendo cinco medalhas aos primeiros classificados.

Está prevista a chegada de uma delegação de CHEGADA do prova Volta ao Morro, que deverá ser chegada de frente ao Magazine Hoepecke, na rua Felipe Schmidt, nos próximos dias. É uma colaboração das Casas Pernambucanas. As inscrições deverão continuar abertas diariamente nos escritórios da Rádio Guarujá.

FAC OFERECE MEDALHAS — Através do seu presidente Ody Varela, a Federação Atlética Catarinense vem de oferecer cinco medalhas para a prova ciclística "Volta ao Morro", promoção da Rádio Guarujá a ser desenvolvida dia 12 próximo.

Hoje, na cidade de Callao, Peru, efetua-se o Campeonato Sul Americano de Remo, que contará com a participação de vários países do continente, inclusive o Brasil, que se fará representar por guarnições de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Guanabara.

No primeiro páreo — 4 com — o Brasil formará com Bancov, Jorge, Atalíbio e Isidoro, tendo como timoneiro o garoto Serginho. No segundo — 2 sem — o Brasil alinhará a dupla Ernesto e Breno. No terceiro — singlescull — Belga, agora no remo gaúcho, será o nosso representante. No quarto — 2 com — a dupla catarinense Base e Ivan, com o carioeca Silvinho no timão, espera dar ao Brasil, a Santa Catarina e ao Riachuelo e

hegemonia continental nesse ido de barco. A seguir será corrido o páreo de "4 sem", devendo o Brasil disputá-lo com a mesma guarnição (exceção do timoneiro) do páreo de "4 com". O gaúcho Belga e o carioeca Harry Klein farão a dupla que disputará o páreo de double-scull. O oitavo brasileiro para o páreo final que poderá ser decisivo será este: Fagundes, Schneider, Russo, Ilco, Félix, Pudper, Luiz Henrique, Angelo e Lanis, este timoneiro. Vamos torcer pela vitória das cores nacionais, muito principalmente pela dupla Base-Ivan que pretenda dar ao Brasil, a Santa Catarina e ao Riachuelo, ao qual pertence, a supremacia do esporte remístico sulamericano.

O estádio "Orlando Scarpelli", no Estreito, poderá, esta tarde, abrigar a maior assistência já vista nesse próprio da Figueirense. Estarão em luta os tradicionais rivais da metrópole barriga-verde que são o alvinegro e o Avaí. E quase sempre assim: a rivalidade é o que vale, por vezes decidindo um pósto ou mesmo um título. E rivalidade esportiva na melhor acepção do vocábulo, pois tanto Avaí como Figueirense sempre foram adversários leais e juntos estiveram em todos os acontecimentos que objetivaram soerguer o futebol da cidade e do Estado. Empenhados na disputa de mais um título máximo, situam-se ambos em 1.º lugar, porém em grupos diferentes. A forma de disputa do Estadual, das mais acertadas, fez com que os rivais de tradição que disputam o cetro, em um grupo e outro noutro, se encontrassem numa rodada que foi congnimada de "rodada dos clássicos", contando pontos, de maneira que as disputas de cada grupo passaram a ter dez rodadas e não um, como se costumava. Sem clássico regional, um certame vale pouco ou quase nada. Disso todos

sabem. Daí o acerto com que foi elaborado o regulamento da disputa que classifica dois de cada grupo para a fase final e decisiva, adotada pela primeira vez e com êxito no ano passado, quando o Metropol recuperou a hegemonia do esporte barriga-verde.

A campanha dos nossos dois representantes tem sido boa. Melhor mesmo do que no ano passado. Isto é animador para uma cidade que no passado se fativava de obter laureis através das jornadas espetaculares dos mesmos Avaí e Figueirense. Hoje eles, com suas forças totais e embalados estarão na liça, objetivando empregar o máximo pelo triunfo que habilitará o que o conquistará a uma melhoria no cômputo de pontos, dando-lhe chance de conseguir uma das duas vagas de seu grupo.

No turno, em jogo repleto de emoções que teve por palco o tapete-verde do estádio da rua Bocaiuva, o Avaí levou a melhor por um a zero. O desejo de Carlos Alberto Jardim de desforrar-se do resultado representa no caso, porque no "Orlando Scarpelli"

existe um tabu: o Avaí jamais perdeu para o Figueirense.

Vindo de uma vitória sobre o Olímpico, a segunda que o "Leão" consegue no interior neste certame, os comandados de Rogério I estão em forma e confiantes em que vencerão, o mesmo pensando os capitaneados de Zéinho que, com a vitória de domingo sobre o Palmeiras, se sentem aptos a conquistar uma vitória ao gosto de sua torcida.

Avaí Sem Rogério II

Rogério II deverá ser o grande ausente da peleja, destacando enormemente o "Leão". O craque, que é o principal artilheiro do campeonato, sofreu forte pancada na perna direita por ocasião da peleja com o Olímpico, devendo ficar inativo por uma semana. Nos

juvenis do Avaí, será o substituto na extrema direita.

Quadros Prováveis

Para o choque desta tarde, salvo alterações que a ventura serão introduzidas, os dois times jogarão assim constituídos:

Figueirense — Arraia (Carlos Alberto); Bellini (Cecino, Juca e Mamoná); Enio e Zéinho; Barra (dão), Marciano, Dêba e Basso.

Avaí — Leibnitz (Mão Onça); Acácio (Romão); Deodato, Nelinho e Valério Moenda e Helinho; Tal, Rogério I, César e Eurides.

Juiz Para o Clássico

Escolhido através do sorteio, dirigirá o clássico a rivalidade o sr. José Carlos Bezerra reconhecido por um dos melhores árbitros de Santa Catarina.

Comerciário venceu por W-O

Não se efetuou, quinta feira, o jogo completo da quarta rodada do retorno, isto porque o Cruz, de Joaçaba, às voltas com dificuldades financeiras, decidiu fazer a entrega dos pontos ao Comerciário, qual, assim, conservou a vice-liderança do Grupo B.

ALDO AVILA DA LUZ

ADVOCADO

IMÓVEL E COMERCIO

EMPRESAS TRABALHISTAS E FISCAIS

CONSULTORIA DE EMPRESAS

Florianópolis - SC



1.º TERRENO

Ótima localização no Estreito à rua: Pedro Demoro, medindo 16 M. de frente por 40 M. de fundos.

2.º VENDE-SE

APARTAMENTO NO CENTRO

Localizado em excelente rua residencial no centro, com 2 quartos living espaçoso — cozinha — copa — banheiro social em côres e box área de serviço com entrada independente — quarto de empregada e WC — garagem. Muito bom preço para venda.

3.º RESIDENCIA

Vende-se em Capoeiras, ótima residência, com 91 M2. de área de construção, com 3 quartos, cozinha, sala de jantar e estar conjulgadas. Condições á combinar.

GRANDE CASA

Por preço excepcional vende-se casa localizada à rua São Jorge, com as seguintes características: parte terra — grande living, copa, sala, cozinha, banheiro, dispensa e apartamento de empregada; 1.º andar — 3 quartos grandes, banheiro social a côres e bonito terço; abrigo para carro; área total construída: 230 m2..

APARTAMENTO: CENTRO

Dormitórios com armário embutido — living amplo — banheiro social — cozinha com armários, nautilus, fogão, filtro, etc. — quarto e WC de empregada — excelente área interna. Vende-se.

APARTAMENTO: CANASVIEIRAS

Construção moderna — todos apartamentos de frente — com living, sala, cozinha, copa e área com tanque — box para carro. Entrega em prazo e de acordo com o contrato.

APARTAMENTOS EM COQUEIROS

Vende-se no Ed. Normadie, situado bem junto ao mar, com 1 quarto, cozinha, sala de visita e jantar e WC.

PREDIO NOVO — ESTREITO

Vende-se prédio de construção recente, com excelentes instalações: escritório e parquet — duas instalações sanitárias — piso de cimento — mais de 50 lâmpadas fluorescentes — área de 700 m2. Ideal para oficina mecânica, depósito ou armazém.

MAIORES INFORMAÇÕES

RUA JOAO PINTO, 21 - SL1 - FONE 2828

Orlando Scarpelli no Rio

Encontra-se na ilha, desde há alguns dias, revendo parentes e amigos, Capitalista Orlando Scarpelli, atualmente radicado em São Paulo, para onde regressará por estes dias.

Esportista que fez época há vinte anos, quando teve oportunidade de presidir os destinos do Figueirense a quem doou o terreno onde está edificado o estádio que perpetua seu honrado nome, "Orlando Scarpelli", assistiu, quarta feira, ao encontro entre o seu clube e o Palmeiras, sentado na arquibancada de cimento, ao lado de novos e velhos paredros do Decano do futebol florianopolitano e hoje lá estará novamente para presenciar o clássico ilhéu.

Futebol

Mais dois jôgos, esta manhã, pelo

Esta manhã mais uma rodada dupla será desenvolvida no Adolfo Konder pelo cidadão de juvenis.

No cotejo preliminar jogarão Guarani e Paula Ramos, ao passo que Avaí e Postal Telegráfico estarão fazendo o cotejo de fundo.

O cidadão de juvenis apresenta a seguinte colocação:

- 1º lugar — São Paulo com 2 p.p.
- 2º Avaí com 3
- 3º Postal, Figueirense e Paula Ramos com 4
- 4º Tamandaré com 7
- 5º Guarani com 8

As pelepas de hoje pelo Estadual de futebol

Pelo Estadual de Futebol, são estas as pelepas marcadas para o tarde de hoje e que completam a quinta rodada do retorno, ontem iniciada com o jogo entre Próspero e Atlético, em Criciúma:

- Nesta Capital — Figueirense x Avaí
- Em Itajaí — Márcilio Dias x Barroso
- Em Joinville — América x Caxias
- Em Blumenau — Olímpico x Palmeiras
- Em Criciúma — Comerciário x Metropol
- Em Lages — Internacional x Guarani
- Em Tubarão — Hercílio Luz x Ferroviário
- Em Videira — Perdígão x Carlos Renaux

NORBERTO CZERNAY

GIRURGIÃO DENTISTA

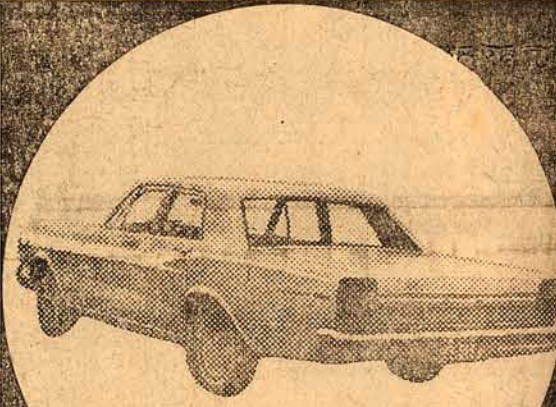
PROTESE FIXA E MOVEL

Dentístico Operatório pelo sistema de alta rotação (Tratamento indolor).

Edifício Julieta, conjunto de salas 203. Rua Jerônimo Coelho, 325.

EXCLUSIVAMENTE COM HORA MARCADA

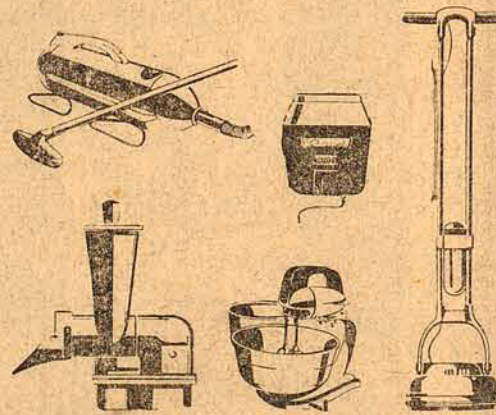
NÓS PAGAMOS À VISTA POR VOCÊ



veículos



refrigeradores



eletrodomésticos

COMPRE O QUE QUI-SER! O SISTEMA DE CRÉDITO AO CONSUMIDOR PAGA À VISTA POR VOCÊ. E PAGUE EM ATÉ 24 MESES DE PRAZO. ESTAMOS ÀS SUAS ORDENS.



televisores

radiofones



CIA. CATARINENSE

DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL - CAPITAL E RESERVAS NCR\$ 819.044,83

Anita Garibaldi, 10
fones: 3033
2525 e 3060

Melhor critica literária tem premio de ncr\$2.000.

Coluna Religiosa

(AMICTO) — Amilton Schmidt

"Dialogos Sociais"

"Dialogos Sociais" é o título da coleção de fascículos editada em Buenos Aires pela Sociedade Argentina de Defesa da Tradição, Família e Propriedade abordando temas da atualidade.

Um deles, "A Propriedade é um Roubo?" vem de ser publicado no nº de março do mensário "CATOLICISMO". Nêle se apresenta o diálogo de duas amigas. Uma delas, Clara Espinosa, tendo herdado um apartamento vai passar a viver do aluguel do imóvel, e é acusada por sua interlocutora de estar sendo parasita dos pobres dos inquilinos. Embaraçada, Clara vai a procura de seu tio, juiz de direito aposentado, o qual lhe define com precisão a noção do direito de propriedade segundo a doutrina católica, baseando-se inclusive nos recentes documentos Pontifícios e Conciliares.

Ao final, apresentando à sua amiga as explicações que obtivera, esta lhe responde:

"Vocês reacionários são sempre a mesma coisa! que é que adianta discutir? E' mais facil dialogar com os comunistas! A unica hora em que compreendo um pouquinho a Inquisição, é quando penso em gente que tem essa mania de raciocinar como vocês!"

O DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO CULTURAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO resolveu instituir um Prêmio de NCR\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros novos) por um livro de ensaios de crítica literária publicado no Brasil durante o ano de 1967.

São as seguintes as bases do Concurso, cujo Prêmio se intitula OLIVIO MONTE-NEGRÓ em homenagem ao grande crítico pernambucano que foi também Professor da UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO:

a) fica instituído o Prêmio OLIVIO MONTE-NEGRÓ, para ensaios de crítica literária, no valor de NCR\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros novos), a ser atribuído ao melhor livro enviado ao Concurso, publicado no País durante o ano de 1967.

b) poderão inscrever-se escritores brasileiros ou estrangeiros residentes no Brasil que tenham livros publi-

cados em língua portuguesa, com exceção dos membros da Comissão Julgadora, os quais não poderão concorrer ao Prêmio em hipótese alguma;

c) o livro deverá ter, no mínimo, 120 páginas;

d) os exemplares enviados ao Concurso, em número de 3 (três), deverão vir acompanhados de carta do autor, com firma devidamente reconhecida, solicitando inscrição, até o dia 31 de agosto do corrente ano;

e) os exemplares deverão ser endereçados ao DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO CULTURAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, rua Gervásio Pires, 674, 1.º andar, Recife, Pernambuco;

f) o resultado do Concurso será anunciado no dia 15 de dezembro de 1968 e pago o Prêmio ao vencedor, no Recife, no dia 20, do mesmo mês e ano;

g) o Prêmio poderá dei-

nar de ser conferido se nenhum dos trabalhos concorrentes apresentar elevada qualificação literária e técnica;

h) além do Prêmio em dinheiro serão distribuídas menções honrosas;

i) os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Julgadora, designada pelo Magnífico Reitor da UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, ficando desde já especificado que os concorrentes estão de acordo com este Regulamento e aceitam incondicionalmente a decisão da Comissão.

Baygon DA BAYER

mata-moscas



Em forma de aerosol, líquido, pó e isca

A beleza de Domitila e o bom-humor de Pedro

A paulista Domitila de Castro, enobrecida com o título de Marquesa de Santos, durante anos foi a mulher mais poderosa da Corte do Rio de Janeiro. Qual a razão do fascínio que exercia sobre o Imperador? A beleza da pele, a jovialidade, a alegria de viver. E qual o seu segredo de beleza, se naquela época não haviam complicados cosméticos nem os tratamentos dos salões modernos?

Quanto a D. Pedro, qual a razão do seu constante bom-humor, traduzido por aventuras galantes que marcaram épocas?

Ontem como hoje, vale a pena "purgar" o organismo, eliminando as impurezas que fazem engordar, que causam insônia, que irrompem à flor da pele sob a forma de manchas e espinhas LACTO-PURGA — discreto, eficiente, e sem o desagradável sabor dos laxantes comuns — equivale a um mini-tratamento de beleza e bom-humor.

CONTRA ELE...



mata-ratos

Zelio DA BAYER

Originalidade

Preste a sua homenagem do "Dia das Mães" com um presente de

Artesanato Catarinense

A ser inaugurado na próxima quinta-feira, dia 9 de maio, à Rua Felipe Schmidt, 37 — Fone 2765.

VOCAÇÃO HUMANA NO PLANO DE DEUS

— Aprendemos da Sagrada Escritura que o amor de Deus não se pode separar do amor do próximo: (Rom. 13,9-10; 1 Jo 4,20). E isto se comprova ser de máxima importância para os homens que cada dia são mais dependentes um do outro e para o mundo cada dia mais unificado. (Vaticano II).

Aconteceu, Sim.

Por Walter Lange

Nº 535

Após 27 anos de matrimônio, uma senhora residente em San Francisco, Estados Unidos, apresentou ao juiz o seu pedido de divórcio, alegando os seguintes motivos: Meu marido que é marinhoiro, me obriga a dormir numo rede, dizendo que isto é uma velha tradição na Marinha, apesar de eu já não me aguentar na mesma. Todas as semanas, nestes 27 anos, levo um tombo da rede, o que se está tornando insustentável". O juiz teve compreensão e conseguiu convencer o marido que uma pode muito bem ser um lugar bom para um marinhoiro dormir, mas que uma cama é sempre melhor e mais apropriado para um casal.

O General Sir Charles Gardiner foi um ótimo soldado e hoje sabe tricotar com perfeição. Aprendeu a fazer tricô num hospital onde esteve doente durante muito tempo. O seu maior prazer hoje é tricotar roupinhas de crianças, às quais ele oferece a babies da Clínica Infantil de Perth.

A família Pate, residente em Chipley, na Flórida, tem treze filhos, cujos nomes têm os iniciais do alfabeto, a saber: Alan Benjamin, Clara Delia, Elisabeth Fanny, Gustavo Houston, Ida Josephine, Kinca Lee, Milford Napoleon. Oma Pearl, Quinton Rebecca, Sidney Thomas, Uria Vandesbilt, Willian Xavier e Yvette Zebony.

O grande artista Forain era um espirituoso como poucos. Quando se encontrava muito mal de saúde, a sua família se achava reunida em volta do seu leito e interrogava ansiosamente o médico, que declarou: "O pulso está regular, a cabeça está desanuvida o coração não está mau e o fígado funciona melhor". Forain, que tudo escutava, vira-se para o médico e diz com voz jocosa: "Já vejo o que é: vou morrer curado!" Pouco depois expirava.

Nos subúrbios da Cidade de San Francisco, E.U.A., reside o pescador Tom Smith, pai de 32 filhos, todos vivos e provindos de um só matrimônio. A sua esposa deu a luz uma vez a quadrigêmeos, cinco vezes a trigêmeos duas vezes a gêmeos e a mais sete filhos isoladamente. Toda a família reside em uma só casa, já que nenhum dos filhos casou até agora.

Uma bengala milagrosa usa um cego que anda pelas ruas da pequena cidade norte-americana de Princeton. Ele "vê" todos os obstáculos que se erguem a sua frente num raio de vários metros. Ou melhor ele os "sente", pois a bengala que segura na mão começa a vibrar assim que se aproxima do obstáculo. A bengala em questão, resultado de pesquisas de um engenheiro daquela cidade, está equipada com dois pequenos lasers que emitem raios infra-vermelhos. Esses raios são refletidos pelos obstáculos circunstantes e vão atingir uma célula fotoelétrica também fixada na bengala. Esta põe-se a vibrar, então, com intensidade tanto maior quanto o obstáculo está mais próximo. Com um pequeno treino, o cego protegido dessa maneira pode perfeitamente identificar a forma, a consistência e a distância exatas do obstáculo que se acha diante de seus passos e constitui perigo para ele.

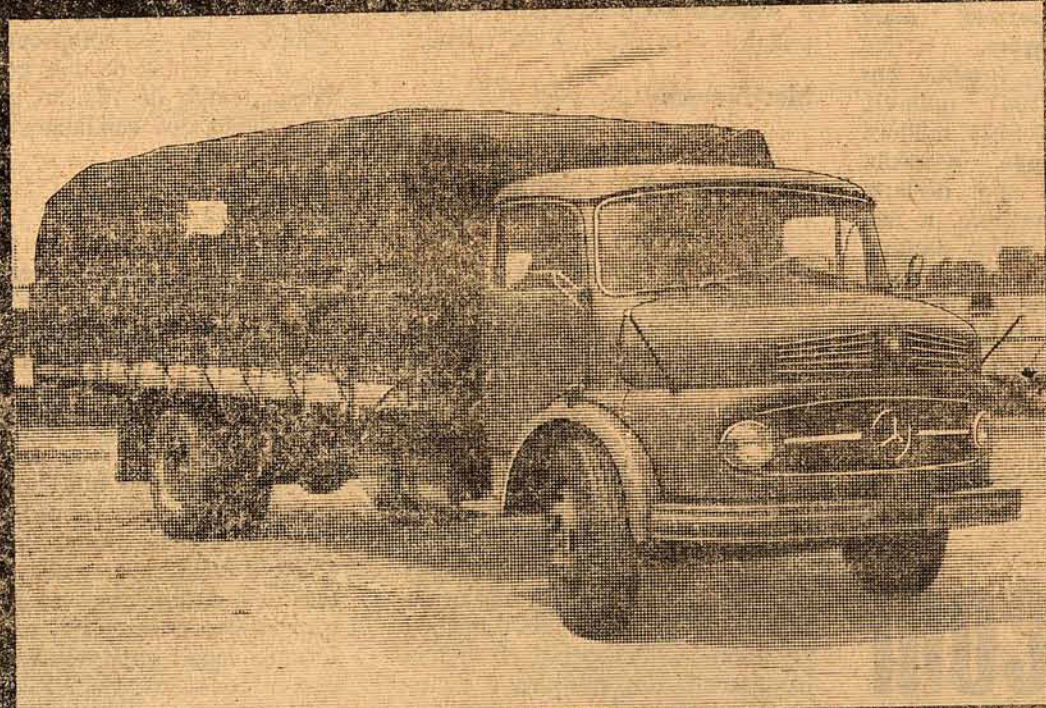
Em Rotriemay, uma cidade da Escócia, reside um camponês de nome Willian Ogilvie. Há uma particularidade desse camponês, talvez única no mundo. Sabe o leitor que ele é pai de cinco filhos, todos reitores de diversas Universidades?

Um passageiro da linha aérea Tokio-Nova Iorque, esqueceu no avião um manuscrito. Esquecer objetos no avião é coisa comum, mas, desta vez, a moça de bordo não pode deixar de sorrir quando leu o cabeçal do manuscrito, que tinha o seguinte título: "A arte de nada esquecer".

Numa madrugada uma mulher procura qualquer coisa em frente de sua casa e encontra o varredor das ruas que indaga o que ela perdeu e procura. "O meu marido", responde ela. "Bem minha senhora, replica o varredor", pode voltar, por aqui já varri tudo".

Um marido acompanha a esposa, que vai ao dentista. Quando se aproximam, ela se torna inquieta. Então, com voz triunfante, o marido lhe diz: "Até que um dia eu chego a ver que tens medo de abrir a boca".

Se o seu negócio é transportar mais carga que os outros, mais depressa que os outros, tendo mais lucro que os outros, compre um Mercedes-Benz e esqueça os outros.



O caminhão Mercedes-Benz não para na safra nem na entre-safra. Carrega toda espécie de carga e sempre existe carga para ele.

Que todos os outros perdoem.

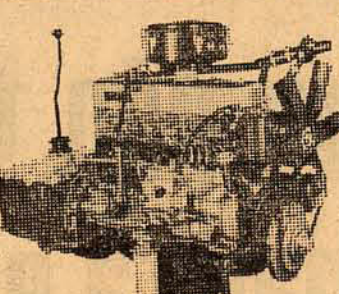
Mas, para esse tipo de transporte, o Mercedes-Benz é mais vantajoso em capacidade, durabilidade e economia.

Veja uma coisa:

O "Mercedes" carrega 1/3 mais de carga.

O que 3 "Mercedes" levam, é preciso 4 caminhões comuns para levar. Para 6 "Mercedes", 8 comuns, e assim por diante.

Por que cabe mais carga no "Mercedes" se ele é um caminhão médio, como os outros? Porque é o único que tem cabina avançada



V. só precisa abri-lo se for muito curioso.

ou semi-avançada.

O motor ficou muito bem no lugar que lhe coube e a cabina não diminuiu nem um pouco. Ao contrário, o motorista pode viajar com 2 ou 3 ajudantes.

Veja outra coisa:

O motor do "Mercedes", sendo Diesel, elimina aquelas complicações de sistema de ignição, carburador etc.

E é o que resiste mais ao trabalho. Há casos de alcançarem 1.000.000 de km sem abrir. (Nesses casos convém abri-lo, nem que seja por curiosidade.)

Veja mais isto:

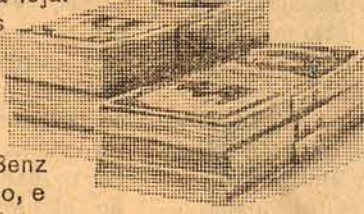
Na hora de pensar em gastos operacionais, o Mercedes-Benz faz esquecer o dinheiro separado para gasolina, oficina, pneus. Aliás, a distribuição da carga do Mercedes-Benz é tão

perfeita, que a rodagem é a mesma para todos os pneus.

Você pode fazer rodizio com eles e assim conservá-los por mais tempo.

Se todo esse caminhão lhe interessa, dê uma chegada a nossa loja.

Temos planos para cada caso de transporte de curta e longa distância, temos um Mercedes-Benz para cada serviço, e temos um espírito bastante aberto em questões de pagamento. Além disso, você ainda não viu tudo sobre o caminhão Mercedes-Benz.



Isso aqui v. vai ver mais, quando passar para o "Mercedes".

Concessionário Mercedes-Benz em Florianópolis:

OSCAR CARDOSO FILHO & CIA.
Rua Santa Luzia, 428 - Fone: 2920



Florianópolis, Domingo, 5 de maio de 1963

Vale do Itajaí ganha recurso contra cheias

O Departamento Nacional de Obras e Saneamento e a organização panamenha de crédito FIMPANAM CO. assinaram no Ministério do Interior um contrato de empréstimo para o aproveitamento do potencial econômico do Vale do Itajaí. Os recursos serão empregados para solucionar o grave problema das inundações que periodicamente ocorrem na região, entravando o seu desenvolvimento.

O Ministério do Interior anunciou após a celebração do contrato um ritmo mais acelerado na construção da Barragem Oeste do Rio Itajaí, o que significará um grande passo do plano que neutralizará os calamitosos efeitos das enchentes.

As seguintes obras já estão programadas: Barragem Norte, a ser executada no Rio Hercílio; Barragem Mirim; melhoria dos cursos do rio entre

as cidades de Brusque e Itajaí; melhoria do curso do Rio São Benedito e obras complementares de aproveitamento hidrelétrico do Rio Itajaí-Açu. A totalidade do crédito será

utilizada na aquisição de letras imobiliárias, possibilitando um incremento tanto ao setor de saneamento como no de habitação pois a compra das letras propiciará "uma injeção de recursos no campo da construção civil."

Papa Negro fala sobre a união governo-igreja

Após cumprir curto programa nesta Capital, seguiu ontem para Pôrto Alegre o Superior Geral da Companhia de Jesus, Padre Pedro Arrupe, conhecido como o "Papa Negro".

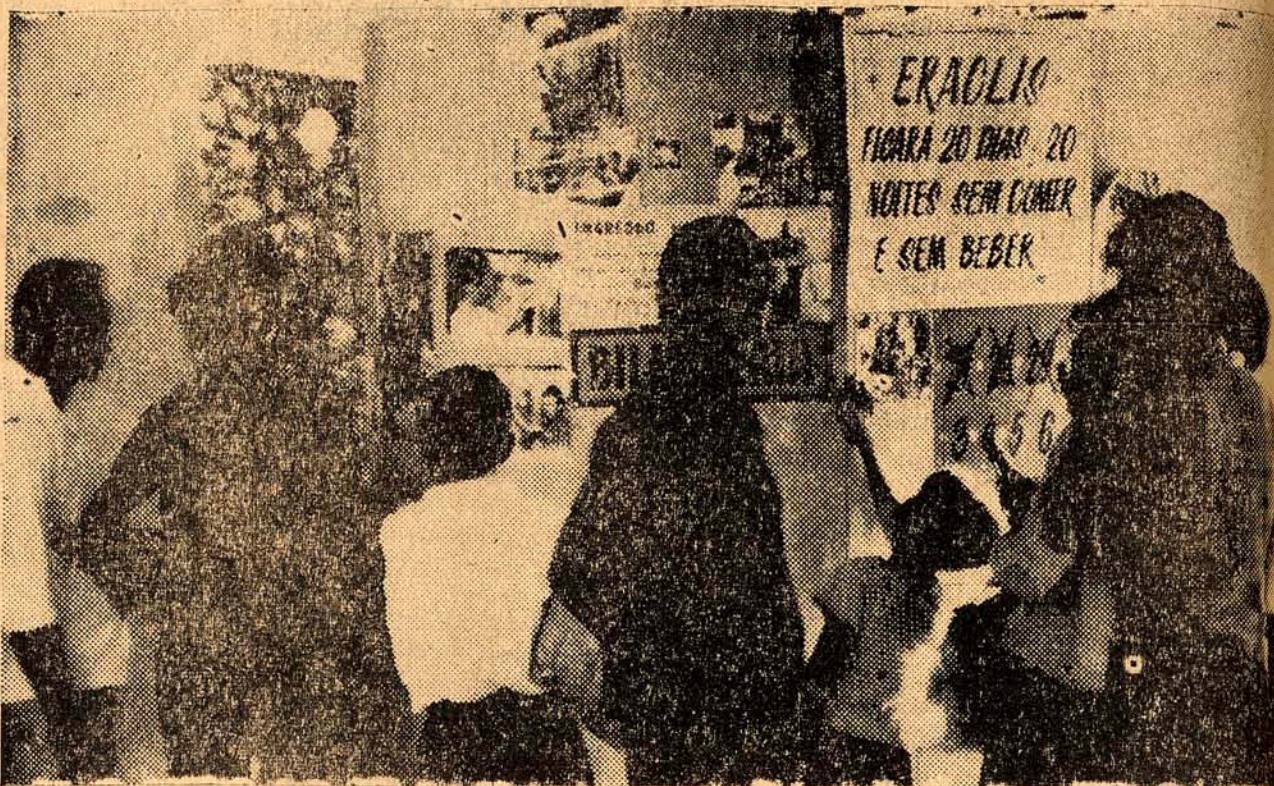
O Padre Pedro Arrupe chegou sexta-feira à noite à Florianópolis, sendo hóspede do Colégio Catarinense. Foi recebido no aeroporto Hercílio Luz pelo Governador Ivo Silveira, pelo Arcebispo Metropolitano Dom Afonso Niehues e por grande número de autoridades eclesásticas.

O Superior Geral da Companhia de Jesus foi recebido pelo Chefe do Executivo no Palácio da Agronomia, quando afir-

mou que o fato de o sr. Ivo Silveira tê-lo recebido no aeroporto da cidade era uma "prova incontestável de que o Estado e a Igreja, em Santa Catarina, mantêm os mais estreitos laços espirituais".

Ontem pela manhã o Padre Pedro Arrupe celebrou Missa na Capela do Colégio Catarinense e em seguida recebeu cumprimentos de autoridades e povo da cidade, na sala de recepção daquele estabelecimento.

Vida mole em prego duro



O faquir Eraclis já está há uma semana deitado sobre pregos dentro de uma urna fechada. Pretende ficar dias sem comer e, evidentemente, sem trabalhar.

PM faz aniversário e forma novos oficiais

A Polícia Militar do Estado comemora hoje o seu 133º aniversário com um intenso programa de solenidades que se iniciam às 8,45 com Missa Campal e tem fim às 22,30 com o Baile do Espadim nos salões do Clube Doze de Agosto.

As solenidades propriamente ditas começam às 10 horas quando 21 novos alunos oficiais receberão os seus espadins em cerimônia que será prestigiada pelo governador Ivo Silveira. No Quartel Geral da Polícia Militar o chefe do Executivo será recebido pelo Cel. Ayrton João de Souza, Comandante da PM, e por toda a oficialidade da corporação.

A turma "Alferes Joaquim José da Silva Xavier" tem como madrinha a senhorita Wilza de Oliveira Rainatto, Miss Brasil número 2 de 1967.

As 12 horas a PM oferece as autoridades uma churrascada comemorativa

de seu 133º aniversário no "stand" de Tiro Capitão Paiva, na Trindade. O Centro de Instrução Policial Militar formou os novos alunos oficiais: Ademir

Ferreira, Antônio Walter, Celito Pedro Eyng, Daniel dos Santos Fernandes, Davi Hasse, Djalma Dias Nascimento, Eamanuel Bittencourt, Getúlio Correa, Gilberto da Silva, Hilário Fred Voigt, Ib Silva, Jair

Wolff, Laércio Beckhauser, Lourival de Souza, Misael Mendes da Silva, Moacir Antônio Abreu, Nelson Gomes Rebelo, Nilton Antônio Francisco, Osmar Alcides Pereira, Roberto Rodrigues de Menezes, Walmor Backes.

Rendas aumenta 80./ no Rio e em São Paulo

O Diretor do Imposto de Renda, sr. Cleto Henrique Mayer, anunciou haver constatado um aumento de 80% na entrega das declarações de renda das pessoas físicas na Guanabara e São Paulo.

O que revela que o contribuinte já está tomando consciência de que o imposto é um dever cívico, necessário à manutenção do desenvolvimento econômico e que vai também beneficiá-lo.

Disse que atribui também esse aumento à campanha promocional feita pelo Imposto de Renda, com exortações para a entrega das declarações exatas e dentro dos prazos estabelecidos, "porque o contribuinte começa a acreditar no poder e na capacidade do Governo de executar a justiça fiscal, aparelhando-se para que o ônus do tributo seja repartido com todos os que tenham capacidade de contribuir".

Informou que até sexta-feira a Diretoria do Imposto de Renda recebeu os seguintes dados de São Paulo: 94 887 declarações de pessoas físicas entregues dentro do prazo, enquanto que no ano passado haviam sido entregues, dentro do prazo 87 819 declarações, devendo ser entregues, pelo Correl, mais 6 000 declarações.

Os valores foram, em 1962, NCr\$ 96,17 milhões, contra NCr\$ 55,24 milhões no ano passado, e média de NCr\$ 568 por declaração. Na Guanabara, a média do valor das declarações este ano foi praticamente a mesma de São Paulo, e o aumento no mesmo percentual, de cerca de 80%.

Konder quer duas sublegendas com vistas à sucessão de 1970

O senador Antônio, Carlos Konder Reis, da ARENA catarinense, ofereceu no último dia para apresentação de emendas às sublegendas substitutivo ao projeto governamental, alterando-o substancialmente.

Reduz o substitutivo de três para duas o número de sublegendas; determina a vinculação do

voto nas eleições majoritárias e proporia (quem votar num candidato de um partido governador deverá fazê-lo também nos chap

deputados; idem quanto a prefeitos e vereadores exclui a soma de sublegendas e reduz de dois para um ano o tempo da filiação partidária.

Embora assinada apenas pelo senador catarinense, que foi o relator-geral da atual Constituição, o substitutivo, informa-se em Brasília, representa o pensamento de expressivo grupo de parlamentares arenistas. Entre esses se incluem os srs. Raimundo Padilha, presidente da Comissão de Relação Exteriores da Câmara; Guilherme Machado, presidente da ARENA mineira; Brito Velho e Aureliano Chaves, ambos deputados com atuação de relevo.

Modificações

As principais modificações introduzidas pelo substitutivo do sr. Konder Reis são as seguintes:

1 — Reduz de três para dois o número das sublegendas "para as eleições dos cargos executivos — todos eles — e dos cargos legislativos de eleição majoritária, caso haja de ser preenchida uma só vaga". Procura assim estabelecer "condições que conformam o sistema com o que dispõe a Constituição e recomendam os princípios democráticos".

2 — Determina a vinculação dos votos, nas eleições majoritárias e nas proporcionais, medida considerada "indispensável ao fortalecimento dos partidos e ao aperfeiçoamento do regime através da substituição do debate em torno de pessoas, pelo que idéias, programas e realizações".

3 — Exclui a soma de sublegendas, por não guardar essa iniciativa fidelidade à Constituição. "No que toca a governadores e prefeitos — diz o senador Konder Reis — com a soma de sublegendas, o voto direto transfere-se do candidato para o partido. No caso dos senadores, a norma descumpra a exigência do princípio majoritário". Acrescenta: "Sendo justamente a soma das sublegendas princípio que informa o projeto todo, todo ele está comprometido".

4 — Reduz de dois para um ano o tempo de filiação partidária exigido dos candidatos a cargos eletivos.

Justificativa

Na justificativa, o senador aceita a intenção do governo como um esforço de adequação da legislação às peculiaridades sociais e políticas do País, prática que "encontra precedentes inúmeros e importantes nas nações civilizadas".

"Não é, pois — acrescenta — de se estranhar que, no Brasil, após as profundas transformações provocadas pelo movimento de 1964, e suas repercussões institucionais e jurídicas, se procure, com renovado interesse, encontrar fórmula legais capazes de efetivar essa adequação".

O projeto do governo, prossegue o senador Konder Reis, busca para o País aquelas formulas legais indispensáveis ao bom fun-

cionamento do sistema e à democracia representativa. "O irrecusável que pelo menos positivos do projeto, queizam a soma de sublegendas guardam aquela fidelidade à tituição a que nos refer. Quem o diz não somos nós, figuras dos mais autorizados letros jurídicas de nosso Pa

Volta ao passado

"Obser-se ainda — diz que, pelo projeto, não se a sub-legenda como meio de contornar, em ultima instância, uma profunda divergência no partido, face a um determinado sócio eleitoral, e, sim, como instrumento de ação prévia para estimular a divisão, ao subinteresses certamente respeitadas sempre transitórias e passíveis. E o que é muito sério: entretanto, por demais, a autoridade dirigente, volta-se ao regresso ainda que confluído — dação de partidos, compromissos autoridade política do predo República — na qual, em parte, repousa o eficiente regime presidencialista, de se a instituição do voto levedeleitor para cargo singular, rrrer para a vitória de outrotose, enfim, a falência do instituído na Constituição a primeira vez no Brasil, ciplinando a vida partidária

Estudantes repelem diálogo com Tarso Dutra na educação

Dirigentes das extintas UNE, UME, UBES e AMES afirmaram que não aceitarão diálogo com o ministro Tarso Dutra, da Educação, e que desautorizam qualquer estudante a falar em nome da classe, pois "os estudantes só podem ser representados pelas entidades por eles eleita diretamente — a UNE, UME, UBES e AMES". Alegaram que aceitar o diálogo com o governo seria recuar nas suas posições políticas, quanto à atuação de d. Castro Pinto, visando estabelecer diálogo com as autoridades federais, disseram que ele "está tentando inocentemente conciliar o inconciliável".

No entanto, essa declaração dos dirigentes estudantis foi refutada pelo padre Vicente Adamo, presidente da Associação dos Educadores Católicos, que anunciou ter marcado reunião com as lideranças estudantis para a próxima terça-feira, onde será estu-

dado pedido ao governo para liberar as extintas UNE e UME.

Também contrariando as declarações dos dirigentes estudantis, disse o sacerdote que nessa reunião provavelmente será fixada a data do encontro dos estudantes com o ministro

Tarso Dutra. No entanto, encontrou dificuldades, "pois está havendo conflito interno no movimento estudantil, entre a esquerda e a direita".

Mas mesmo assim haverá o diálogo com o ministro Tarso Dutra que, afirma o padre Adamo — "está com as melhores intenções com relação aos estudantes".

CALABOUÇO

Por outro lado, declaram os dirigentes estudantis que continuarão a reivindicar a abertura do Restaurante Calabouço e a liberação de verbas para o ensino, "não em conchavos de gabinete e sim as pastas e concentrações".

A Comissão Especial de Assistência Alimentar, CEAE, enquanto os dirigentes estudantis faziam tais afirmações, anunciava que não passam de boato as notícias relativas a atos terroristas praticados contra os candidatos às bolsas de alimentação fornecidas pelo governo. Em duas semanas já se inscreveram 360 dos 6 mil usuários do extinto Calabouço, para os quais foi criada a bolsa mensal de NCr\$ 60,00.

A maioria dos estudantes que frequentava o Calabouço continua disposta — entretanto — a boicotar as bolsas do governo, pois acham a verba de um milhão de cruzeiros novos insuficiente para atender a todos os interessados.

Sodré diz que não foi a pra pedir votos para a presidência

O Governador Abreu Sodré voltou a falar sobre os acontecimentos de 1.º de maio, afirmando que "propalam, na ignorância da realidade brasileira, que fui a praça pública buscar votos para a Presidência da República".

— Insinuam — acrescentou — que a política democrático-revolucionária que instaurarei em meu Estado a nada conduz, a não ser à baderna e à anarquia. AGRESSAO INSOLITA

Em outros pontos de seu pro-

nunciamento, disse o Sr. Abreu Sodré: julgaram, na sua ingenuidade, que haviam tomado o poder no Estado de São Paulo. Mas hoje, quem aqui vos fala, com a mesma tranquilidade de sempre é o Governador, que continua no pleno exercício de sua autoridade, enquanto os inimigos da Revolução voltaram às suas casas sem outra consequência que o alarde de terem atingido a minha pessoa.

— Os inimigos da Revolução que nesta quadra histórica se confun-

dem com os inimigos da construção da grande potência, deveriam saber que foram também o Tenente Gomes, que no episódio de Forte iniciou a revolução, e os militares que, agin-

instrumento da vontade disposta a continuar o revolucionário, desencadearam o movimento de 1964 para depurar a oligarquia associada da ocupação política da nossa uma potência estrangeira.



O ESTADO — Florianópolis,
Domingo, 5 de maio de 1968

Caderno

2

FOTOS: Paulo Dutra

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo

Sônia Maria, a nossa Miss

Sônia Maria: idade, 22 anos, profissão, professora de educação física e futura formanda em filosofia. Preocupação do momento: preparar-se para enfrentar um punhado de moças tão bonitas quanto ela num concurso que vai ser dos mais difíceis. Sônia Maria Scheideman-tel é "Miss" Florianópolis deste ano, eleita quarta-feira passada, quando até então era a candidata do Clube Social Paineiras. A partir daquele dia suas responsabilidades aumentaram, pois sobre si pesa a incumbência de representar a mulher da Capital numa grande festa de beleza, quando será escolhida a moça mais bonita do Estado.

Sônia Maria descende de alemães e nasceu em Blumenau. Mas seus

olhos são negros e seus cabelos também. Além do português, fala e lê correntemente o inglês e o idioma dos seus ascendentes.

Crê que a mulher deveria ter as mesmas liberdades que o homem: é "prá frente". Leu "Dona Flor e seus Dois Maridos". Dos clássicos, Dostoiévski, "Os Irmãos Karamazov" e "O Jogador". Preferiu Jorge Amado. Gosta da moderna música popular brasileira e, como não poderia deixar de ser, o compositor que mais aprecia é Francisco Buarque de Holanda. Dos poetas, prefere o "poetinha" Vinícius. Dos cantores daqui, gosta de Roberto Carlos, Elizete Cardoso e Elis Regina; de fora, Frank Sinatra. Adora viajar e se vivesse no Rio, gostaria de morar em Ipanema (por certo seria

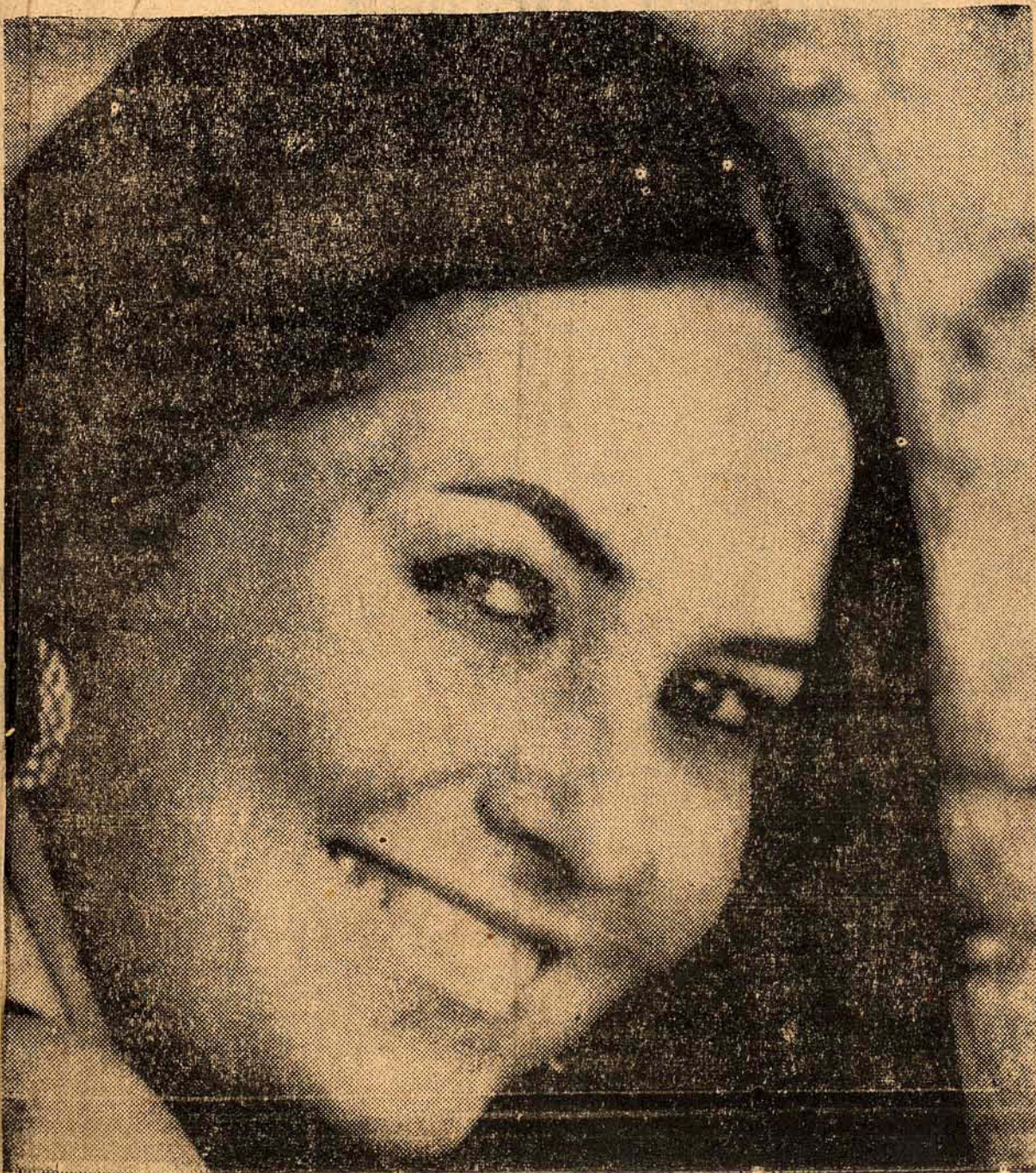
uma das integrantes da badalada esquerda-festiva daquele democrático bairro carioca). Seu grande sonho é conhecer os países da velha Europa, principalmente a Alemanha, terra de que tanto tem ouvido falar desde os tempos de menina.

Acha Florianópolis uma bela cidade e seu povo "acolhedor, simpático e amigo". Embora tenha vindo há pouco mais de quatro meses para a Capital — até então morava em Blumenau — Sônia Maria já tem um grande círculo de amigas e hoje é um nome conhecido de todos. Seu clube preferido é, obviamente, o Paineiras, aquele que a fez tornar-se a "Miss" da cidade. Sônia Maria é alta e está procurando perder a célebre "polegada a mais", quando estão ficará em "ponto de

bala" para a grande disputa final. Tem esperanças de vencer e vai para Blumenau — cidade sede do "Miss" Santa Catarina — acompanhada de uma caravana de torcedores ilhéus, todos seus amigos que espontaneamente seguirão os passos da sua rainha.

Casar, por enquanto não pensa. As responsabilidades de uma "Miss" não o permitem. Mais tarde pensará nisso. De momento, sua única preocupação é representar condignamente a beleza da mulher da Ilha.

Sônia Maria: idade, 22 anos, profissão, professora de educação física e futura formanda em filosofia. Telefone tal, correspondência para tal. Qual seria o telefone do seu cachorrinho?



Cinema

Darci Costa

Hombre — Direção de Martin Ritt — Produção de Martin Ritt e Irving Ravetch — Roteiro de Irving Ravetch e Harriet Frank Jr., baseado na novela de Elmore Leonard — Fotografia (Panavision/De Luxo) de James Wong Howe — Montagem de Frank Bracht — Música de David Rose.

Interpretes: Paul Newman, Fredric March, Richard Boone, Cilento, Cameron Skip Ward, David Canary, Vol Avery, Larry Ward — Hombre Production/20th Century Fox, 110 minutos — 1967.

Martin Ritt — egreso do teatro e da televisão, estreou no cinema, com o pé direito; um filme anti-racista, rodado em New York, intitulado UM HOMEM TEM 3 METROS DE ALTURA (A man is ten feet tall), estrelado por Sidney Poitier e John Cassavetes.

Logo em seguida mergulhou num mar de mediocridade, onde os títulos inexpressivos se sucederam.

São desse período: A MULHER DO PROXIMO (No Dawn Payment), 2 massacres de obras de William Faulkner: O MERCADOR DE ALMAS (The Long Hot Summer) e A FURIA DO DESTINO (The Sound and the Fury), ambos sob a tutela de produtor Jerry Wald, para quem também se encarregou de desfigurar Hemingway em AS AVENTURAS DE UM JOVEM (Adventures of a Young Man).

Fez também um filme frustrado para o italiano Dino de Laurentis, onde a presença de um elenco de categoria, não salvou a obra de retundo fracasso artístico: Silvana Mangano, Jeanne Moreau, Vera Miles, Van Heflin, Barbara Bel Gedes, Richard Basehart, Steve Roost, Alex Nicol e Pietro Germi em CINCO MULHERES MARCADAS (Jovanka e le Altri/Five Branded Women).

Seguiram-se outros fracassos: PARIS VIVE A NOITE (Paris Bye) e uma inadmissível e ridícula versão do clássico japonês de Akira Kurosawa, RASHOMON, com a transposição da ação para o oeste americano, com o título de QUATRO CONFISSÕES (The Outrage).

A esta altura dos acontecimentos, o nome de Martin Ritt, já estava com endereço certo para a lista negra dos diretores irrecuperáveis; felizmente as previsões não foram cumpridas.

A reabilitação, quase completa, veio com O INDO-MADO (Hud), para, em seguida, acertar firme e de forma surpreendente, sem deixar dúvida ao cinéfilo esclarecido, com O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO (The Spy who came in from the Cold) onde, partindo do "best-seller" de John Le Carre, realizou o melhor e mais insolito filme retumbante da serie 007 James Bond.

Agora, com HOMBRE, Ritt realinha o talento e a disposição de fazer bom cinema; um "western" de primeira categoria, onde, além da virilidade do herói, há o vigor da própria narrativa cinematográfica; não há os contantes ataques de "epilepsia" da câmera, tão em voga no sub-western europeu, não há a mancha desenfreada (5 ou 50 de cada vez) glorificada única e exclusivamente para chocar o plateia.

O elenco funciona de forma admirável, valendo não r a afinidade do ator principal Paul Newman, com o diretor (juntos pela 5ª vez); por outro lado o filme revela também um ator já completamente livre do maneirismo do Actor's Studio, bem diferente daquele que surgiu há alguns anos.

Estudando o preconceito racial, entre índios e brancos, o filme de Martin Ritt, também se filia a um grupo de filmes inteligentes, onde o índio americano é apresentado como um ser humano digno de tanto respeito como o branco; lembramo-nos de FLECHAS DE FOGO (Broken Arrow) de Delmer Daves e O CAMINHO DO DIABO (The Devil's Doorway) de Anthony Mann.

Em última análise, um "western", escrito e dirigido com inteligência, com a necessária dose de violência, própria do gênero; uma narrativa onde as soluções são racionais, um herói que foge completamente à tradição; um "western" de verdade, autêntico e sem mistificação, uma nova faceta para o cineasta.

Um ramo de zínias

Renato Barbosa

ICARAI, ABRIL DE 1968 — Bonita? Não. Apenas uma criança. Mulatinha cuidada, sempre limpa, tranças esticadas, certas, e olhar brejeiro. Habitava pela vizinhança. Vivia espreitando para dentro dos portões, na ânsia de partilhar dos brinquedos e de conviver com outras meninas. Minhas netas se lhe familiarizaram e, durante o último verão, Aparecida, — era o seu nome —, fazia ponto em nossa casa. Era de precocidade maternal, no trato com as bonecas. Novas, ou velhas, pouco importava. As primeiras mimava, fazendo-as abrirem os olhos de louca e balbuciavam sons rouquinhos e ininteligíveis, por meio de uma engrenagem metálica. Com as outras, jogadas fóra, caídas em desgraça, mutiladas, irreconhecíveis, desdobrava-se, porém, no desvelo e no carinho de mãzinho extremo, compondo-lhes, a seu modo, as farripas, tentando prodígios de cirurgia plástica e confeccionando-lhes vestidos novos. Com espantosa paciência artesanal, quase conseguiu recuperar uma "negra maluca".

A goróta, filha de uma empregada doméstica, era louca por flores. Das poucas que desabrochavam no quintal ela se apoderava, sem pedir licença. Certa manhã, com uma vara, a pretexto de colhê-las, destruiu as orquídeas que principiavam o sangror na mangueira. Eu, francamente, não a suportava, mas nossas netinhas se lhe afeiçoaram. Terminadas as férias, as crianças regressaram à casa. Aparecida, continuava, entretanto, a nos frequentar. Eu lhe disse, quando se esganicava, contando a "Festa na casa do Bólinha": — Goróta, não tem mais criança aqui. Procure outra casa, porque nesta mora gente grande que não suporta barulho de criança.

Com um muchôcho, amuada, a menina desapareceu. Acontecia, porém, que as flores continuavam a ser arrancadas, diante de qualquer descuido de portão aberto. Quando, naquela tarde, o zinho em casa, espreitando, desconfiado, a vi sair, sorratamente, com um ramo de zínias, eu a ameacei: — "Garota, agora sei porque não pára flor aqui em casa, e se você, menina, entrar mais aqui, eu telefono ao Juiz de Menores e ele manda um soldado prender você, está ouvindo?" Ela esticou o beicinho grosso de mulata e choramingou. Mas lá se foi, rua fóra, com as flores.

Transcorreram muitos meses. Não mais soubemos, nem vimos Aparecida. — Com certeza — dizia minha mãe — "a mãe mudou de emprego, talvez tenha ido trabalhar no Rio, e você deve estar contente em se livrar dela". Gostei mesmo. Agora, as flores que costumamos chegar o murchar nos pés. Ninguém bôie. Não me arrependi da verdade, pois crianças são muito interessantes, quando da gente. Não fizera mal algum. Deixei-a sair com as flores. Tenho, assim, a consciência tranquila, mas, por curiosidade, gostaria de saber onde andaria minha algôz de traço...

Ontem, ao debrar uma esquina praia, uma pobre mulher conduzia pequena cadeira-de-rodas. Nela, Aparecida, — triste, magrinho, sumida, sempre assoeiada. Cheirava a talco. Sofri profundo abalo emocional. E o meu explico: — "Fôra mesmo trabalhado no Rio, lá para os lados de Ipanema, a menina, cotadinha, pouco tempo depois teve paralisia infantil. Sofreu muito, meses seguidos entre vida e morte. Voltaram, porque em Icarai o mar é calmo e a talvez possa, com o tempo, tomar banhos de mar, como aconselham os médicos".

Aparecida corria para mim, — triste e fraco sorriso que me verrumava a alma. Mal consegui conter as lágrimas: — "Aparecida, vamos lá em casa ver a vovó de Flávia e de Leticia, que gostam tanto de você. Sabe, tem muita zínias aberta no jardim. Vamos lá. As zínias, agora, são todas suas, e de mais ninguém, nem de Flávia, nem de Leticia". Mas ela recusou, num fio-de-voz: — "Moço, eu não posso mais cuidar as flores e o senhor não precisa mais ralar comigo. Já não posso correr, quando ouvir seus passos, e o senhor não precisa mais telefonar ao Juiz de Menores que manda soldado prender criança que tira flor da casa dos outros..."

Corri à casa, arrasado. Colhi todas as zínias que havia, para lhe florir a cadeira-de-rodas. Não a encontrei mais. — Aparecida, volte, por amor de Deus, para correr aqui em casa, para cantar bem alto mesmo, — não se importe com os vizinhos —, a "Festa na casa do Bólinha". Volte, volte mesmo, Aparecida, porque neste caso tudo é seu, e só de você, nem de Flávia, nem de Leticia, volte, Aparecida, que eu levei você no colo, direitinho, ao banho de mar, e com Flávia e Leticia pela mão..."

Reflexões

Jorge Cherm

Estou lendo, sobre tomar conhecimento de outras, de igual sabor, as fábulas com que me delieiei na infância, relembro, com humildade que diria cristã, aqueles ensinamentos tão títeis, como os contidos na estória do lobo e do cordeiro. Também de profunda significação a dos bichos que, sob inspiração da onça, se agregaram formando a Liga das Nações. Caçaram e, chegada a hora da partilha, o mais forte dos animais no caso a onça — abocanhou todo o produto, sob o argumento, o mais válido, no momento, embora o menos moral, de que ninguém lhe era capaz de arrebatá-lo qualquer porção. Na divisão das três primeiras partes, tudo lhe tocou; na da última, fez convite à disputa, não aceito por motivos óbvios.

A raposa dá os exemplos da sabedoria de artimanhas; o carneiro, do pacifismo inerte; o leão, do chefe incontestado e adulado pelos que lhe sentem o poder fatal das garras. O urubú ensina a vingança d'ouveja ferida, ao eliminar o sabiá, por não lhe suportar o conto mavioso; o pavão, do orgulho abatido pela única falha no conjunto de sua beleza imponente: o feiura dos pés.

Uma outra estória diz bem como advertência: a do lobo intrigante. Este, teve o castigo merecido, ao pretender que a raposa existisse em desgraça perante o rei dos animais. Aquela, ciente do perigo que a rondava, recomendou ao velho leão, acometido de séria enfermidade, utilizasse o pelo escorchado — e bem quentinho — do lobo, como remédio eficaz de cura. A do galo

e do peru, ameaçados pela sanha esfaimada da raposa, também encerra bela lição. O primeiro dos animais, convicto da impossibilidade da raposa alcançá-lo com os dentes, na árvore em que se encontrava, dormiu tranqüilamente; o peru, que se perturbou e não acompanhou na atitude a filosofia de gozativa despreocupação de seu companheiro, foi direito ao papo da gula.

Já o macaco — noutra fábula — que se sepunha rei, ouviu com agrado a voz do bajulação, mandando dar um "trono" ao homem que lhe dissera inverídicas palavras a respeito do reino só existente em sua imaginação e ordenou uma sôva de pau no que afirmara estritamente o verdade.

Quantas verdades nêse livro, em que Monteiro Lobato reuniu as fábulas mais famosas e fez, comentário através da sisudez bem posta de Dona Bento, dos impulsos justicieiros de Emília — a querer reformar o mundo segundo a generosidade de seu raciocínio — e de outros partícipes do auditório da primeira.

Quantas lições à humanidade, pela voz dos hobbistas da bicholândia. Um convite à seriedade da meditação, em meio ao ameno do estilo. Ah, se os bichos fala sem! Por certo, diriam aos racionais que, é contra a natureza essa explosão de ódios respondendo pelo extermínio da espécie em tantas regiões do planeta. O lobo, que desferiu os golpes de sua gula contra a inocência do cordeiro, poderia aconselhar aos seres humanos não o imitassem.

Hamm's Hummor

(Das letras)

números

e outros

simbolos

de semenos

importancia)



A — e aquela, quem é?
a — sei lá. Só sei que é antiquadíssima.



E as guerras continuam...

Momento Literário

Di Soares

IRANI: UM ARTISTA DO NORDESTE

O Museu de Arte Moderna de Florianópolis está mostrando as talhas do jovem artista potiguar Irani, trabalhos elaborados em madeira nobre, em chapas planas de 80 a 120 cm de altura, por 40 cm de largura. Sua temática é o nordeste, os bichos e frutos da região desde os animais e objetos populares arredando mitológico criado pela mente popular, tão real e presente como as coisas vistas e sentidas.

Sobre a superfície da canela e do cedro, o artista trabalha o seu universo em relevos e arabescos sulcados pela incisão do goiva, coloridos depois ao impacto das chamas do maçarico.

Sua arte é uma reelaboração das formas populares, filtradas dentro das lições inventiva dos riscadores de milagres e nas soluções gráficas dos capistas de romances de feira. Mas tudo sem folclorizar nem diluir, mantendo o artista, dentro do seu fluxo criativo, aquela presença geográfica identificável, aquele vínculo telúrico que dá às suas talhas uma particular característica de vivência e autenticidade.

O CAMPO DE BATALHA SOU EU

Fuosto Wolff ocupa, hoje, um lugar bem marcado entre os novos ficcionistas brasileiros. Em seu O ACROBATA PEDE DESCULPAS E CAI, revelou singulares qualidades, muita imaginação e um estilo profundamente pessoal. Tudo isso agora se acentua em seu novo livro, O CAMPO DE BATALHA SOU EU. No prefácio do Texto, o jornalista Alberto Dines assinala que o autor do

romance "teve o mérito e a coragem de enfrentar o tema universal, o problemática supranacional". Na contra-capá, uma nota do romancista Campos de Carvalho. Lançamento de José Alvaro, editor. Capa de Ziraldo.

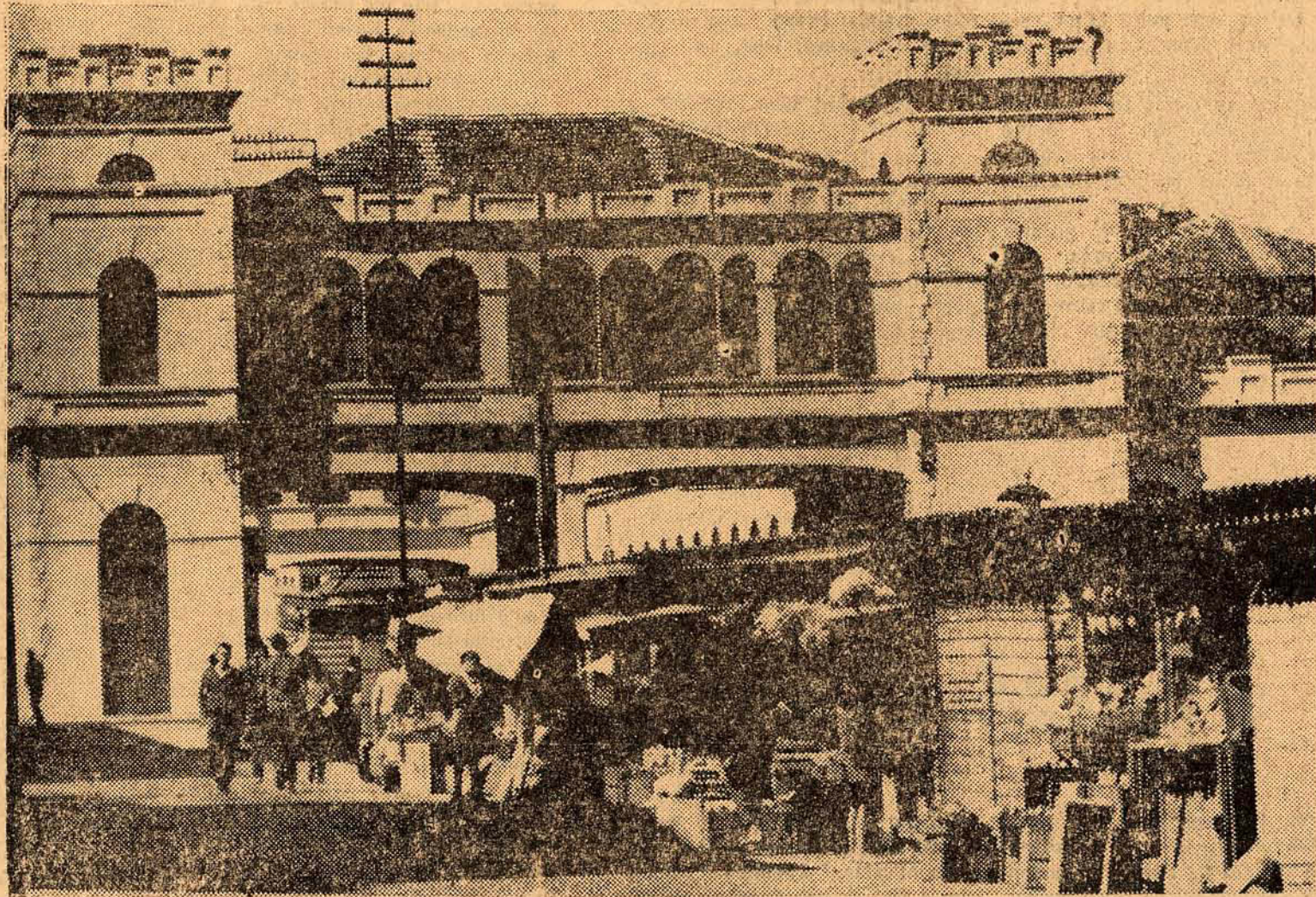
A NAVALHA NA CARNE

"O que jorra em abundância no palco é um fundo ressentimento psicológico e social, extravassando-se através de palavras, exprimindo-se em atos de espontânea ou deliberada agressividade", escreve o crítico Décio de Almeida Prado a respeito de A NAVALHA NA CARNE, de Plínio Marcos, encenada em São Paulo e no Rio, provocando colorosos debates. A peça está em livro na Coleção Teatro Crítico, inaugurada pela Editora Senzala. Interposição e realização gráfica do texto: Welter Hüne. Fotografia e Laboratório: Yoshida. Tipos e fotolitos: Fortuna & Cia. Impressão: Rossolillo.

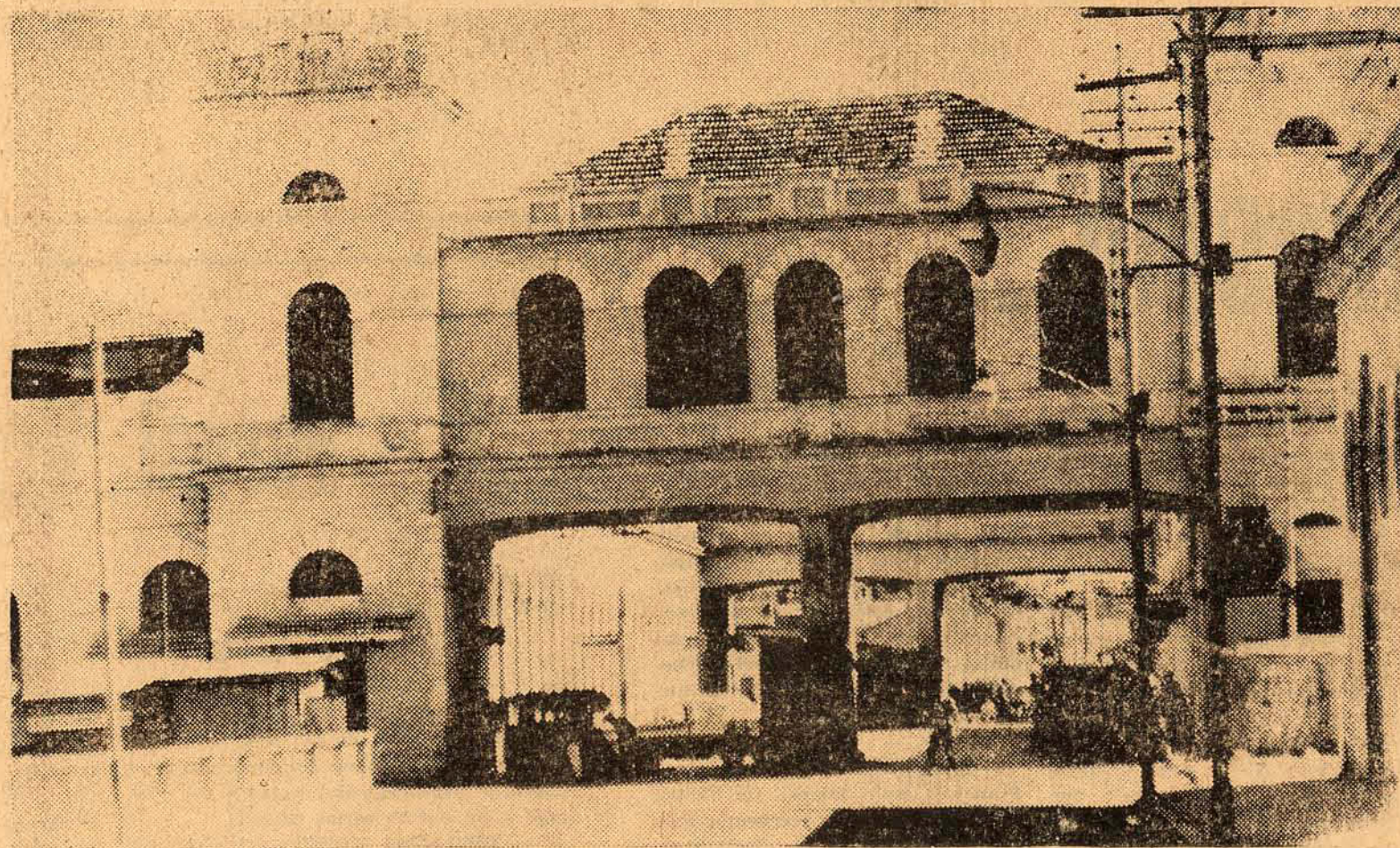
ESAU E JACO

Obra da maturidade de Machado de Assis, ESAU E JACO é lançado em edição popular, na Coleção Sarará. Sobre a história dos dois gêmeos que se apaixonam pela mesma mulher, ressalta o ensaísta Barreto Filho: "As personagens perdem aqui a excentricidade que tinha auxiliado a muitos deles a viver e a interessar; são humanos e modestos, e apesar de tudo, anda no livro uma atmosfera velada, uma fuga do tempo, uma perspectiva sobranceira sobre as contingências da vida, produzido-lhe uma ressonância antiga, um gosto da obra lapidada, do objeto perfeitamente modelado".

O velho Mercado Municipal ainda é o principal armazém da cidade e as donas de casa já se acosiumaram ao ritual de tôdas as manhãs, quando vão às compras, encontram-se com as amigas e discutem as cotações da "bôlsa" dos gêneros de tôdas as necessidades. Com as sombras da noite chegam também as do seu sub-mundo.



A vida como ela é (no mercado)



A vida do mercado começa cedo. Muitas vezes a madrugada já o surpreende de portas abertas. Elas abrem as 5,30 no verão, quando amanhece mais cedo e às 6,30, no inverno. A essa hora D. Marta já saiu de casa com duas sacolas. Leva o dinheiro — previsto no orçamento doméstico — necessário para trazê-las cheias de víveres, principalmente verduras. Tem que comprar também uma tainha para a Sexta-feira Santa, quando toda a família deixa de ser carnívora para guardar obediência aos Santos Livros que recomendam a abstenção. Chega perto da banca do peixe para comprar uma tainha saudável. Aproxima-se do mulato de sorriso maroto que cuida da banca. Pede, tímida:

— Moço, veja uma bem fresquinha. Com ova, sim?

— Com ova só se levar duas modame. Quem compra uma só não tem direito. Diz isso enquanto embrulha duas tainhas — e uma ova — para outra senhora que aceita a imposição. Ensaia uma reclamação, mas o mulato a interrompe:

— E' assim mesmo. Se não quiser não compre. Não falta quem queira.

Hesita, não sabe se compra, mas a necessidade que tem de levar o peixe a faz decidir-se. Compra uma só, sem ova.

Os preços no mercado regulam com o das feiras, mas mesmo assim ninguém escapa da especulação. Apesar disso é o ponto preferido das donas de casa da cidade.

O velho prédio, já abatido e alquebrado pelos anos, abriga não só as bancas de verduras e as fiambrias como também lojas de armarinhos, sapatarias e os mais singulares restaurantes deste e de todos os mundos. Parecem extraídos de alguma "crônica" da idade média. O menu: pirão, arroz e peixe frito, tudo ao módico preço de NCr\$ 0,60. Ali fazem suas refeições os membros da classe exclusiva do mercado: a dos carregadores. Os mais bem sucedidos desfrutam de um veículo — geralmente uma carroça ou carrinho de mão — para transportar suas cargas e levá-los até a residência de quem os contratou para o frete. Os mais pobres, porém, nem carroça possuem e funcionam mesmo na base da tração humana, ou seja, da própria 'carroça. Os subnutridos sofrem, pois ninguém os quer como carregadores. Dias há que a fêria são passa de NCr\$ 0,50. A par dessas suas pobres figuras que vivem só os maus bocados da existência, circunavegam pelo mercado inúmeros indigentes, atraídos talvez pelo instinto de que, por perto, há comida. Esses mendigos rodeiam o mercado como a uma enorme mesa, promessa de algumas migalhas, ainda que poucas. Muitos têm nas pedras do caminho a sua cama e no relento o cobertor do dormitório instalado no cais situado atrás do prédio.

E' um mundo, o Mercado. Nele, rodam, gigantes, com o buliçoso cotidiano das madames que vão à feira, os problemas e os chagas sociais dos que o habitam e dêle vivem.

A saúde do poeta

Sérgio Costa Ramos

Era tão ilhéu quanto uma ostra do cas Frederico Rolo (não sei porque este nome assim burlesco me fascina tanto). Nasceria bem, tão humilde como um São Francisco de Assis de andorinha no ombro, tão terno e piedoso quanto o Senhor dos Passos do Destêro. A sociedade porém o corrompera (gostava de citar Rousseau). Dizia-se que era até muito letrado e, lúcido ou bêbado, um grande papo. Tinha lá as suas lantejoulas, como diria mestre Eça. A careca, rotunda e lu trosa, dava-lhe uma aparência erudita e justificava muito bem aquela musiquinha do baiano que diz que "cabeça grande é sinal de inteligência".
Lia muito a figurinha. Tu-

do o que lhe caísse as mãos. Nunca tivera, entretanto, o seu livro de cabeceira, porque, em verdade, preferia mil vezes ter a sua garrafa de.
Discutiu todos os assuntos, imagináveis ou não, desde o Velho e o Novo Testamento, este segundo todos os apóstolos, até a vida do Marquês de Sade, a quem, aliás, achava um grande sujeito.
Ficava às vezes arrebatado de um tal lirismo que aos estranhos parecia um ser etéreo, alado, incorpóreo. Os seus olhos adquiriam um inusitado brilho. Ficavam vítreos, ensimesmados. Nessas ocasiões declamava os seus medíocres poemas e distri-

bua imaginários autógrafos. Falava dos seus êxitos literários, pavoneando-se dêles aos amigos, apurvalhados diante do virtuoso, do estilista do verso. Na sua roda todos o tinham no conta de um gênio, de um novo Castro Alves, de um novo Cruz e Souza. Até os seus goles eram sábios e sutis. Nunca estalava os beijos após o trago, nem tao pouco cuspiu com estrépido como um sapo coaxando. Não. Era muito mais delicado. Fazer um simples carêta naquelas tertúlias literárias a i do "Poema Bar". E esgotado todo o seu repertório de poemas inéditos — tinha até uma ode aquêle mictório amarelinho a i da praça — possuava a narrrr fatos que evidenciassem sua intimi-

dade com os "colegas", dentre os quais destacava o notável Vinicius de Moraes.
E embora não houvessem ainda todos os seus amigos se afogado, nem em Brahmas, nem em brumas, sequer em antárticas espumas, decidia, de repente, que todos eram o Pedro Nava do Vinicius e recitava, feliz, ao garçom:
"Escançaço! Uma "pedra" a [Pedro Nava! Uma "pedra" o Pedro Nava. Nesta pedra uma inscrição, Deste que muito te omava Teu amigo, teu irmão".
E erguendo um brinde festivo, bebiam todos a saúde do poeta, num único sórvo tomado com sofreguidão.

Infância

Jair Francisco Hamms

Coitado do Fernando Eduardo. Era como se fôssemos portadores de alguma moléstia terrivelmente contagiosa. Mal mal o Fernando Eduardo se aproximava de nós, a dona Alice, toalha amarela enrolada na cabeça, espichava o pescoço pela janela e berrava:

Leopoldo não passávamos de moleques.
Confesso que na doce ignorância dos meus oito anos, esta palavra, moleque, cheirava-me a coisa importada, estranha, postiça que era no bairro. E, por isso mesmo, muito mais contundente. Depois soube que era sinônimo de menino. Ah, os sinônimos.
Moleque era sinônimo de menino um tanto quanto irresponsável, criado à vontade, gozando da liberdade de ir e vir quando e onde bem entendesse, o que, em análise final, constitui privêgio único da garotada dos bairros pobres.

Numa tarde pegamos um enorme. Gigantesco, mesmo. Multicolorido. Lindo. De não sei quantas folhas. Fizemos uma grande bucha: bastante breu, querosene, saço de linhagem e arame. Preparávamos-nos para soltá-lo. Fôrça de povo em volta. O bairro todo. "Seu" Ubaldo, de tamancos; "seu" Joãozinho Palpite; dona Rosalinda; a irmã do Waltinho, boa às pampas; "seu" Passos, pai do Dedão, fazendo umas perguntinhas sobre Geografia para uns e outros; "seu" Arquibaldo, de muletas; um negro e fedorento charuto pendurado na boca no "seu" Aparício; "seu" Antônio Moringa, pescoço comprido e barrigudo; "seu" Juca Pedreiro, firme coçando o traseiro; "seu" Schmitt, de suspensórios vermelho; "seu" Malaquias, sempre de pijama; e outros. Muitos outros. Até a avó do Xandoca, havia anos estrevada no fundo da cama, estava. Era atejadinha, a pobrezinha. O Xandoca, também. Dizia o Dr. Sarmento que era atavismo. O Dr. Sarmento também estava.

Waltinho; Dedão, filho do "seu" Passos; Tôño Mijão, com as calças molhadas; Paulinho Palotó, com o dito do pai; Carlinho Verruga, pés cheios de bolotas; Galo Cego, o sobrinho do "seu" Schmitt; Ronca. E mais. Outros mais.
O único ausente era o Fernando Eduardo.
Mal mal êle se aproximou de nós, a dona Alice, dois risquinhos finos no lugar das sobrancelhas, toalha enrolada na cabeça, cara cheia de cremes, esticou o pescoço pela janela e gritou:

Fernanduardoooooo! Fernanduardoooooo!

As tardes dos chamados dias úteis e os dias inteiros dos feriados, sábados e domingos, dedicávamos às peladas de praia e campo, às bolinhas de vidro, à caça de morecos no pasto do Bispo, ao pão, ao banguê-banguê com revólveres de pau, aos jerejés e alcápiês.

Quando à turma, à garotada, nem se fala. Comparecera em peso; Manoelzinho Pé de pato; Xandoca;

Fernanduardoooooo! Fernanduardoooooo! Fernando Eduardo desapareceu. Foi embora chorando.
Atemos fogo à bucha. O balão inchou. Subiu rápido, grande como um zepelim.
A algararra em torno era violenta. Gritos, empurrões, choro de guri pequeno, latidos, mais empurrões, outros gritos. Vozaria. Palpites.
Embora um tanto abaçado pela barulheira, ainda ouvi mais uma vez:
— Fernanduardoooooo...

E bem verdade que não éramos nenhum modelo de virtude. Mas, bolas, também não éramos ministros do capeta. Nossos pecadilhos o padre Clemente perdoava num já e, quando muito, mandava que rezássemos, como penitência, uma Ave-Mariázinha e pronto. Alma limpa. E por fim de contas, furto de frutas em chácara do alhoço, pedrinha na vidraça de vizinho capote, não guardar domingos e festas de guarda e matar algumas aulinhas para bater bola no pasto do Busch, eram faltinhas mixurucas que até o Inocêncio dos Anjos, um amarelinho que era sacristão primeiro da igrejainha do São Sebastião, comedia.
Mas para a dona Alice e o "seu"

Inverno, junho, São João, o céu ficava sarapintado de balões. Quando soprava vento sul, convergiam para a Praia de Fora, para a rua Bocaiúva, às dezenas, às centenas. Botávamos as canoas na água e os esperávamos no mar.

Futebol é assim mesmo...

Seul Oliveira

1 — O Clássico — O estádio Orlando Scarpelli receberá, hoje, a maior assistência já passada pelos seus monumentais portões.
E, que logo a tarde estarão jogando Avaí F. C. e Figueirense F. C. pelo último turno da parte de classificação às finais do campeonato estadual.
O prelo em si, vem frontalmente envolvendo o interesse das duas agremiações, porque, Figueirense com 14 pontos perdidos e Avaí com 13, ainda têm grandes oportunidades de formar entre os finalistas da festa máxima do futebol catarinense.
Prognósticos sobre o resultado do embate entendemos temerário, uma vez que tanto o time do lado de cá da ponte "Hercílio Luz" como o seu oponente do Estreito, tem condições de vitória pela conduta que vem mantendo, onde souberam se impor ante adversários de grande envergadura técnica.
A par do espetáculo que assistiremos, na luta dos dois rivais, teremos, ainda, como ampla garantia de sucesso, a presença de José Carlos Bezerra na direção do jogo, inconfesavelmente, um dos melhores árbitros do sul do país.

Resta, somente, para completar e fechar com chave de ouro o jogo de logo à tarde, que os atletas do Figueirense e do Avaí, sintam a responsabilidade de agradar ao público jogando o futebol que verdadeiramente sabem com o mais alto respeito à integridade física dos seus colegas em campo, numa demonstração que no desporto o importante é competir com decência e que o resultado da luta seja encarado como decorrência natural de mais uma competição.
2 — Meu caro Jurandir — O Rogério II, atual artilheiro do campeonato estadual, não jogará domingo contra o Figueirense, como tanto desejava, porque você Jurandir, num gesto irrefletido, numa atitude brutal, partiu-lhe um dos tornozelos, esquecendo que êle como você, estavam lutando pela vitória dos seus respectivos clubes.
Rogério, nada lhe tinha feito que lhe provocasse a ira de batê-lo quando êle se encontrava indefeso, porque tinha a bola dominada, a não ser que você estivesse com o pé ou inveja pela facilidade com que o Rogério lhe batia nas jogadas limpas e pelo alto futebol que vem praticando.

Você esqueceu, ao atingi-lo com aquela desleal violência, que estava ferindo um seu colega que nada de mal lhe tinha feito senão jogar mais que você.
O Rogério, talvez permaneça inativo, segundo o primeiro prognóstico médico, por uns sessenta dias fora dos nossos gramados, o que será uma pena para o futebol catarinense, uma vez que clubes do Rio e Porto Alegre vem demonstrando grande interesse nêle que é, sem contestação, o melhor ponteiro direito de Santa Catarina.
Você, Jurandir, ainda continuará na disputa do campeonato pelo seu clube o que não permitiu que ocorresse com o seu colega Rogério. Porém, não faça com mais pingüim o que fez com o Rogério; o castigo moderá lhe pegar.
3 — O Vice — A cidade de Itajaí, conforme vão correndo as cousas, dará o vice-presidente da Federação Catarinense de Futebol, nas eleições que ocorrerão no próximo mês de junho.
O encargo, de segundo mandatário da F.C.F., recairá na pessoa do atual Presidente da Liga Itajaíense, sr. Francisco Júlio Wippel.

Não se pode dizer que a investidura do dinâmico Presidente da Liga Itajaíense, como vice da Federação, seja uma dádiva ao simpático desportista do Vale do Itajaí. Mas, de qualquer forma, se traduz no real merecimento, na dignidade esportiva do "Chico", que de há muitos anos vem batalhando, denodadamente, por um futebol melhor no nosso Estado.
O lançamento da candidatura Francisco Júlio Wippel, foi efetuada pelo Avaí F. C. recebendo imediato apoio de Ligas interioranas, porque também reconhecem os méritos do futuro vice-presidente.
Além do mais, tratando-se de desportista do interior do Estado, tudo indica que se deseja que os órgãos diretores da Federação sejam divididos entre a capital, por força de lei, e interior do Estado, porque a Federação é e sempre foi de todos.
Com a energia, capacidade de trabalho e a personalidade altamente marcante do nosso candidato, é de se esperar que a entidade da rua Bocaiuva adote destino mais moderno para o bem do nosso futebol.

Guerra aos significados

Celestino Sachet.

No domingo passado, o colunista Jair Francisco Hamms, aqui nesta página, e ao lado da gente, estampou um excelente trabalho.
"Guerra aos sinônimos", o título. E começava assim: "Eis que não acredito em sinônimos."
E o que entusiasma, é que o Jair, não sendo um profissional de elocubrações gramaticais — não me consta seja professor de Português —, tocou fundo, e com inteligência, em uma problemática que envolve toda uma Filosofia da Educação.

Porque, gente, ensinar é, afinal de contas, transmitir verdades. Muitas vezes mitificadas. Outras vezes, o próprio mito Quase sempre, um "faz de conta". Mas que se a companhia do "Crê ou morre!"
Senão vejamos:
Um dos passatempos das aulas de português — ou de linguagem, no Curso Primário —, é o levantamento, (e a decoração), dos mais variados sinônimos que uma palavra possa apresentar.
Para Silveira Bueno, no Dicionário Escolar da Língua Portuguesa editado pelo Ministério da Educação e Cultura, (antes do Tarso Dutra), "sinônimo é o designativo da palavra que tem a mesma significação que outra".
Assim, sinônimo de "velho" é "ancião"; de "novo" é "móço".
Ora, muito bem! Se "velho" e "ancião" têm o mesmo significado, isto quer dizer, que tanto posso dizer, por exemplo, "Comprei um carro velho", como "Comprei um carro ancião". Ou então, "Aluguei uma casa nova", ao invés de "Aluguei uma casa nova".
Funcionaram, aí, os tais sinônimos?
E apesar destas patacoadas tôdas, até o MEC, (antes do Tarso Dutra, justiça lhe seja feita!), entra na dança, através de um catadrático de Faculdade de Filosofia, para entupir legiões de cabeças, (de jovens que anseiam por outras verdades) com estas mentirinhas.

Mas, a coisa não para aí. Vai mais longe. E é mais absurda, quando se entra no mundo das "definições". (Como se existissem!)
Veja-se, por exemplo, o caso do substantivo concreto. Ou do seu irmão — do substantivo — abstrato.
E dizer que os dois já incomodam nossos menininhos desde a Escola Primária! De saída, o absurdo da questão.
Concreto — e abstrato —, envolvem profundas digressões da inteligência. Sem que os filósofos tenham chegado a um acôrdo. Quando não se contradizem, flagrante mente, como se vê em Hegel que conceitua "abstrato", o que os outros rotulam de "concreto".
Bom, enquanto os filósofos ainda não se entenderam, qualquer fazedor de gramática caça-niqueis já tem o conceito. Que se transformem em "verdade". (E estamos conversados!)

"Substantivos concretos denotam seres que têm existência independente", eis a monótona cantilena de todos os gramáticos. Sem se aperceberem que isto é um mito. Um faz de conta. Uma bobagem verdadeirada.
Na frase "A árvore é verde", diz-se que árvore é substantivo concreto, porque "designa um ser que tem existência própria". Mas será que tem mesmo?
Gente, a árvore não existe por si só! Ela sobrevive enquanto, no seu mundo, interferirem, continua e eternamente, outros mundos. Outras existências. Na quais, ela — a árvore — está apoiada.
Deve existir o solo. Deve existir o ar. Deve existir o sol. Deve existir a água. Deve existir uma temperatura ambiente. Para que todos, em equilíbrio, forneçam energia. E nesta energia, a árvore se escora. A árvore vive. Melhor, a árvore sobrevive.
Coloque-se este desmoralizado substantivo concreto (dentro do NADA. Se êle deixar de existir, alguém mentiu!
E é com bobagens assim, com "verdades" assim, que se estranha a vida de geração após geração. Milhões de crianças e moços — e até de adultos —, são reprovados. Porque não sabem mentir como seu professor. Como seu gramático. Como seu fazedor de "verdades".
Dentro dêsse conceito, o único substantivo concreto seria a palavra DEUS. O único Ser existente por si só!
E começamos, agora, a lidar com um substantivo perigoso.
Dizer que a palavra DEUS é um substantivo abstrato pode cheirar a heresia. Pelo menos, em alguns colégios confessionais. Porquanto se aliou um conceito gramatical a uma conotação religioso-teológica.
O Dicionário acima citado, me informa de que "abstrato é o que se considera existente só no domínio das idéias e sem base material".
Pronto! Agora a palavra DEUS é um substantivo abstrato. (Por mais crente que a gente seja, não se poderá jamais alegar que Deus "tem base material".)
E se considerarmos "concreto" e "abstrato" como dois termos que se opõem, o conflito se tornará ainda mais trágico.
Mas, afinal de contas, qual dos dois pode, verdadeiramente, se referir à palavra DEUS?
Os dois? Nenhum dos dois? Apenas "verdades" de mentirinha?

Parce que sim! Parece que não!
As duas "verdades" são verdadeiras. Por quanto, cada uma delas tem como fonte, de energia geradora, filosofias diferentes. Conceitos diferentes. Bases diferentes.
E não compete a uma anular a outra. As duas podem. E devem concretizar-se no "aqui" e no "agora". Desde que o "como" seja: outro!
Eis o que deveria animar todos os detentores de "verdades".
Do dirigente ao dirigido. Do professor ao aluno.
Mas, o que se vê nas Escolas:
Vê-se o castigo aos que não se submetem. Aos que não se embotam. Aos que não se deixam mumificar.
E haja reprovação. E haja repetência. E haja repetência da reprovação. E haja expulsão do aluno. Só porque foi reprovado!
Em última análise, isto tudo é um ato de covardia. Porque uma luta em que a Força de impor "verdades" se vinga de quem teve coragem de enfrentá-las.

— Fernanduardoooooo! Fernanduardoooooo! Fernando Eduardo desapareceu. Foi embora chorando.
Atemos fogo à bucha. O balão inchou. Subiu rápido, grande como um zepelim.
A algararra em torno era violenta. Gritos, empurrões, choro de guri pequeno, latidos, mais empurrões, outros gritos. Vozaria. Palpites.
Embora um tanto abaçado pela barulheira, ainda ouvi mais uma vez:
— Fernanduardoooooo...

— Fernanduardoooooo! Fernanduardoooooo! Fernando Eduardo desapareceu. Foi embora chorando.
Atemos fogo à bucha. O balão inchou. Subiu rápido, grande como um zepelim.
A algararra em torno era violenta. Gritos, empurrões, choro de guri pequeno, latidos, mais empurrões, outros gritos. Vozaria. Palpites.
Embora um tanto abaçado pela barulheira, ainda ouvi mais uma vez:
— Fernanduardoooooo...

Jornal Velho

Há 38 anos, O ESTADO publicava:
1. — GANDHI PRESO — De Calcutá vinha a notícia de que o Vice-Rei da Índia, Lord Irwing of Kirby, mandara prender Mahatma Gandhi. A notícia repercutiu em todo o mundo e tão logo foi conhecida realizaram-se manifestações de protestos na Índia e em outros vários países.
2. — BB LUCRA MUITO — A diretoria de Banco do Brasil divulgava relatório das atividades do estabelecimento bancário referentes ao ano de 1929, quando o seu lucro líquido atingiu a soma de 71 105 contos de réis. Para êsse lucro, as ações do Banco do Brasil em todo o País concorreram com êxera de 14 000 contos.
3. — PRESTES COMUNISTA — O sr. Luiz Carlos Prestes, ex-chefe revolucionário, rompia com o sr. Maurício de Lacerda e ingressava nas fileiras do partido comunista. Prestes nomeou seu representante no Brasil o jornalista Josias Carneiro, que recentemente chegara de Moscou.
4. — A DURACÃO DA VIDA HUMANA — "Os homens não morrem, suicidam-se", afirmava em 1920 o deão da Academia de

Medicina de Paris, que na ocasião contava com 93 anos de idade. Segundo êle, a média da vida humana poderia ser facilmente prolongada até aos cem anos. Dizia o deão que os homens comem muita carne e poucas frutas e vegetais; bebem muito álcool e morrem da fermentação e auto-intoxicação do excesso de alimento. Segundo o deão da Academia de Medicina de Paris, o segredo da longevidade é muito simples: os homens devem tomar muitos poucos remédios e seguir um regime severo de higiene pessoal.
KONDER REGRESSA
5. — Regressava a Santa Catarina o Presidente do Estado, sr. Adolfo Konder. Estivera durante vários dias no Rio, a serviço de sua administração. Um dia antes do seu regresso fora homenageado com um banquete no Copacabana Palace, ao qual compareceram, entre outros, os srs. senadores Celso Buzza e Pereira e Oliveira, deputados Edmundo Pinto, Fêbio Adneci, Abelardo Lourenço, Luiz Gallotti, Alvaro Catão, Diniz Júnior, Irineu Bornhausen, Marcos Konder, Dalmiro de Barros, Ferreira Lima, Agenor Homem de Carvalho, Abelardo Fonseca e Cesar Pereira de Souza.

A verdade de Paulo Autran

Adolfo Zigelli

Eu estive nos bastidores do Teatro Alvaro de Carvalho e dou toda a razão a Paulo Autran. Cenheiro a luta da gente de teatro, sei das suas dificuldades e do seu trabalho.

Não vou cometer a ingenuidade de jogar sobre os ombros deste ou daquele a responsabilidade da balbúrdia e do desleixo reinantes no velho Teatro, mesmo porque não é de agora que ele está entregue às baratas. Faz tempo, muito tempo.

O que eu quero dizer é que não é possível que um artista, que se dedica a sua arte, que tem problemas com o seu elenco, com a equipe que com ele trabalha, ainda vá se preocupar em bater pregos para o cenário e andar atrás de carpinteiros, diretores e administradores.

Por isso não há razão para as pífias reações de algumas donzelas pundonorosas do nosso mundo político, franzindo as sobrancelhas e censurando Paulo Autran por suas palavras ácidas, amargas e até cruéis.

Se o próprio Governador Ivo Silveira, com determinação e energia, no dia seguinte, ordenou providências e não se sentiu magoado com a verdade de Paulo Autran, não há motivo para que algumas vestais se julguem atingidas e saiam badalando impropérios contra o grande ator brasileiro.

Já está em tempo de cada um assumir a responsabilidade pelo que faz ou pelo que tem que fazer. Essa história de afirmar que não há condições, não há recursos, não há material humano para os problemas mais variados de nossa administração não só não tem sentido como também revela incompetência.

Na minha vida de repórter a resposta mais usual para qualquer interrogação que faço é invariável também: — "Infelizmente nós não temos condições financeiras e humanas para executarmos nossa tarefa". Que diabo, então ninguém tem condições para nada? Peça demissão. Ninguém é obrigado a ficar num lugar onde não pode trabalhar. Mas o que não é possível é cobrir as deficiências pessoais com a surrada desculpa: "Não temos condições".

Para retirar o lixo do teatro, limpar os camarins e assassinar as baratas, não é preciso muita coisa.

Salve se, para isso, os heróis atingidos necessitem de grupos de trabalho, comissões especiais e reuniões de planejamento.

Obrigado, Paulo Autran.

ESTÁDIO NA GORDA BAMBÁ

O Governador Ivo Silveira não ficou muito entusiasmado com as primeiras informações sobre o custo do estádio, tão falado e tão comentado. Segundo essas informações, o estádio custaria a bagatela de 4 bilhões de cruzeiros antigos, o que desanima qualquer um.

Há justificáveis receios de que, tão cedo, os nossos modestos recursos não possam permitir um investimento dessa natureza.

E o "Silveirão", "Barrigão", seja lá qual o nome que lhe fôr dado, não passaria de uma distante miragem.

O que não são os nossos votos.

BRADESCO COMPROU O INCO

Uma notícia que ultrapassou as fronteiras do mundo econômico: O controle acionário do Banco Inco foi adquirido pelo BRADESCO, Banco Brasileiro de Descontos, de São Paulo. Na sexta-feira, estiveram em Florianópolis os senhores Lando Natel e Amador Aguiar, dirigentes do BRADESCO. O ex-governador de São Paulo anunciou um grande plano de expansão na área atendida pelo INCO. Para os que não sabem, o BRADESCO é o maior banco particular do país, sendo superado — e assim mesmo na esfera oficial — apenas pelo Banco do Brasil. O montante da transação está se constituindo num segredo indecifrável. Há quem fale em 190 bilhões de cruzeiros, enquanto outros garantem que o montante subiu a 200 bilhões. Como em matéria de metal, o orçamento da gente nunca passou da esfera dos milhões velhos, tanto faz que sejam 100, 190 ou 200; a quantia é tão astronômica que a nossa pobre economia não a alcança.

POR FORA

O jornal O GLOBO, do Rio, fez uma análise da política em Santa Catarina e afirmou: "Aparentemente, entre os renistas, reina a atmosfera da pacificação, mas os senhores Irineu Bornhausen, por seu filho Jorge, atual Vice-Governador, e Celso Ramos, pelo seu irmão Joaquim Ramos, não terão condições de levar a pacificação até a sucessão. Dizem uns que o Governador Ivo Silveira ainda possui uma terceira fórmula — e as três sublegendas estão preenchidas, sem que o MDB mestre condições ou disponibilidade de se dividir."

O GLOBO sempre com as suas meias-verdades.

FRASE

Do deputado Carlos Buchele, do MDB, no churrasco oferecido terça-feira pelo deputado Evilásio Caon: — Bom, lá em Concordeia eu sou a favor do Estado do Iguaçu, mas aqui em Florianópolis eu não sou bêsta para falar nisso.

DE ACÓRDO COM A MARE

Quem vir a Florianópolis de avião passa trabalho. Quarta-feira, os passageiros da SADIA levaram uma hora para vir de Porto Alegre a Florianópolis e levaram duas horas do aeropórtio até a cidade. A estrada não dava passagem para automóveis por causa da maré alta... As obras de proteção que ali se realizavam foram interrompidas há tempos e o mar invade a estrada. Os passageiros, de malha na mão, calça arregaçada e cara feia, tiveram que fazer baloiçada para um ônibus. Só faltava mesmo uma balsa anti-diluviana para dar um toque ainda mais aventureiro ou surrealista à epopéia dos pobres viajantes. Finalmente chegaram ao centro da cidade, como quem tivesse retornado de uma expedição a Amazônia ou de um safari pela África.

Maré baixa, passa. Maré alta, fica. Essa a nossa nova bossa tropicalista.

TEMPO QUENTE

O vereador Renato Cavallazzi afirma que foi ameaçado de agressão pelo Secretário do PLADEM Ruy do Vale Pereira, por ter denunciado a existência de um prêmio de três milhões e meio para o vencedor do projeto do mercado de Capoeiras.

OUTRA FRASE

De um deputado federal que, por motivos óbvios, não quis identificar-se: — Tenho uns santos que me protegem nas eleições. Chamam-se Santos Dumont: as notas de dez mil.

DIPLOMACIA

O senhor Cotrin Neto recebeu uma carta violenta do senador Virgílio Távora sobre a repressão às manifestações estudantis na Guanabara. Na resposta, o senhor Cotrin Neto dobrou a dose e retrucou: — Não foi só Calígula que conseguiu guindar um cavalo ao Senado.

Farrapos de Memórias

GUSTAVO NEVES

Vem a propósito, no dia em que a Polícia Militar do Estado comemora um aniversário a mais — o 133.º — lembrar coisas relacionadas com essa hoje modelar tropa de reserva do Exército Nacional. E não irei buscá-las no reservatório da memória pessoal, mas, excepcionalmente, para este registro, em velho arquivo de imprensa, dos idos de 1861. A nossa brava Força Policial foi criada, como se sabe, em 1835, pelo então Presidente da Província, Feliciano Nunes Pires. Antes disso, constituía apenas uma Guarda Municipal, que esse ilustrado Presidente da Província de Santa Catarina achou acertado transformar em organização policial. Diga-se de passagem que Feliciano Nunes Pires, filólogo, historiador e incentivador das letras, assinou meritariamente a sua gestão presidencial.

Mas, em 1861, uma lei votada pela Assembléia Provincial — e que tomou o número 506, em abril daquele ano — fazia profundas alterações na antiga estrutura da Força. Por exemplo, o comando, que até então era exercido por civil de confiança da Presidência da Província, passaria a ser ocupado por um capitão reformado do Exército.

Isso suscitou polémica na imprensa daquêles tempos; o jornal "A Estréla", opondo-se à província; os políticos do Argos, defendendo-a. E argumentava aquele: a lei provincial estava toda eivada de malícia política, visando à destituição do comandante civil, que não partilhava da filiação

partidária da maioria dos membros da Assembléia. O comando, se entregue a um capitão reformado, e do Exército, implicaria a criação de condições até então inexistentes, como um quartel, com a indispensável prisão. Militarizando a Polícia, dizia-se, o que pretendia a Assembléia Legislativa, segundo a própria justificação do ato, era discipliná-la, à maneira do Exército, instruí-la como se fazia no Exército. Disciplina e instrução, todavia, exigiriam, antes de tudo, a construção dum quartel com a sua cadeia. E se, em favor da nova lei, se alegavam razões de economia, entre outras, nada mais ridículo do que supor que a simples supressão dos vencimentos do comandante civil importasse consideravelmente em redução sensível de despesa. Certo, um capitão reformado se contentaria com as honras de comando e uma pequena gratificação. Mas somente essa circunstância não significaria muito no cômputo dos gastos com a Força Policial da Província.

Mas os do "Argos" replicavam que também o efetivo da corporação fôra reduzido... Como? — intervinha "A Estréla", que explicava: a lei n.º 506, vigente em 1861, fixava o efetivo da Força em 30 soldados de cavalaria e 65 de infantaria, ao todo 95 homens. No ano anterior havia apenas 5 soldados mais do que esses — e que ponderável economia seria essa, obtida com a supressão de somente cinco praças? Insistia, pois, na tecla das despesas de construção dum quartel — e não se esquecia de acrescentar a prisão, como parte das ins-

talações impostas pelo objetivo da militarização, disciplina e instrução da Força Policial.

É óbvio que nada disso impediria a execução da lei, não obstante haver ainda "A Estréla" posto em dúvida a facilidade de encontrar, entre os oficiais reformados do Exército, residentes na Província, um capitão que reunisse a tais condições as de absoluta confiança do Presidente da Província.

Ao penetrar nesse remoto passado, através das coleções de jornais que ainda podemos encontrar na Biblioteca Pública do Estado, nos acode à mente a imensa distância que separa daquelas eras a atual organização da nossa brilhante Polícia Militar, com a sua luzida oficialidade em nível de elevada cultura técnica e geral e com as suas excelentes instalações e aparelhagem, as suas instituições de caráter social, o seu moderno hospital, a sua eficiente Escola para formação de oficiais, os seus cursos de especialização e o mais que fundamenta, verdadeiramente, o orgulho da tropa, o barbo com que desfila, nos dias de parada, levando à sua vanguarda a banda de música já famosa em todo o país.

E como não experimentar esse orgulho, ante as belas tradições de bravura que criou durante a sua centenária evolução? Porque, rematemos, a nossa Polícia Militar conta feitos que lhe dignificam sobre o dos fileiras e a história, podendo assim celebrar, com legítima ufania, a passagem do seu 133.º aniversário.

Educação Sexual

"o lar apropriado é aquele em que crianças e adultos têm direitos iguais".

(A. S. Neil — liberdade sem Medo)

Há pouco mais de um mês um filme prendeu diante da tela das televisões francesas milhares de espectadores e recebeu entusiástica aprovação do Presidente do Conselho Nacional da Ordem dos Médicos. Helga — realizado por iniciativa do Ministério da Saúde da República Federal da Alemanha — ou a história "ao mesmo tempo realista e poética" de uma jovem esposa. Ou uma hora e quinze minutos de verdadeira aula de educação sexual, com detalhadas lições sobre anatomia, fisiologia, mecanismo sexual feminino e masculino, processo de fecundação e crescimento do feto. Mostrando com simplicidade todos os mistérios sobre os quais a maioria dos pais não ousa falar, inclusive um ato sexual completo, a cores e muito naturalmente filmado em primeiro plano.

A transmissão, proibida a menores de 13 anos, causou choque (sobretudo entre os adultos), mas nenhum protesto. Porque pela primeira vez o sexo era mostrado da maneira correta, despidido do involucre de coisas maliciosas, baixas ou condenáveis. E no dia seguinte à exibição Helga já estava programado em quase todas as salas de espetáculos especializadas da França, enquanto a opinião pública, sacudida em seu marasmo, começava a ver a educação sexual por um novo prisma: importante e inadiável.

Produto de uma época

A educação sexual de uma menina deve ser tão completa quanto a de um menino?

Angela Nogueira Vieira, 27 anos, balconista, mãe de uma criança de cinco anos, acha que sim. "Para prepará-la a fim de melhor saber se defender".

E com esta resposta ela dá um exemplo típico da herança de preconceitos que sua geração recebeu. Pois para a menina, dentro da tradicional concepção familiar, o sexo é sempre mostrado como um perigo que espregueia em cada esquina e só deve ser praticado sob garantia, isto é, um ato de metal dito volioso bem colocado no anular esquerdo. Não se cogita o certo, o errado, o sentimento, o por quê. E' feito, é proibido, e pronto. Fica estabelecido que ao homem cabe a conquista, que ele tem sempre — "pelo menos no começo" — intenções nada louváveis, que só a ele é permitido pensar em sexo.

E de repente surge para a moça uma liberdade individual que a desconcerta com novas oportunidades de profissão, de realização; surge o direito de querer ter filhos ou não; surge a nunca pensada opção. O rapaz descobre que não sabe ao certo qual o seu papel, nem o que deseja realmente. O sexo toma ênfase, está presente em tudo; é possível encontrá-lo desde os anúncios de perfumes e roupas íntimas até nos de automóveis e refrigerantes. Um homem — A. S. Neil — escreve um livro que

esgota edições — Liberdade Sem Medo — e os jovens passam a pensar, a se interessar pelo assunto, a tentar se livrar de um molde antiquado em que foram calcados. E apesar das restrições encontram quem os ajude.

Março de 1966 — Três jovens italianos, dois rapazes e uma moça, provocam crise nacional e a demissão do Presidente da Associação Nacional dos Magistrados ao publicarem na revista de sua escola — La Zazzara — entrevistas a respeito de sexo com nove meses entre 15 e 17 anos: "Ambos os sexos têm iguais direitos ao intercuro pré-matrimonial"; "A doutrina da Igreja no campo do sexo representa um complexo de culpa"; "As relações sexuais são uma experiência usual e não vejo por que devem ser evitadas".

Agosto de 1966 — O Juiz de Menores, Alberto Cavalcanti de Gusmão, determina o apreensão da revista Realidade diante da indignação puritana provocada pela pesquisa A Juventude Diante do Sexo, que abordava assuntos como masturbação, virgindade, aborto, mostrando entre outras coisas que a maioria dos jovens brasileiros é mal informada sobre sexualidade e adquiriu conhecimentos principalmente através de livros e colegas.

Dezembro de 1966 — Dois colégios do Rio — André Maurois e Infante D. Henrique — tomam a iniciativa de dar aulas extracurriculares de educação sexual. Alguns meses mais tarde iria provocar reprovações públicas, muita declaração em jornais, movimento de alunos em defesa dos professores. Enquanto isso, na Escandinávia a instrução sobre o mecanismo da reprodução é feita desde a escola primária e as aulas sobre o sexo são obrigatórias.

Janeiro de 1967 — "A educação sexual na escola é algo de maravilhoso. Só sinto que meus filhos mais velhos não tenham tido essa importante oportunidade". A declaração é de Shirley Graham, americano, mãe de três filhos, a respeito dos métodos usados na escola de Glen Cove (Nova Iorque), uma das pioneiras da América do Norte. Publicada na revista Parade.

Julho de 1967 — "O tema sexo é tabu na América Latina. A maioria dos pais acha simples explicar aos filhos como crescem as frutas, como funciona um carro ou por que chove. Mas falar sobre o corpo humano, especialmente no que se refere à sua função mais nobre e mais essencial à própria vida, é considerado um problema insuperável". Para debater este ponto, reuniu-se a VIII Conferência da Federação Internacional do Planejamento da Família, levando mais de dois mil jovens a lotar o Teatro Municipal de Santiago do Chile, enquanto os menos afortunados, mas não menos interessados, permaneceram na porta do teatro, tentando ouvir os oradores.

A quem cabe educar

A este respeito as opiniões se dividem, mas com apenas duas opções. Aham os componentes do congresso realizado no Chile sobre Sexo e Juvem-

tude que a escola primária seria o local adequado para dar início à educação sexual. Já os psicólogos acreditam que cabe aos pais a tarefa de começar a fazê-la, respondendo às perguntas, seja qual for a idade dos filhos. Diante disso é de se acreditar que o ideal seria a combinação das duas coisas.

No entanto, no caso especial do Brasil, o problema se encontra ainda numa encruzilhada. Dizem os técnicos em Educação que "há assuntos mais importantes e imediatos a resolver e, além disso, as aulas de educação sexual, exigiriam elementos altamente especializados em grande número, o que é difícil de se conseguir a curto prazo". Fica então afastada temporariamente a idéia, a não ser para alguns estabelecimentos privilegiados, que não se importam tanto com motivos de ordem técnica. Restam os pais; mas seriam eles indivíduos altamente especializados? Os fatos mostram que não. Mostram que não são nem ao menos devidamente esclarecidos a respeito.

Entre dez pesquisados, um teve educação sexual bem feita; três a acharam pouco satisfatória; um traumatizante; dois, incompleta, e três completamente nula.

"A minha foi feita de acordo com os melhores cânones da época, na base da educação familiar. Os pais pouco ensinavam, mas a vida oferecia a cada dia novas experiências; houve interrogações que foram só com o tempo respondidas". Quem disse isso não deu nome, mas é radicalista e tem dois filhos (de 17 e 15 anos) e não é de estranhar que "não esteja suficientemente seguro de poder assumir a responsabilidade de educá-los sexualmente".

Sônia Queirós, secretária, 24 anos, com dois filhos, de três e cinco anos, vai mais além: para ela "75% dos desquites repousam sobre uma orientação sexual precária".

— Acho que todo mundo devia ser psicanalisado antes do casamento ou antes de ter um filho, quer pelo casamento, quer por qualquer outro tipo de união. Aprendi tudo ao acaso, com colegas e por meio de livros; meus pais só esclareciam as coisas quando perguntava.

A inibição freqüente nos pais de ontem se enraizou nos pais de hoje, apesar de muitos deles compreenderem que uma educação sexual bem dirigida "evitará conflitos no idade das descobertas espontâneas, fornecerá bases corretas que nortearão o comportamento dos adultos, não deixará que tenham complexos nem traumas". Mas há os que não relacionam sexo (a coisa feia) e amor — "será que só esse assunto é que traz felicidade?"

Para eles, a resposta da Dr.ª Mary S. Calderoni, Diretora do Conselho de Informação e de Educação Sexual dos Estados Unidos:

— O sexo é um dom de Deus, que deve ser considerado como força essencial na vida do homem; força que, mal utilizado, nunca lhe proporcionará bem-estar integral.

A produtividade da ação governamental (IV)

Fernando Marcondes de Mattos

Cada país deve ter o seu planejamento próprio, que não pode ser igual a nenhum outro, porque não existem dois países iguais. E nada mais do que o planejamento deve atender para os elementos peculiares de cada realidade. A experiência de outros países, em consequência, deve nos servir de subsídio, nunca de modelo.

Se num determinado instante alcançarmos o modelo exato de planejamento para a economia brasileira, tenhamos certeza, também, que ele terá que ser dinâmico de tal modo a acompanhar as transformações que se vão sucedendo dia a dia. Assim, o modelo que se ajusta perfeitamente ao Brasil da década de 60, certamente não servirá para o Brasil da década de 70.

Vejo-se a Rússia que planeja sua economia há 60 anos. Do seu 1º Plano (1928-1932) até hoje, são incontáveis as modificações por que tem passado toda a sua estrutura de planejamento. E quanto profundas têm sido essas modificações. Lembro-me, por exemplo, que em 1957 uma reforma extinguiu o sistema de ministérios industriais no nível da União e criou os sovnetos. Isto significou que o planejamento, que era feito base nas regiões. Explicando melhor, antes os diversos com ênfase em setores industriais, passasse a ser com ministérios industriais cuidavam dos seus respectivos setores em todo o País. Numa determinada república, quem se encarregava das indústrias de alimentação era o Ministério da Agricultura. Com a modificação, passaram as repúblicas (estados, no caso do Brasil) a coordenar os vários ramos industriais. Se fez isso, entre outras coisas, porque os ministérios industriais estavam se tornando impérios econômicos autárquicos, alguns, de tal modo poderosos, que já não aceitavam integralmente o planejamento central. O Gosplan (Comitê Central de Planejamento) havia se tornado muito fraco para fazer os vários ministérios trabalharem em conjunto. E também não havia nenhuma autoridade efetiva responsável pelo planejamento regional. Fábricas próximas umas das outras não podiam transacionar porque estavam subordinadas a ministérios diferentes.

Não é a oportunidade de se entrar em detalhes sobre o planejamento na Rússia. Vale a menção, todavia, como exemplo do que se disse.

Em termos de Brasil, tenho convicção de que muitos aspectos terão que ser exaustivamente discutidos pelos economistas e sociólogos, principalmente, até que se encontre as fórmulas ótimas de programação.

Em termos de um estado, no caso a nossa Santa Catarina, a discussão, embora não necessária, não envolve tantos aspectos quanto no caso brasileiro. Exemplificando, no atual estágio de desenvolvimento me parece completamente acadêmico buscar-se uma programação global, quando nem sequer iniciamos uma programação setorial que contemple a iniciativa privada. Dirio que estamos ainda programando tal como se fez com o Plano SALTE, há 20 anos. Enristeço-me, mais do que tudo, o fato das nossas universidades, dos nossos técnicos e nossos políticos não estarem discutindo estes problemas, que reputo da mais alta importância e prioridade.

Em matéria de planejamento estão a grande maioria dos estados brasileiros algumas décadas atrás.

Isto significa que seus recursos não estão sendo devidamente empregados.

Em outras palavras, podemos estar certos de que é ridiculamente baixa a produtividade da ação de seus governos.

Rendas devolvidas com correção

O projeto que dispõe sobre a devolução do Imposto sobre a Renda pago a mois ou indevidamente, em exame na Câmara, recebeu apoio da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, que considerou a medida louvável e oportuna.

A proposição, que é de autoria do deputado Mario Covas, líder do MDB, estabelece que o Imposto de Renda cobrado indevidamente e o pago a mois pelo contribuinte, por desconto em folha, seja devolvido com correção monetária, ao fim do exercício seguinte.

Em ofício encaminhado ao presidente da Câmara, deputado José Bonifácio, a Federação das Indústrias de Minas afirmou que a questão das devoluções do Imposto de Renda cobrado indevidamente, ou recolhidos a mais na fonte, "está carecendo de imediata reformulação, porque o Fisco tem negociado e protelado indefinidamente os pedidos de reposição e, às vezes, leva-se anos a fio para obtê-lo e, já então, com o dinheiro aviltado pela inflação".

E acrescentou: "Se o Fisco não perdoa o menor atraso do contribuinte e o pune com multas pesadas, exigindo ainda o imposto corrigido monetariamente, também ele deve arcar com a correção monetária, quando cobra o tributo indevidamente, ou quando recorre compulsoriamente do contribuinte, na fonte, imposto que não devia, e o retém em seus cofres. E' de se presumir pelo menos que deva haver reciprocidade de tratamento entre Fisco e contribuinte, desde que não se possa dizer igualdade de regalias e privilégios.

E concluiu, afirmando: "o projeto do deputado Mario Covas vem sanar omissão da lei, possuindo alto sentido social, isso porque virá tornar mais rápida a ação do Fisco nas revoluções das quantias indevidamente recebidas, a par de atualizá-las monetariamente, corrigindo a distorção constatada atualmente. A medida proposta atende um justo anseio da indústria e de todos os contribuintes de Imposto de Renda".

Santa Catarina quer maior produção na agricultura

Estado eminentemente agrícola, mas com grande parte de solos pobres, Santa Catarina busca novas técnicas e métodos modernos para poder atingir um maior índice de produtividade nesse setor. É o que mostra, nesse artigo, o técnico Glauco Olinger, do Serviço de Extensão Rural de Santa Catarina.

A — Estrutura Agrária e Demográfica

Santa Catarina é o Estado mais minifundiário do Brasil. Segundo as últimas informações do cadastro do IBRA, há 260 mil propriedades, das quais 50% têm áreas inferiores a dez hectares e 87% estão abaixo de 50 hectares. No entanto, quase 5% da área total do Estado está ocupada por propriedades de mais de 10 mil hectares.

De um lado prevalece a superdivisão dos imóveis rurais com o problema da redução das áreas, agravado, principalmente nas terras mais férteis, pela topografia acidentada ou pela falta de drenagem nas baixadas, caracterizando o minifúndio antieconômico.

De outro lado, a presença de grandes áreas improdutivas, onde predominam terras mais pobres ou acidentadas ou áreas alagadas, desafiando a tecnologia e a coragem dos seus proprietários em explorá-las.

A população rural catarinense, em 1950, representava 76,7% do total, baixando para 67,5% em 1960, o que nos permite reduzi-la para 55%, atualmente, face à contínua elevação do índice de crescimento urbano.

Em números absolutos, porém, a população rural catarinense tem crescido, ao passo que o número relativo de pessoas ocupadas na agricultura diminuiu, no último decênio recenseado, passando de 1 : 4,2 a 1 : 3,5.

B — Os Maiores Problemas

Um dos maiores entraves ao desenvolvimento rural catarinense se encontra na característica da propriedade rural.

A estrutura minifundiária e a topografia acidentada impedem que o preparo do solo, plantio, cultivos e colheita sejam realizados com tratores médios e pesados e colhedeiras mecânicas.

Desta situação resulta uma agricultura que se caracteriza pelo uso da força do braço humano e, quando muito, pela tração animal. Tais métodos reduzem a capacidade produtiva do homem no campo considerada a espécie dos produtos e a diversificação da lavoura catarinense.

Estas mesmas condições, acrescidas do elevado custo de um programa de reforma da estrutura fundiária, em que um dos objetivos seria a reaglutinação de áreas, tornam muito difícil uma solução à base dos recursos técnicos e financeiros disponíveis.

Onde as áreas são menos divididas, surgem, também, algumas dificuldades no seu uso, para fins agrícolas:

No Planalto, as terras, em geral, são de fertilidade média e baixa. As maiores dificuldades no desenvolvimento da região estão no custo dos insumos (corretivos, fertilizantes e máquinas), e na falta de tradição do homem para o tipo de agricultura indicado.

No Oeste e no Litoral, as maiores propriedades, em geral, ou são de topografia acidentada, solos fracos ou, então, necessitam de custosos serviços de drenagem, nas baixadas.

As condições descritas afastam a possibilidade do Estado de Santa Catarina em manter o lugar de quinto produtor de alimentos, que hoje ocupa no País. Mas, se nossas possibilidades de expansão, no sistema agroeconômico atual pelo aumento de área cultivada, não é das maiores, temos, entretanto, uma excelente perspectiva no aumento da produtividade e na criação de novas fontes de renda.

Em primeiro lugar, o agricultor catarinense distingue-se pela sua grande capacidade para o trabalho e sua boa receptividade à introdução de novas técnicas de trabalho e produção. Se o fator terra não é dos melhores, o fator homem é de primeira qualidade. As produções colhidas por unidade de área, são superiores às médias do País. Isto se deve, em grande parte, ao uso de sementes selecionadas, fertilizantes, corretivos e bons tratamentos culturais.

Esta inigualável qualidade do homem rural catarinense, aliada ao bom sistema de assistência, desenvolvido principalmente pelo Serviço de Extensão Rural, Eletrificação Rural e Crédito Rural Educativo, é que tem assegurado a tranquilidade que já passou a ser uma característica do meio rural deste Estado.

Com a expansão da assistência técnica e do crédito, poderemos ocupar, facilmente, importante posição como produtores de sementes selecionadas, reprodutores bovinos e suínos. Em lugar de vendermos quantidade, podemos vender qualidade.

Espécie	Área Cultivada	Produção em toneladas	Produção por hectare
Milho	407 614	748 442	1 836
Mandioca	138 398	2 226 537	16 087
Trigo	88 441	69 964	791
Arroz	70 009	178 450	2 543
Feijão	95 874	102 364	1 067

Esta condição, ao lado do movimento associativista que vem sendo desenvolvido no Estado, propiciará ao agricultor melhores preços para seus produtos.

D — A Perspectiva Catarinense na Agricultura

Esta condição, ao lado do movimento associativista que vem sendo desenvolvido no Estado, propiciará ao agricultor melhores preços para seus produtos.

Finalmente, se por um lado o fator orográfico não nos é favorável, está provado que as essências florestais europeias, do gênero Pinus, crescem aqui duas vezes mais rapidamente do que nos Estados Unidos e três vezes mais do que nos países nórdicos.

Esta é outra grande fonte de riqueza que soerguermos, neste Estado, através do reflorestamento, nas terras impróprias para a agricultura.

(Transcrito do Suplemento Especial do Jornal do Brasil sobre Santa Catarina).

Adecif quer novo tipo de financiamento

mercado, nele estão alinhados argumentos em favor da medida pleiteada, cuja divulgação consideram inconveniente.

PESQUISA

Uma pesquisa feita junto a instituições financeiras e empresas comerciais indicou que a demanda de financiamento para as vendas ao consumidor não tem condições de absorver a totalidade dos recursos movimentados pelas financeiras.

Por outro lado, essa aplicação deixaria as empresas sem o financiamento ao capital de giro, criando-lhes por isso um problema de difícil solução.

C — A Produção Agropecuária

Os cinco principais produtos agrícolas catarinenses, se apresentam conforme o quadro seguinte:

Fonte: Agricultura — Diagnóstico e Prioridades — 1966.

Esta condição, ao lado do movimento associativista que vem sendo desenvolvido no Estado, propiciará ao agricultor melhores preços para seus produtos.

Finalmente, se por um lado o fator orográfico não nos é favorável, está provado que as essências florestais europeias, do gênero Pinus, crescem aqui duas vezes mais rapidamente do que nos Estados Unidos e três vezes mais do que nos países nórdicos.

Esta é outra grande fonte de riqueza que soerguermos, neste Estado, através do reflorestamento, nas terras impróprias para a agricultura.

(Transcrito do Suplemento Especial do Jornal do Brasil sobre Santa Catarina).

RESOLUÇÃO

Segundo a Resolução 77, as financeiras deveriam atingir dia 5 de maio a percentagem mínima de 50% de aplicações em crédito ao consumidor, elevando de 10% esta proporção cada trimestre, de forma a chegar, em julho de 1969, à totalidade de aplicações no crédito ao consumidor.

Os dirigentes da ADECIF, buscando impedir um colapso no mercado financeiro, pleiteiam que a percentagem mínima de financiamento das vendas ao consumidor não seja superior a 50% e que haja maior prazo para adaptação das instituições a este tipo de operações.

Coluna Fiscal

17 OU 18% Segundo o noticiário dos mais cariocas, o Ministro da Fazenda teria conseguido acordos com os governadores dos Estados do Centro-Sul, a promessa de reduzir a alíquota do ICM em 18%. Essa medida teria a consequência de "neutralizar" o impacto do abono salarial nos custos de produção.

Os Estados, ao elevarem a quota do ICM de 15 para 18%, ram como motivo principal a necessidade imperiosa de recuperação da receita. São Paulo, a dizer, que o Estado paralisou a falta de investimentos estaduais nos vários setores da economia.

Se se confirmar a notícia mitida à imprensa pela assessoria ministerial, o povo, finalmente, porá em dúvida os cadros superiores interesses da administração para elevar a alíquota. Afinal, que necessidade inadiável e inadiável é essa, que não à primeira solicitação do potentado da cúpula dirigente?

O ICM E A POLÍTICA

Aumento da alíquota do ICM ao Governador Paulo Costa, do Paraná, a oportunidade de fazer uma grande "médica". Decidiu ele, que o café safra 68/69 sofrerá a incidência do ICM à razão de 15, e não 18%. O benefício é justificado, não sendo a única maneira de compensar os cafeicultores baixos preços fixados pelo mercado possível que até seja verdadeira desculpa. Mas para nós, que sistimos esse cumprimento o chapéu alheio, aqui de longe, mos no ato a intenção de dar à mais poderosa classe econômica do Estado, e da qual a maioria do próprio Governador faz parte.

E depois dessa, alguém pode ser tão ingênuo, a ponto de pensar que o vizinho Estado de Santa Catarina não elevasse a quota do ICM?

OS CIENTISTAS E O IMPOSTO

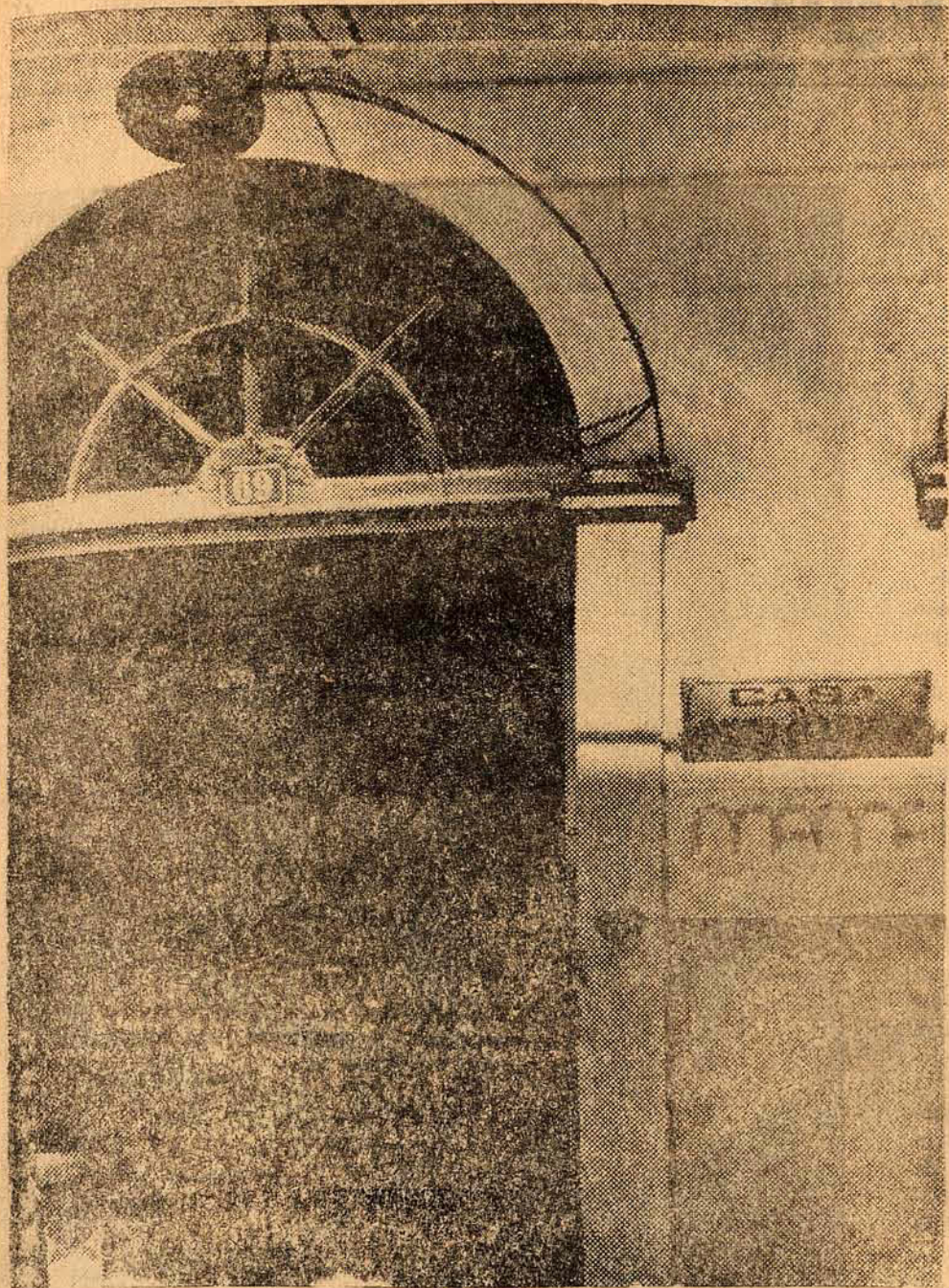
O Brasil está seriamente ameaçado em trazer de volta os técnicos que trabalham em outros países. Para tanto, todos estão dando sugestões. Uns almejam remuneração que condiga com sua importância, como atribuição principal para a volta dos cientistas. Outros, por lembrarem o despriso clássico dos chefes de bens materiais, dizem que os sábios não dão importância ao dinheiro, mas sim às condições de trabalho. Que se melhorem as condições de trabalho dos cientistas no país.

Mas parece que todas essas idéias não passam de bruxarias de vela, diante da humilhante e holofote das poderosas forças criadoras instaladas no ministério da Fazenda. Foi encaminhado ao Presidente, antes de lei propondo isenção do imposto de importação às bases e bens de cientistas e técnicos estrangeiros "e estrangeiros" que transfiram para o Brasil, o intuito de aqui permanecerem no mínimo 5 anos, e que, a critério do Conselho Nacional de Pesquisas, possam contribuir para o nosso desenvolvimento. Dizerem redatores das notas ministeriais que a medida salvadora não é os princípios técnico-filosóficos que orientaram a elaboração da lei aduaneira.

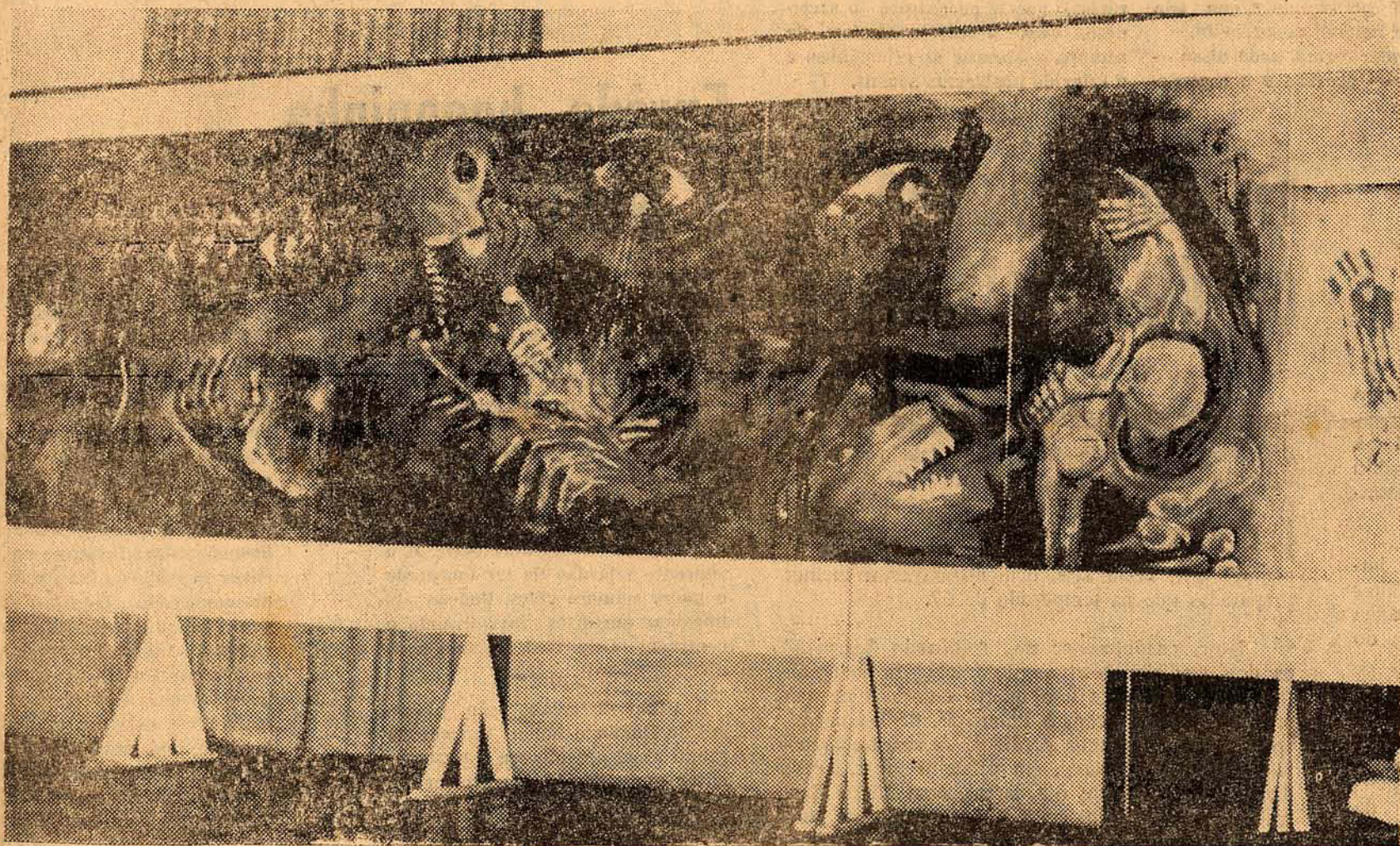
A nós nos parece que ainda foi sugerida a melhor solução aquela que se adotada, estavam os institutos de pesquisa das universidades americanas e europeias em favor das escolas superiores tupiniquins. E, no entanto, meta seria tão fácil de ser atingida. Bastaria, que através do vênio entre o Governo Federal da Guanabara, a ADEG fosse obrigada a fornecer entradas gratuitas para o Maracanã, a todos os cientistas que para cá se transferissem. Infelizmente, se nosso país não tem condições de produzir idéias dessas, nossas forças nenhuma para transformá-las em norma. Por isso, autorizamos de nossa sugestão faça uso, de aquele que a possa tornar realidade.

CADASTRO IMOBILIÁRIO DO MUNICÍPIO

O Prefeito da Capital acabou sancionar lei, reabrindo por dias, o prazo para apresentação sem penalidade, da solicitação de inscrição no Cadastro Fiscal Imobiliário.



O prédio n° 69 da rua Tenente Silveira não tem as mínimas condições para abrigar um órgão do gênero da Casa Santa Catarina.



Apesar de todos os pesares, o Museu de Arte Moderna constantemente realiza exposições, mostrando o que de melhor existe em Santa Catarina.



O acervo do Museu de Arte Moderna está instolado numa pequena sala, onde a umidade aos poucos vai deteriorando todas as obras do MAMF.

A Arte em Perigo

No momento em que toda a cidade toma conhecimento, através das denúncias feitas de público pelo ator Paulo Autran, quando da estréia da deliciosa comédia de Molière "O Burguês Fidalgo", do lamentável estado de conservação do nosso Teatro Alvaro de Carvalho, queremos chamar a atenção das autoridades competentes para um outro fato que julgamos tão grave quanto a situação em que se encontra a única casa de espetáculos de Florianópolis. Trata-se do péssimo estado da "Casa Santa Catarina", órgão do Governo estadual, criado em 1949 e que tem, entre outras finalidades, a de reunir, guardar e expor em sentido patrimonial obras de artes plásticas de autores contemporâneos, nacionais e estrangeiros, bem como reproduções de autores de todos os tempos, que constituem a secção didática da Casa.

Funcionam atualmente na "Casa Santa Catarina", em caráter precário, o Instituto Histórico, a Comissão Catarinense de Folclore, a Associação dos Ex-Combatentes e o Museu de Arte Moderna de Florianópolis.

E' de causar dó a todos quantos visitam o Museu de Arte Moderna. As chuvas têm destruído inúmeros documentos e retratos inéditos, que fazem parte de uma galeria imensa de obras da Casa. Suas paredes úmidas põem em perigo todo o acervo do Museu, que possui pinturas dos mais renomados artistas nacionais. Di Cavalcanti, Portinari, Pancetti, Djanira, Santa Rosa, Eduardo Dias são alguns dos pintores que têm obras no acervo do MAMF. As telas, na falta de um local apropriado, estão dispostas em inseguras prateleiras armadas num local úmido, expostas ao perigo da deterioração.

Justiça se faça ao diretor e funcionários do Museu de Arte Moderna que, apesar de todas as dificuldades, não têm medido esforços no sentido de proporcionar aos apreciadores das artes plásticas tudo quanto é possível no acanhado espaço que dispõem para realizar promoções de alto valor cultural.

As dependências do Instituto Histórico e Geográfico estão em calamitoso estado. A umidade destrói progressivamente documentos e retratos inéditos pertencentes ao órgão.

A sala onde até há bem pouco funcionava a Academia Catarinense de Letras igualmente é de causar lástima. A Academia foi obrigada a retirar-se da "Casa Santa Catarina", pois no estado em que se encontra o estabelecimento, ela não tinha condições de funcionar.

Há tempos, neste mesmo Caderno, focalizou-se a situação da Biblioteca Pública do Estado que, da mesma forma, situa-se em local inapropriado. Pelo que se vê, os órgãos públicos responsáveis pela cultura do povo catarinense estão em crise. Torna-se necessário que o Governo seja imediatamente, a fim de evitar um mal maior.

Infelizmente, o problema não é só de Santa Catarina. A grande maioria dos estados brasileiros enfrenta problemas idênticos. Periódicamente os grandes órgãos de imprensa focalizam o assunto e até hoje as autoridades não se sensibilizaram com a questão, que é das mais graves, pois espelha a cultura de um povo.

No que diz respeito a Santa Catarina, muito se espera do Conselho Estadual de Cultura, órgão recentemente instalado e composto de membros do mais alto gabarito. Ao Conselho Estadual de Cultura cabe interferir nesse problema, a fim de evitar a deterioração do que existe de mais expressivo na cultura catarinense.

Teatro

Quem interpretou a reclamação que o excelente Paulo Autran fez, ao fim da estréia do "Burguês Fidalgos", quanto às condições de funcionamento do Teatro Alvaro de Carvalho, como uma censura ao Governador, que se encontrava presente, está, no mínimo, sendo elefante onde há formiga.

Nem o ator seria tão indelicado de pretender passar um pito no sr. Ivo Silveira, nem o Governador é tão desocupado a ponto de indagar o estado das coxias do Teatro; a verdade é que houve certo desleixo por parte da Secretaria da Educação, no seu setor competente — houve é a palavra, pois hoje as coisas deverão ter voltado aos respectivos lugares.

Futebol

Os redatores deste Jornal de Domingo estão eufóricos com os resultados das partidas de quarta-feira. O Fluminense conseguiu a classificação, o Flamengo faturou o Vasco, que já estava ficando insuportável, e, como se não bastasse, o Avaí, jogando em Blumenau, ganhou o Olímpico e a chance, praticamente definitiva, de disputar a parte final do campeonato.

A satisfação maior deve-se ao fato de o Flamengo ter vencido com um ataque reserva e de o gol da vitória ter sido marcado... de letra.

Novidade

Um grupo de associados do "Santacatarina Country Club" está pronto para reivindicar da atual Diretoria a construção de uma cancha de futebol-de-salão, nos terrenos do Clube.

O número de entusiastas já vai bastante elevado, principalmente depois que conhecidos pernambucanos resolveram aderir à idéia, para ver se aprendem a jogar agora aquilo que não conseguiram jogar quando eram mais jovens.

Trânsito

Deve ser considerada como das mais felizes e oportunas a decisão da Diretoria de Trânsito em aceitar sugestões do público, para corrigir as falhas existentes atualmente. Acreditamos que muitos dos desconfortos poderão ser melhor orientados, através de um entendimento cordial entre as autoridades e a população.

Por enquanto, a DVPT está ministrando um curso para os policiais do trânsito, cuja principal matéria é urbanidade, do que alguns deles estão muito precisados.

Banda

Poucos são os que têm o privilégio dos que trabalham em O ESTADO, de poder desfrutar, durante as horas de labor, dos sonoros acordos da afinada Banda "Comercial", cuja sede fica situada bem em frente desta Casa.

Policimento

Continua fazendo falta o policiamento noturno em Florianópolis, para zelar pela população enquanto a Cidade dorme.

Os "vigilantes" guardas noturnos que fazem a ronda após as 22 horas, por mais que se esforcem, não conseguem dar à população a tranquilidade de uma ação eficiente. Sem poder policial, apenas lhes resta o consolo de poder trilar o apito, de cinco em cinco minutos.

É preciso que a própria Polícia se encarregue desse serviço.

Ele é um Santo ou um demagogo?

Comparecendo quase que diariamente ao noticiário dos jornais, gerando perplexidades por suas afirmações categóricas em relação ao problema social do Brasil, Padre Helder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife, vem a ser a figura mais controversa da atualidade brasileira. Para uns, um santo, para outros, demagogo, é difícil definir com exatidão o sentimento que vai pelas profundezas da sua personalidade.

Ainda agora, na Europa, declarou que corria perigo de vida em sua Pátria, em consequência das atividades apostólicas que vinha desenvolvendo no campo social. Não disse quem poderiam ser os seus assassinos, mas no dia seguinte afirmou que tinha havido algum exagero por parte da imprensa, ao interpretar as suas palavras.

Sobre essa questão, o sociólogo Gilberto Freire disse que o único perigo de vida a que estaria sujeito Padre Helder seria o de morrer atropelado, "pois ele anda muito a pé e o trânsito do Recife está uma coisa louca". O Governador de Pernambuco, Paulo Guerra, acha "que ninguém poderá ter ódio pelo Arcebispo", e foi esperá-lo no Aeroporto Guararapes, de volta da Europa, garantindo-lhe segurança pessoal "durante 24 horas por dia". Muita gente, entretanto, sabe que

Padre Helder possui vários inimigos, mas a maioria não acredita na possibilidade de seu assassinato.

Defensor da "não violência", acha que sua tese não significa passividade ou covardia, muito menos uma opção de fraqueza:

— Ao contrário, é uma opção muito corajosa. As vezes torna-se incômoda demais e pode levar à eliminação física.

Ao admitir essa possibilidade, corria-lhe pela mente o assassinato de Martin Luther King e as condições trágicas em que foram mortos Mahatma Gandhi, John Fitzgerald Kennedy, Abraham Lincoln e tantas outras personalidades que passaram à História por defender princípios de paz e de igualdade.

Depois desta declaração, os repórteres entraram em ação e, no dia seguinte, "Le Monde" dizia que a vida do Arcebispo de Olinda e Recife estava ameaçada pelos usineiros do Nordeste. O "Times", de Londres, afirmava que Padre Helder era visto pelos usineiros como um agitador comunista. A agência "France-Press", dava a entender que o prelado houvesse dito que estava sendo perseguido e que iria fatalmente morrer assassinado.

De qualquer forma, nada disso — felizmente — ocorreu e o sacerdo-

te franzino, sorriso alvar e cara de santo aí está, afirmando sua disposição em "agir cada vez mais", procurando fazer com que a não violência, no Brasil, não fique apenas no romantismo...

Enquanto isto, prosseguem os debates acerca da personalidade de Padre Helder, sem que até agora se tenha conhecido uma definição terminante sobre o seu modo de ser. O último a falar dele foi o jornalista Roberto Marinho, Diretor de "O Globo", cujo último filho Padre Helder batizou não como sacerdote, mas como padrinho. Em artigo de primeira página, o compadre do Arcebispo pedia-lhe mais serenidade nos seus pronunciamentos, considerados muitas vezes inconvenientes pelo Diretor de "O Globo", diante da gravidade do momento nacional. O artigo recomendava ao prelado "um exame de consciência" sobre o seu comportamento, em termos afetivos e equilibrados.

Com toda certeza Padre Helder leu o artigo. Mas ainda hoje, domingo, quem quiser encontrá-lo que vá aos bairros pobres do Recife, em meio às crianças e os operários, que lá encontrará o sacerdote, com o mesmo sorriso de sempre, a abraçar as crianças e a falar de problemas sociais.

As frases da semana

De Paulo Autran, o ator: "O Teatro Alvaro de Carvalho está entregue às baratas, sem administração e sem o equipamento indispensável à apresentação de qualquer peça... Ninguém sabia do paradeiro da chave da sala onde se encontravam as lâmpadas do teatro".

Do senador Daniel Krieger: "Muito mais importante do que a condição de civil ou de militar do candidato presidencial da ARENA é a escolha de quem tenha credenciais para o exercício do cargo".

Do deputado Evilásio Caon: "O Governo da República vem de cometer uma violência contra a Constituição Brasileira, contra as tradições políticas do País e contra os interesses nacionais de renovação dos quadros de liderança da política no Brasil, enviando ao Congresso o projeto das sublegendas".

Do Governador Ivo Silveira: "O trabalho não é apenas um dever de todos os homens vinculados pela própria consciência moral à comunidade social, mas constitui também um privilégio de quem não exclui nenhuma classe ou categoria da sociedade humana".

Do senador Celso Ramos: "Está na hora de eu seguir viagem e visitar os meus amigos de todo o Estado".

Do sr. Mendonça Falcão: "Garanto a presença do Fluminense no Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Nosso critério é e sempre foi o de fazer convites aos grandes clubes, e o Fluminense, como grande clube, entrará no Torneio de qualquer maneira".

Do atacante Silva, do Flamengo, antes do jogo contra o Vasco: "Olho, aquela gente toda lá em cima precisa de alegria. Nunca nos abandona. Para um rubro-negro, ganhar o Vasco é quase a mesma coisa que conquistar um campeonato. Pelo amor de Deus, vamos ganhar hoje. Precisamos dessa vitória".

Do Governador Abreu Sodré, depois dos incidentes de 1º de maio: "Nós vamos defender o direito de o trabalhador falar e defender as suas reivindicações e aprimorá-las; nós vamos defender aos estudantes o direito de ter melhores escolas e haverão de tê-las; nós haveremos de dar ao povo o direito de poder ter maiores empregos e melhores, porque, num Estado e num País em explosão demográfica, o Governo tem que ser a mola propulsora da criação da riqueza e da abertura de novas frentes de trabalho".

Futebol é paixão em dia de clássico

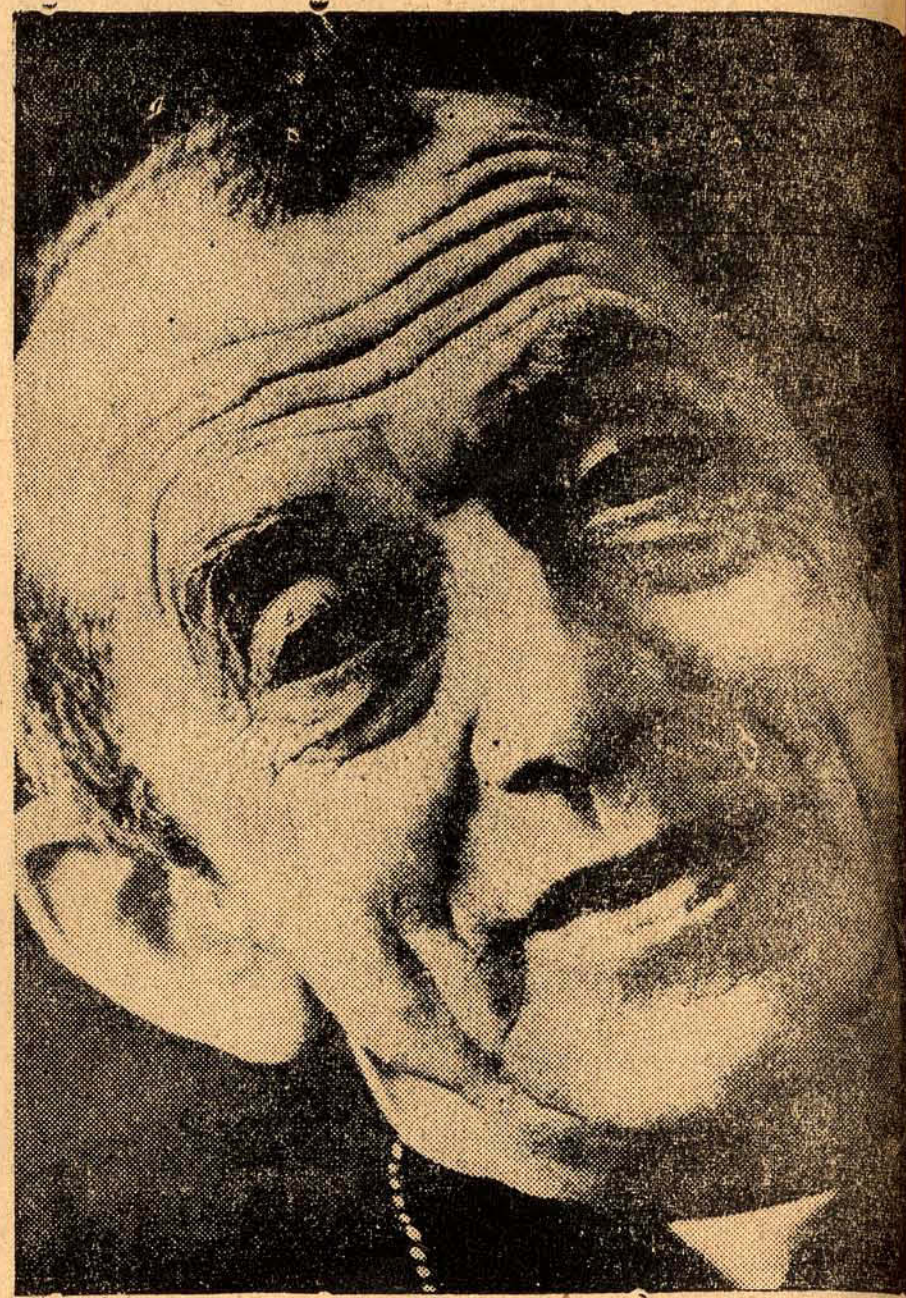
O público da Capital começa a retornar ao caminho dos estádios, face às posições que hoje desfrutam Avaí e Figueirense na tabela de classificação do campeonato catarinense de futebol. As últimas arrecadações, tanto no campinho da Rua Bocaiuva, quanto no campo do alvi-negro do Estreito, refletem o interesse da torcida por suas equipes que, nesta fase, demonstram estar melhor preparadas que na temporada de 67.

Hoje, encontram-se no "Orlando Scarpelli" os dois tradicionais rivais do futebol florianopolitano. O Figueirense é o quarto colocado no seu grupo, juntamente com o Palmeiras, de Blumenau, ambos com 14 pontos perdidos. A sua frente estão Caxias e Metropol, em primeiro lugar, com dez pontos cada um; o Guarani, com 12; o Barroso e o Ferroviário, em terceiro, com treze pontos perdidos. Já o Avaí está isolado na quarta colocação, com 13 pontos perdidos, numa chave que apresenta o Carlos Renaux, em primeiro, com 8; o Comerciário, com 9 e o Internacional, com 10. Enquanto que o Figueirense tem de realizar três partidas fora de casa, o Avaí tem apenas duas. Entre ambos, é que o que desfruta de melhores condições para obter a classificação, embora todo o público espere que o Figueirense também se classifique.

Na rodada de quarta-feira, o Avaí colheu belo resultado em Blumenau, ao derrotar o Olímpico por dois tentos a um. Foi uma partida acidentada, no qual o clube da Capital teve dois tentos anulados pelo juiz. Além do mais, perdeu para o resto do campeonato o seu artilheiro Rogério II, que fraturou o pé numa agressão sem bola, sofrida deslealmente por parte do zagueiro Blumenauense Jurondir. O desfalque de Rogério II será sentido pela equipe avaiana que, às vésperas do clássico, já procurava uma nova contratação para substituí-lo. Hoje, estréia Taí na ponta direita.

Jogando em seu campo, o Figueirense derrotou o Palmeiras, de Blumenau, pela contagem mínima, em partida monótona, sem grandes atrativos. Mas, quando se encontram frente a frente, é sabido que os dois adversários sempre conseguem realizar um jogo bem disputado, no qual é impossível apontar o favorito.

Está prevista uma grande arrecadação para a tarde de hoje, robustecida pela majoração dos ingressos, em virtude dos sorteios que serão efetuados no estádio, após o jogo. O público que prestigia o futebol com o seu comparecimento aos jogos e com a sua vibração nas arquibancadas, espera assistir esta tarde um espetáculo que venha a demonstrar, efetivamente, a ascensão do futebol da Capital, a caminho da classificação e das futuras conquistas que lhes estão reservadas no nosso futuro esportivo.



Enrêdo bacaninha e muito atual

A moda, agora, é escrever peças de teatro na base da alienação. Um turista que passasse pelo Brasil e fôsse ao teatro, haveria de anotar no seu caderninho: "o Brasil é um país de loucos, homossexuais, prostitutas, gigolôs e desempregados." Para temperar pratos tão indigestos, os autores salpicam-no, aqui e ali, com toda uma gama de coloridos palavrons — e chegam mesmo ao requinte de disputar entre si o supremo galardão de ter inventado o maior número deles. Pode-se até imaginar um deles investindo o confrade: "Conversa! Na minha tinha 316 e na dele 298."

A título de colaboração, o Jornal de Domingo bolou um enrêdo muito atual e o oferece a qualquer autor que deseje desenvolver o tema.

1º ATO

Favela do Rio; Pai desempregado chega em casa bêbado e dá umas bolachas na cara da mãe louca; mãe chora muito, ameaça suicídio e diz ao marido que, ao invés de beber, deveria procurar emprego; pai manda a mãe para ...; entra filho desmunhecado e declara que arranjou emprego para o pai como servente de pedreiro de uma obra; pai toma uma cana e diz que só bebendo poderá esquecer que tem um filho ...; filho dá uma bofetada no pai e sai rebolando; entra filha toda pintada, com saia mais justa que a linha dura; dá para a mãe uns trocados e diz que foi tudo que conseguiu; pai toma mais uma cana e sai.

2º ATO

Três policiais entram no barraco; procuram um sujeito assim assim que é suspeito de um roubo; pela descrição, trata-se do pai bêbado; surge com um mini-roupão, decotada, a filha; chama um soldado a um canto, e desaparece com ele para os fundos da casa; dois minutos depois, soldado volta e diz que está tudo certo; vão embora; filho desmunhecado entra todo arranhado e vai para o quarto; filha comenta que esse ... vive apanhado do Joãozinho; filho escuta, volta, e diz que antes disso do que ter que dar dinheiro ao Pedrinho, o tipo do ... de quinta classe; os dois se atacam e rolam pelo chão; chega

pai, sempre bêbado, e diz aqui com isso seus ...; entra Pedrinho separa a briga, e pergunta para filha não levou o combinado à casa; filha diz que já está cansada desta vida, Pedrinho dá-lhe uma bolacha e berra não folga com não sua ...; pai bêbado toma uma cana e sai; mãe tem acesso loucura e quebra toda louca da sa; filho desmunhecado chama hospício; filha tranca-se no quarto, hospício e leva mãe e filho desmunhecado, esse sob veemto protesto; enfermeiro diz vamos var este ... também; um gemido quarto dos fundos faz com que enfermeiro abra a porta e veja filho tentando enforcar-se; levam também; pai entra no barraco pois que todos saíram e está bêbado que das vezes anteriores começa um monólogo e diz que filha tentou suicidar-se porque estava apaixonada pelo irmão desmunhecado; entra a polícia e diz este mesmo e leva o pai; antes abandonar a cena, grita que são uns ... que esta é uma vida e diz que a culpa é da revolução de abril, que todos vão para ... (até rimou).

3º ATO

Autor denomina a peça "A História de três perdidos e um ganhador" no qual o filho do Pedrinho na favela suja vista a ponte Rio-Niterói; diretor da censura pergunta se a peça é autobiográfica no que se refere ao pai da atriz que faz o papel da filha para não perder o embalo, a atriz diz que o diretor é um ...; improviso desobedece que diretor da censura na realidade um grande ator desempenha há 20 anos o papel de homem honesto; peça é exibida particularmente numa cabana da Laguna e um strip-tease incluído; crítico declara que condições infraestruturais da perestruturaram estruturaram riormente a superior mise-en-scene stanilavskiana com nuances teatrais; ministro libera peça e que é democrata; jovem casal, saída do teatro, faz um pacto de morte; um senhor barrigudo e reca sai coçando a cabeça; diretor ganha o prêmio "Gênio do Ano" presidente do sindicato dos atores é enfático: "é duro fazer teatro no Brasil!"